

O Turismo em 2012



Sumário Executivo

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Movimento de Fluxos Turísticos

Portugal como Destino Turístico

Desempenho dos Destinos Regionais

Norte

Centro

Lisboa

Alentejo

Algarve

Açores

Madeira





Sumário Executivo

Sumário Executivo

A presente publicação tem como objetivo disponibilizar os valores relativos aos principais indicadores estatísticos da atividade turística em Portugal, para o ano de 2012, com base em informação de diversas fontes, devidamente identificadas.

A informação estatística apresentada inclui uma análise regional, organizada de acordo com as cinco NUTS II do Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira definidas nos termos do Decreto-Lei n.º 244/2002, de 05 de novembro.

A publicação apresenta a seguinte estrutura:

- Uma 1.ª parte com uma análise da atividade turística no País, com a abordagem do seu posicionamento no Mundo e na Europa.
- Numa 2.ª parte informação relativa aos fluxos turísticos para Portugal, bem como uma síntese das viagens e dormidas dos turistas residentes em Portugal e no estrangeiro.
- Numa 3.ª parte são referidos os aspetos mais relevantes que caracterizam o turismo, em termos de oferta e de procura, nas NUTS II do Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

O retrato do Turismo em Portugal, em 2012, mostra que a atividade turística continua a ser uma das mais importantes no contexto económico nacional e a apresentar capacidade de crescimento, capaz de atenuar resultados menos favoráveis decorrentes da crise económica e financeira existente.

- O movimento de fluxos turísticos de 12,6 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais nos aeroportos nacionais, revela um crescimento homólogo de 2,7%, que, ao contrário da tendência dos últimos anos, se ficou a dever ao aumento de 2,8% dos voos tradicionais e de 4,6% dos voos *low-cost*.
- Estes fluxos traduziram-se num aumento, face a 2011, de 5,6% das receitas turísticas, que atingiram os 8,6 mil milhões de euros em 2012. Os mercados de Angola (+40,8%), França (+6,3%) e EUA (+14,7%) foram os que mais contribuíram para esta performance.
- Em 2012, o turismo mundial registou 839 mil milhões de euros nas receitas internacionais do turismo, o que correspondeu a crescimentos homólogos de 12,2% no Mundo e de 5,8% na Europa.

Sumário Executivo

- De referir que Portugal apresentou um crescimento das receitas turísticas (+5,6%) superior à média dos países da Bacia do Mediterrâneo que, com 186,9 mil milhões de euros, assinalaram um crescimento homólogo de 5,1%.
- Em 2012, registaram-se 39,7 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que se saldaram num crescimento de 0,6%, face a 2011.
- Esta evolução positiva ficou a dever-se ao aumento de 4,8% registado pelo mercado externo, já que o mercado interno apresentou um decréscimo de 7,5%, refletindo a queda do consumo interno.
- O comportamento favorável da procura de residentes no estrangeiro à hotelaria não refletiu os proveitos globais alcançados, que terminaram o ano de 2012 com 1,9 mil milhões de euros (-2,6% que em 2011).
- Os 10 principais mercados emissores representaram 78% das dormidas dos residentes no estrangeiro (Reino Unido, Alemanha, Espanha, França, Brasil, EUA, Irlanda, Holanda, Rússia e Suíça).
- De destacar que 2012 representou um ano de recuperação dos nossos mercados tradicionais como o Reino Unido (+2,6%), Alemanha (+8,6%) e França (+15,2%) e a consolidação dos crescimentos dos mercados fora da Europa: Brasil (+12,2%) e EUA (+8,3%).
- A estrutura da oferta de camas dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos (296.321 camas) apresentou um aumento de 2,5% no País, que correspondeu a um total de 2.028 estabelecimentos.
- O Algarve apresentou o aumento mais significativo de unidades hoteleiras (mais 12) perfazendo 428 estabelecimentos em funcionamento. Mais 4,1% na capacidade disponível permitiu à região totalizar 106.625 camas efetivas.
- A região Norte assinalou o 2.º maior aumento (+4,1% que se traduziu em +1.675 camas). Esta região dispunha, em 2012, de 462 estabelecimentos com 41.831 camas disponíveis.

Sumário Executivo

- Em 2012 as taxas de ocupação-cama registaram o valor de 41,2%, que se traduziu num decréscimo homólogo de 1,6 p.p.. Esta evolução ficou a dever-se às variações negativas registadas em todas as regiões, com exceção dos estrangeiros na Madeira (50,1% de ocupação-cama, ou seja, +2,5 p.p. que em 2011).
- O RevPar (Receita por Quarto Disponível) registou o valor médio de 31,56 euros que representou, também, uma diminuição de 1,60 euros, face a 2011.
- Em 2012 os residentes em Portugal viajaram mais (+12,6% do que em 2011) perfazendo 17,1 milhões de viagens, das quais 91% tiveram como destino Portugal.
- Somente 37,8% da população residente realizou pelo menos uma viagem turística, que se traduziu num acréscimo de 0,9 p.p. do que em 2011.
- As viagens turísticas dos residentes aumentaram mas registou-se uma diminuição da despesa média diária por turista que atingiu 26,71€ em 2012 (26,73€ em 2011).

Em síntese, o ano de 2012, em termos de Turismo Mundial ficou assinalado pela manutenção de crescimento face ao ano de 2011, sendo mesmo um dos poucos setores económicos que mantém crescimento em tempos de incerteza económica.

O bom desempenho do turismo mundial refletiu-se no turismo em Portugal, cujo crescimento foi impulsionado, pelos nossos mercados emissores tradicionais.

A situação de recessão económica de Portugal e a elevada taxa de desemprego refletiu-se negativamente na procura interna e concomitantemente traduziu-se numa retração do turismo interno.

Os resultados provisórios do ano de 2013 indiciam uma evolução positiva crescente da procura externa, suficiente para colmatar o decréscimo do mercado interno.



Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

De acordo com os dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo (OMT-dez.2013), os resultados obtidos em 2012 comprovam que o turismo internacional continua a evoluir favoravelmente em quase todas as regiões todo o mundo (exceção para o Médio Oriente), depois do declínio de 3,5% que ocorreu em 2009, devido à crise económica.

Em 2012, as chegadas internacionais no mundo atingiram 1.035 milhões de turistas, valor este que se traduziu num acréscimo de 4,1%, ou seja, de mais 40,4 milhões de turistas do que em 2011.

A Europa, com 534,2 milhões de chegadas internacionais, que se traduziram numa quota de 52% face ao valor global no mundo, foi a região que registou o maior índice de crescimento absoluto, ampliando em quase 4% (+18 milhões), o total de chegadas internacionais.

A região da Ásia e Pacífico, segunda maior com 233,5 milhões de turistas (23% de quota mundial), assinalou também um considerável aumento de 7%, que se traduziu em mais 15 milhões de turistas.

As Américas, terceira maior região no mundo com uma quota de 16% alcançaram 163,1 milhões de turistas. Comparando com 2011 esta região contribuiu com mais 7 milhões de turistas que, em termos percentuais se traduziu num acréscimo de 5%.

África, com um aumento de 7% (+3 milhões de turistas), atingiu um total de 53 milhões de turistas (5% face ao mundo).

Foi no Médio Oriente, com 51 milhões de turistas, que o número de chegadas decresceu (-6%, ou seja, -3 milhões de indivíduos).

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

No mundo, em 2012, as receitas internacionais do turismo atingiram 839 mil milhões de euros, que se traduziram num acréscimo de 12,2% face a 2011 (+91 mil milhões de euros), ultrapassando assim a tendência e a dimensão de crescimento verificada para as chegadas.

A Europa, com uma representação de 42% no total das receitas do turismo no mundo, assinalou uma evolução homóloga positiva de 5,8%, ou seja, contribuiu com quase mais 19 mil milhões de euros.

Portugal registou também um crescimento acentuado, nas receitas do turismo, atingindo os 8,6 mil milhões de euros, ou seja +5,6% que em 2011 (+460 milhões de euros).

Esta tendência de crescimento nas receitas do turismo em Portugal foi uma constante ao longo do ano de 2012, com destaque para os meses de julho e agosto, em que os aumentos absolutos foram de mais 83 e mais 67 milhões de euros, respetivamente (+8,3% em julho e +5,5% em agosto).

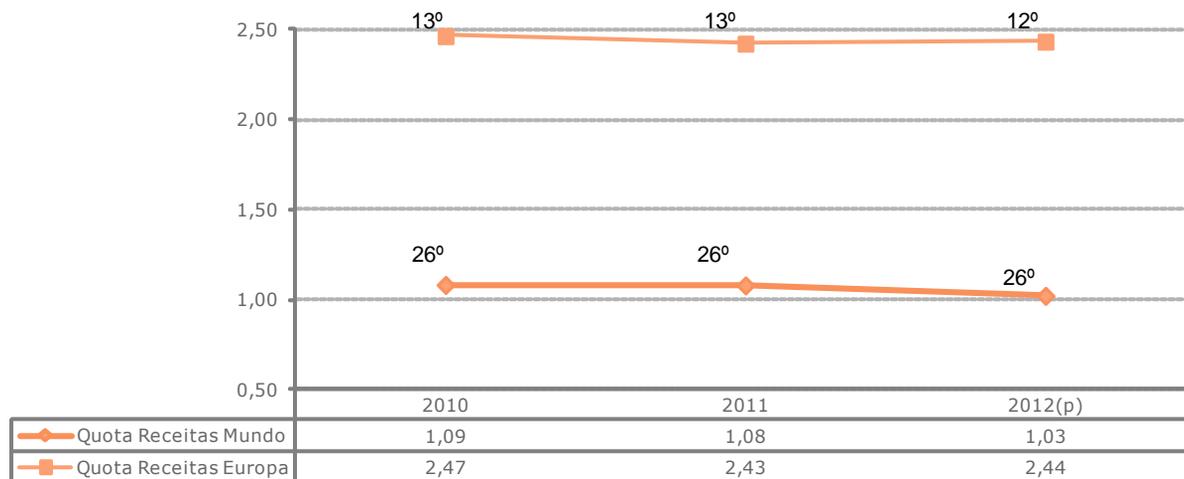
Receitas Internacionais do Turismo (10 ⁹ Euros)	Δ 12/11			
	2012P	%	Abs.	
Mundo	839,0	12,2	91,0	▲
Europa	353,1	5,8	19,3	▲
Portugal	8,6	5,6	0,5	▲

Legenda: P (Preliminares)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo (dez.2013)

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Evolução de Portugal no Top Mundial e Europeu - quota e ranking



Legenda: P (Preliminares)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo (dez.2013)

No contexto mundial, Portugal posicionou-se, em 2012, na 26.^a posição do *ranking*, mantendo o mesmo lugar desde 2009 .

No âmbito da procura turística para o destino Europa, Portugal subiu ao 12.^o lugar do *ranking* das receitas internacionais de turismo, em 2012, com uma quota de 2,44%, que se traduziu numa ligeira subida de quota de 0,01 p.p., em relação a 2011.

Os países da Europa do Sul/Mediterrânica, onde se inclui Portugal, representaram 38% das receitas globais do continente europeu, com 133,7 mil milhões de euros.

Este conjunto de países registaram um acréscimo, face a 2011, de 3,7%, o que demonstra que acompanharam a evolução assinalada pela globalidade do continente europeu (+5,8%).

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Países Bacia do Mediterrâneo (10 ⁹ Euros)	2012 P	Δ 12/11		
		%	Abs.	
Espanha	43,5	1,2	0,5	▲
França	41,7	6,1	2,4	▲
Itália	32,1	3,9	1,2	▲
Turquia	19,7	9,4	1,7	▲
Grécia	10,4	-1,0	-0,1	▼
PORTUGAL	8,6	5,6	0,5	▲
Egipto	7,7	22,2	1,4	▲
Croácia	6,9	4,5	0,3	▲
Marrocos	5,2	0,0	0,0	▲
Israel	4,3	13,2	0,5	▲

Legenda: P (Preliminares)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo (dez.2013)

No âmbito dos países que constituem a Bacia do Mediterrâneo, com inclusão dos países do Norte de África, Portugal manteve, em 2012, a 6.^a posição, no indicador das receitas internacionais de turismo.

Portugal registou um crescimento, face a 2011, de mais 5,6% (+460,0 milhões de euros) o que, em termos absolutos, significou aumentos superiores à Croácia e a Marrocos.

Dos mercados posicionados abaixo de Portugal destaca-se o Egipto que, com 7,7 mil milhões de €, alcançou o aumento mais significativo (+22,2%, face a 2011).

Destinos como Espanha (+1,2%), França (+6,1%), Itália (+3,9%) e Turquia (+9,4%) registaram crescimentos absolutos superiores a Portugal e, face aos montantes de receitas atingidos, ocuparam os primeiros quatro lugares.

A Grécia, com 10,4 mil milhões de euros de receitas, foi o único mercado a evoluir desfavoravelmente (-1,0% do que em 2011), mantendo-se, contudo, no 5.^o lugar.



Movimento de Fluxos

Movimento de Fluxos Turísticos

Movimentos nos Aeroportos

Em 2012, desembarcaram nos aeroportos nacionais 15,0 milhões de passageiros, dos quais 84% com origem em voos internacionais (12,6 milhões) e 16% em voos domésticos (2,4 milhões).

Focando-nos agora nos passageiros que desembarcaram de voos internacionais, assistiu-se a um acréscimo, face a 2011, de 2,7% (+324 mil indivíduos).

Esta evolução resultou do crescimento que se verificou em voos tradicionais (+2,8%) e em voos low cost (+4,6%), já que os voos charters diminuíram 9,4%.

Passageiros Desembarcados de Voos Internacionais (milhares)

Aeroporto e tipo de voo		2012	Δ 12/11 %	Abs.	Quota %
Porto		2.568,4	1,1	28,4	20,5
	Tradicional	963,2	0,6	5,4	13,5
	Low Cost	1.566,4	2,5	37,6	33,4
	Charters	38,9	-27,4	-14,6	5,4
Lisboa		6.654,5	4,6	291,4	53,0
	Tradicional	5.476,7	3,2	171,8	76,6
	Low Cost	1.073,2	17,0	156,1	22,9
	Charters	104,6	-25,9	-36,5	14,5
Faro		2.645,3	0,8	20,0	21,1
	Tradicional	363,2	5,2	18,1	5,1
	Low Cost	1.965,3	0,8	15,0	42,0
	Charters	316,9	-4,0	-13,1	43,9
Ponta Delgada		91,1	-4,7	-4,5	0,7
	Tradicional	71,5	3,3	2,3	1,0
	Charters	19,6	-25,9	-6,8	2,7
Funchal		599,9	-1,8	-11,1	4,8
	Tradicional	278,2	-1,3	-3,7	3,9
	Low Cost	79,3	-4,1	-3,4	1,7
	Charters	242,4	-1,6	-3,9	33,6
Portugal		12.559,2	2,7	324,2	100,0
	Tradicional	7.152,7	2,8	193,9	100,0
	Low Cost	4.684,2	4,6	205,3	100,0
	Charters	722,35	-9,4	-75,0	100,0

FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

Desagregando a análise do movimento por aeroporto surge-nos em 1.º lugar o de Lisboa, com 6.654,5 mil passageiros, que se traduziram num acréscimo de 4,6%, ou seja, mais 291 mil passageiros, face a 2011. Este aeroporto concentrou mais de metade dos passageiros que desembarcaram, em 2012, em Portugal (53%).

O movimento predominante neste aeroporto teve origem em voos tradicionais (5.476,7 mil passageiros que representaram 83% do total), que assinalaram também um aumento de 3,2% (+172 mil indivíduos), face a 2011.

O aeroporto de Faro representou, com 2.645,3 mil passageiros desembarcados, 21% do movimento global do País. A evolução global assinalada por este aeroporto (+0,8%, ou seja, +20 mil passageiros) foi motivada pelo aumento conjunto de 33 mil passageiros com origem em voos tradicionais e low cost, já que os de voos charters diminuíram 4% (-13 mil passageiros).

O aeroporto do Porto, 3.º maior do País, com 2.568,4 mil passageiros desembarcados (20% do movimento global nacional), apresentou o 2.º maior crescimento, face a 2011 (+1,1%, ou seja, +28 mil passageiros).

O aumento no número de desembarcados no aeroporto do Porto, deveu-se, sobretudo, ao acréscimo dos que desembarcaram de voos low-cost (+2,5%), embora o aumento tenha sido extensível também aos voos tradicionais (+0,6%). De destacar que os passageiros em voos low-cost representaram 61% do movimento global no aeroporto e 33% dos desembarcados de voos low-cost, no País.

O aeroporto do Funchal, com 599,9 mil passageiros e uma quota de 5% no País, apresentou uma diminuição de 1,8%, face a 2011, equivalente a menos 11 mil passageiros desembarcados.

Este aeroporto apresentou quebras em todos os tipos de voos, em especial nos tradicionais e nos charters que, com representatividades de 46% e 40%, decresceram 1,3% e 1,6%, respetivamente.

O aeroporto de Ponta Delgada, com 91 mil passageiros em 2012, representou 1% do movimento global nacional e evidenciou uma diminuição homóloga de 4,7% (-5 mil indivíduos). Este resultado ficou a dever-se à diminuição verificada na opção por voos charters (-25,9%), já que em tradicionais o aumento foi de 3,3% (esta opção representou 78% do total do aeroporto).

Movimento de Fluxos Turísticos

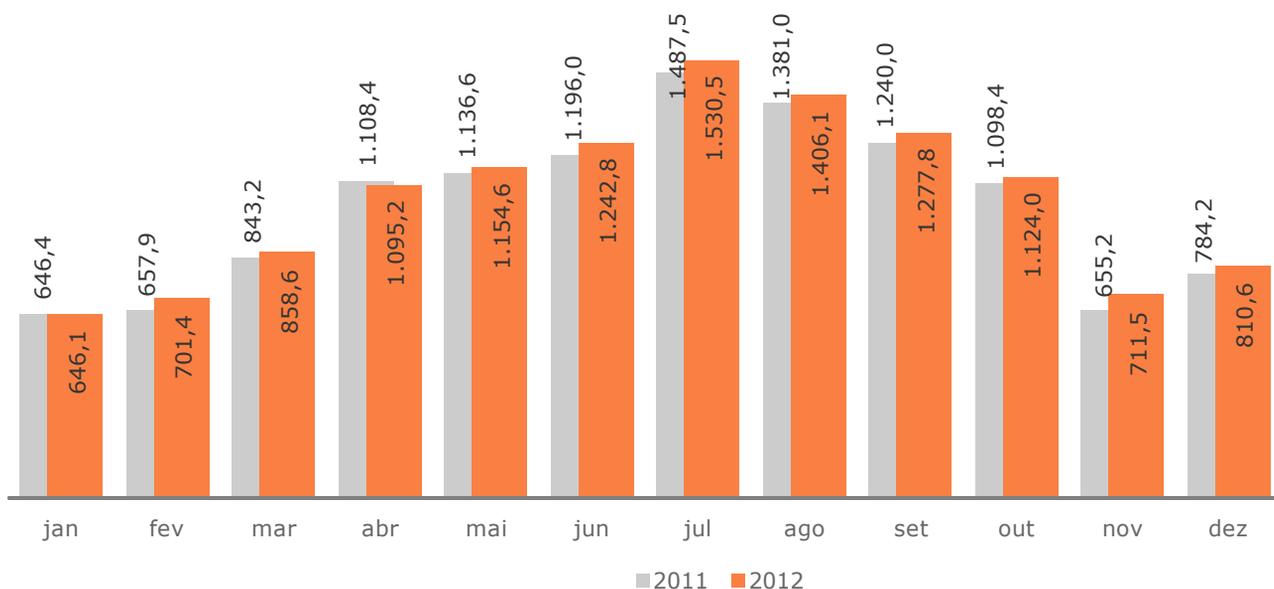
A análise dos passageiros internacionais desembarcados por meses mostra que mais de metade do movimento anual (53%) ficou concentrado entre maio e setembro.

Julho assinalou o maior número de passageiros desembarcados (1,5 milhões que se traduziram num aumento de 2,9% em relação a julho de 2011).

Quase todos os meses de 2012 apresentaram evoluções positivas, face aos períodos homólogos de 2011, com exceção de abril, mês em que ocorreu o período da Páscoa nos anos que estamos a analisar.

Em abril desembarcaram em Portugal menos 13 mil passageiros, o que, em termos percentuais, se traduziu em menos 1,2%.

Passageiros desembarcados de voos internacionais por meses - milhares



FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

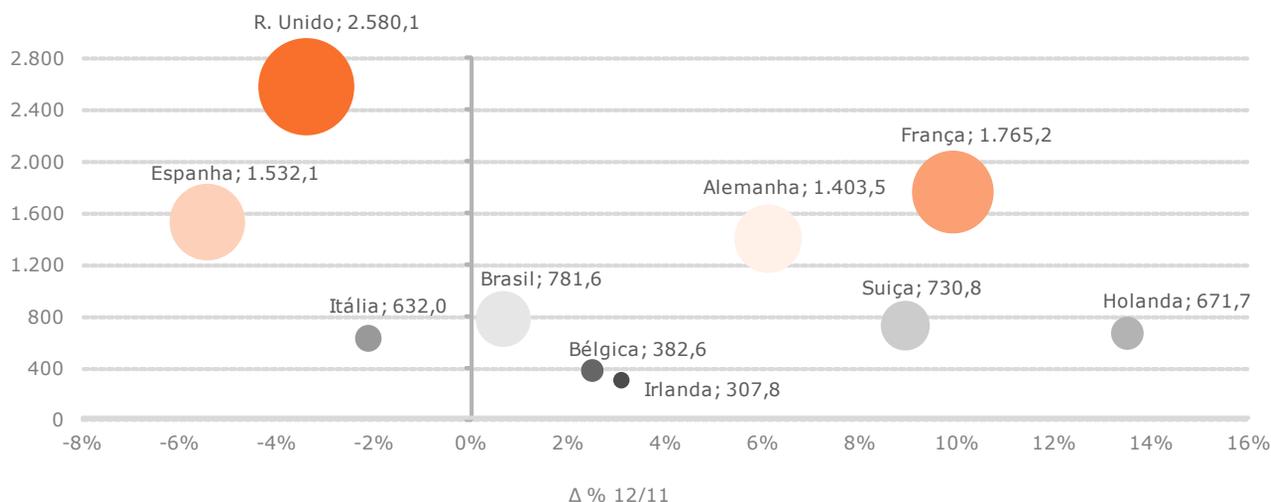
Em 2012, os dez principais mercados estrangeiros originaram o desembarque de 10.787,3 mil passageiros, que representaram 86% do movimento global em Portugal. Este valor foi superior ao de 2011 em mais 2,0% (+211 mil passageiros).

Analisando apenas os mercados do TOP 5 destacou-se a evolução do Reino Unido, 1.º mercado no ranking nacional com 2,6 milhões de passageiros, que registou o decréscimo homólogo absoluto mais elevado (-91 mil passageiros, -3,4%). A quota deste mercado no total foi de 21%.

O mercado espanhol, responsável por 1,5 milhões de passageiros e uma quota de 12% no movimento global do País, ocupou a 3.ª posição e representou o segundo maior decréscimo nas chegadas aos aeroportos nacionais. Menos 88 mil passageiros espanhóis provocaram uma quebra de 5,4%.

França, Alemanha e Brasil originaram, em conjunto, 4,0 milhões de passageiros que, face a 2011, equivaleram a um aumento de 245 mil passageiros (+6,6%). França e Alemanha foram responsáveis por 97% desse aumento (+240 mil passageiros).

Volume de passageiros * e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* desembarcados de voos internacionais

FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

Portos Marítimos

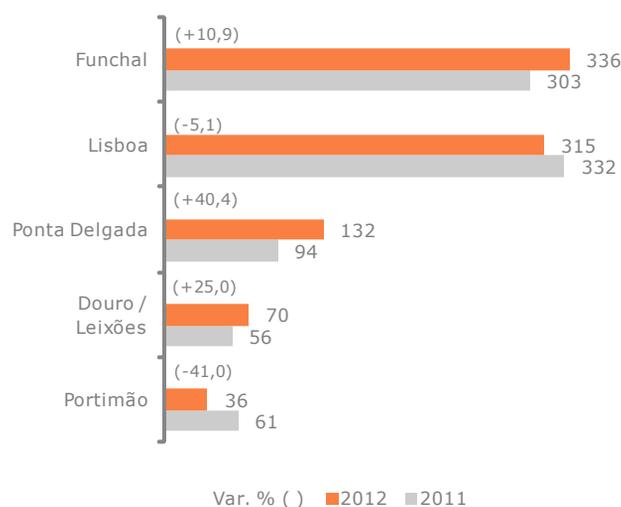
Em 2012, os portos marítimos portugueses acolheram 889 cruzeiros, o que significou um aumento de 5,1%, traduzido em mais 43 cruzeiros do que em 2011.

Os portos marítimos do Funchal e de Lisboa assumiram os lugares cimeiros e, em conjunto, receberam 73% do movimento global do País (651 cruzeiros). De destacar, contudo, um comportamento diferenciado dos dois portos em 2012. O porto do Funchal aumentou 10,9% (+33 cruzeiros), enquanto que o de Lisboa diminuiu 5,1% (-17).

Os 889 cruzeiros originaram 1.254,0 mil passageiros em trânsito marítimo, valor este superior a 2011 em mais 9,0% (+104 mil passageiros).

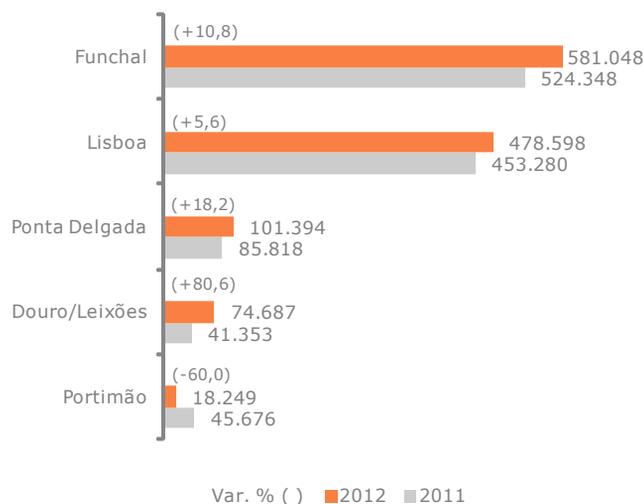
Os portos marítimos do Funchal e de Lisboa representaram 85% do movimento global nacional, com 1.059,6 mil passageiros, em trânsito marítimo. De realçar que o porto de Lisboa, embora tenha assinalado uma quebra de 11 cruzeiros face a 2011, registou um aumento de 5,6% no número de passageiros (+25 mil). O porto do Funchal, com 581 mil passageiros aumentou 10,8%, equivalente a mais 57 mil.

Movimento de cruzeiros, por portos marítimos [2012]



FONTE: PM - Portos Marítimos

Passageiros em trânsito, por portos marítimos [2012]



FONTE: PM - Portos Marítimos

Procura Turística dos Residentes

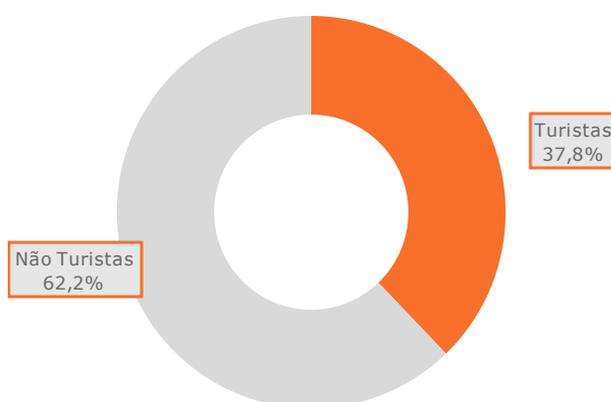
Em 2012, num total de 10,6 milhões de residentes, 37,8%, ou seja, 4,0 milhões efetuaram pelo menos uma deslocação (que implicou uma dormida ou mais) fora do seu ambiente habitual, o denominado turista. Em relação a 2011 a quota de turistas aumentou 0,9 p.p..

De registar ainda que 309 mil indivíduos (2,9% da população residente) viajou exclusivamente para o estrangeiro o que, face a 2011, se traduziu num decréscimo de 63 mil indivíduos.

Os motivos económicos, com 51% de representatividade, foram os mais referidos para justificar o facto de 62% da população (6,6 milhões), não ter viajado. Mais de metade da população que não viajou, ou seja 53%, encontra-se na condição de inatividade perante o trabalho, considerando-se incorporados neste conceito reformados, alunos e domésticos.

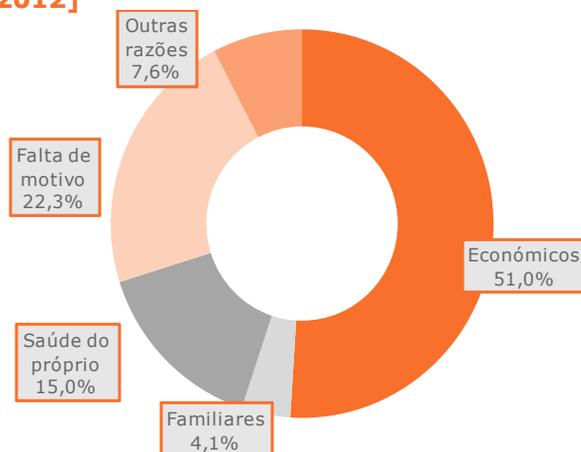
Relativamente ao nível de instrução dos que não viajaram, 31% tem o ensino básico completo, 30% o 1.º ciclo e 20% nenhum ciclo de ensino completo.

População, segundo a realização ou não de viagens turísticas - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Não Turistas, segundo os motivos para não ter viajado - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Movimento de Fluxos Turísticos

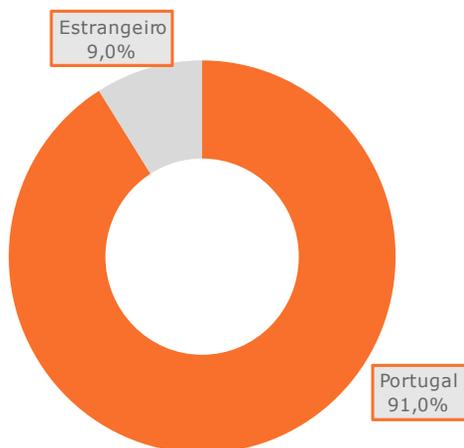
Em 2012, os 4,0 milhões de turistas realizaram 17,1 milhões de viagens (+1,9 milhões que em 2011, ou seja, +12,6%), das quais 91,0% tiveram como destino Portugal (15,6 milhões de viagens) e 9,0% o estrangeiro (1,5 milhões).

A evolução no número total de viagens derivou principalmente do aumento das deslocações no País (+13,4%).

Relativamente às dormidas geradas, o valor ascendeu a 69,7 milhões, em 2012, dos quais 82,7% (57,6 milhões) em Portugal e 17,3% no estrangeiro (12,1 milhões).

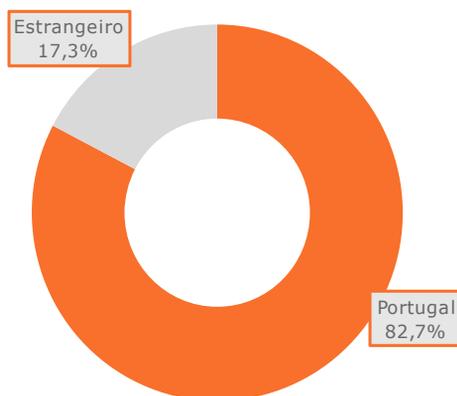
As dormidas em território nacional assinalaram um aumento homólogo de 4,3% (+2,4 milhões de dormidas), enquanto que as no estrangeiro diminuíram 7,3% (-950,8 mil dormidas).

Destino das viagens dos residentes - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Destino das dormidas dos residentes - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Movimento de Fluxos Turísticos

A visita a familiares ou amigos foi a razão que levou à realização do maior número de viagens em Portugal (7,5 milhões de viagens, ou seja, 48,3% do total). Lazer, recreio ou férias justificou 6,5 milhões viagens (41,5% do total), e foi a 2.ª razão mais referida.

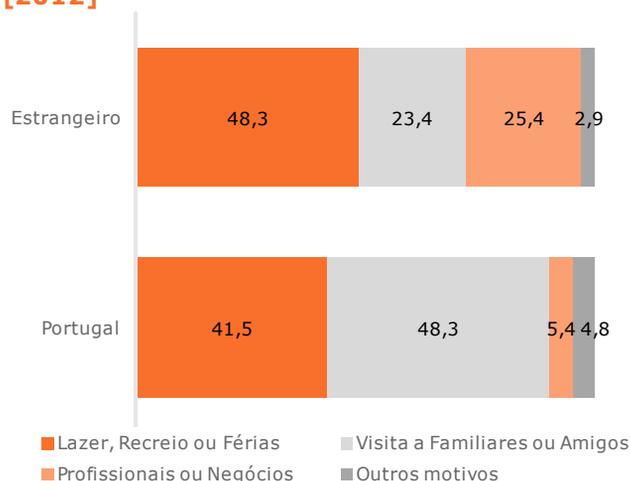
Lazer, recreio ou férias foi o motivo mais invocado para viajar para o estrangeiro (48,3% do total de viagens, ou seja, 739,8 mil), enquanto que razões profissionais ou de negócios ocupou a 2.ª posição com uma quota de 25,4%, equivalente a 389,2 mil viagens.

Lazer, recreio ou férias, com uma representação de 57,1%, foi o que justificou a estadia mais prolongada em Portugal (32,9 milhões de dormidas). A 2.ª razão, que captou 19,2 milhões de dormidas (33,2% do total) foi visitar familiares ou amigos.

Lazer, recreio ou férias foi também a razão dos 4,6 milhões de dormidas no estrangeiro (38,4% do total de dormidas), seguida da visita a familiares ou amigos com 4,3 milhões (35,1% do total).

Viagens dos residentes, por país destino e principal motivo - quota

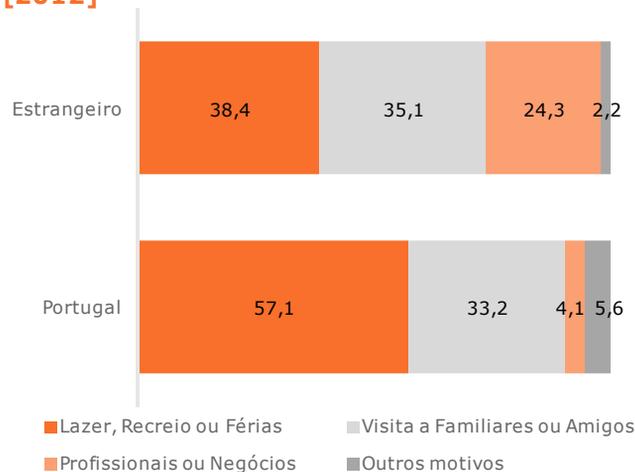
[2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas dos residentes, por país destino e principal motivo - quota

[2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Movimento de Fluxos Turísticos

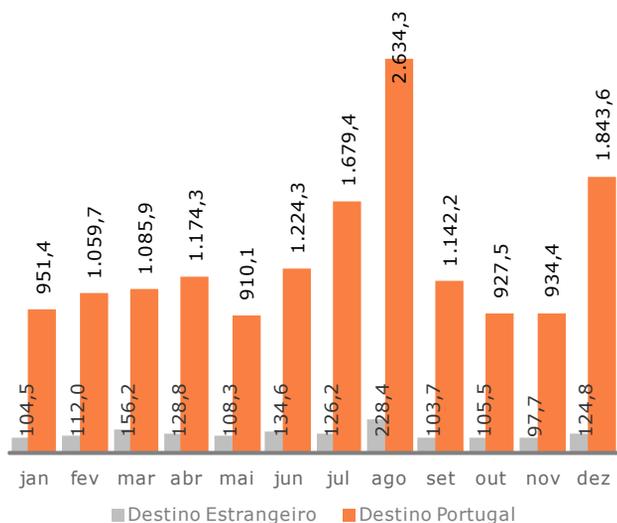
Em agosto, os turistas residentes deram início a 2,9 milhões de viagens (16,7% do total das deslocações efetuadas em 2012) e originaram 19,3 milhões de dormidas (27,7% do total das dormidas), tornando este mês no mais forte para ambos os indicadores.

Na desagregação dos destinos constatou-se que as viagens e as dormidas que ocorreram em território nacional foram determinantes para a sazonalidade observada, já que no estrangeiro o movimento foi mais regular ao longo do ano.

A preponderância de agosto e julho é mais acentuada quando o indicador se refere ao número de dormidas.

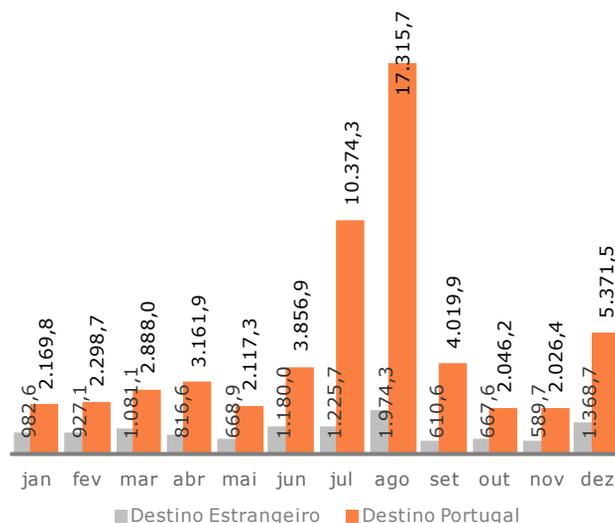
A distribuição mensal das dormidas por mês varia entre 3,8% de representação em novembro e 27,7% em agosto, enquanto que o número de viagens efetuadas varia entre 6,0% em maio, novembro e outubro e 16,7% em agosto.

Evolução mensal das viagens dos residentes milhares [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução mensal das dormidas dos residentes milhares [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Movimento de Fluxos Turísticos

O meio de transporte utilizado está diretamente associado ao destino das deslocações.

Nas viagens efectuadas em Portugal, o transporte terrestre foi utilizado em 97,9% dos casos, com o automóvel privado a atingir uma representação de 88,7% face ao total de viagens terrestres.

Quando o destino foi o estrangeiro, o avião foi usado em 66,5% das deslocações. De assinalar contudo a importância relativa da utilização do automóvel privado (20,9%), face ao total de viagens realizadas.

Destaca-se também a importância relativa que o transporte aéreo apresentou nas viagens ao estrangeiro para visitar familiares ou amigos (79,4% do total), manifestamente superior ao verificado nas viagens efetuadas por outras razões.

O país de destino escolhido influencia a forma como os turistas residentes programam as suas viagens.

No caso das deslocações que tiveram como destino Portugal, 81,9% das viagens fizeram-se sem marcação prévia.

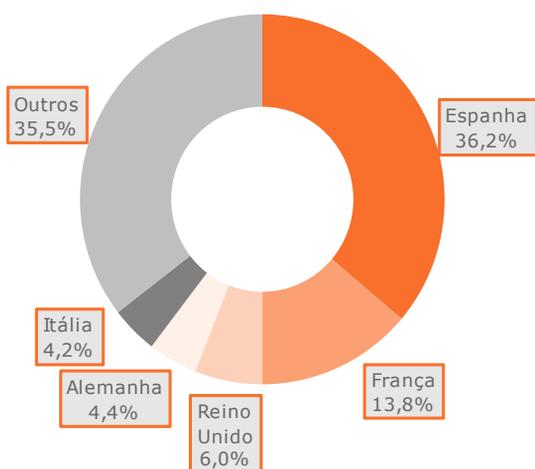
Marcar diretamente a viagem só foi opção em 15,7% dos casos e o recurso a agências de viagens representou apenas 2,4%.

Na deslocação para o estrangeiro a forma de planear a viagem foi bastante mais ponderada e 54,6% marcou diretamente a viagem e 36,9% das viagens realizaram-se com recurso a agências de viagens.

No estrangeiro, os países da União Europeia foram o destino de eleição de 74,2% das viagens e de 60,1% das dormidas assinaladas pelos turistas residentes, que correspondeu a um pouco mais de 1 milhão de deslocações e 7,3 milhões de dormidas, com Espanha a ocupar o lugar de topo (este mercado concentrou 34,9% das dormidas que ocorreram na União Europeia).

Movimento de Fluxos Turísticos

Viagens dos residentes, por país de destino quota [2011]

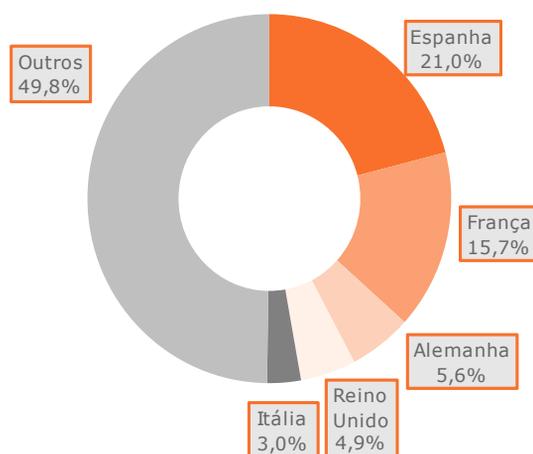


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Espanha, 1.º mercado na preferência dos residentes, tem uma representação em termos de número de viagens de 36,2% (ou seja, 553,8 mil viagens) bastante superior às dormidas geradas (21,0%, que equivaleram a 2,5 milhões de dormidas), donde se conclui que a estadia neste destino foi mais curta em 2012. Face a 2011, realizaram-se mais 5,4 mil viagens com destino a Espanha, que geraram menos 784,4 mil dormidas.

França surgiu em 2.º lugar com 211,5 mil viagens que deram origem a 1,9 milhões de dormidas (-17,8 mil que em 2011).

Dormidas dos residentes, por país de destino quota [2011]



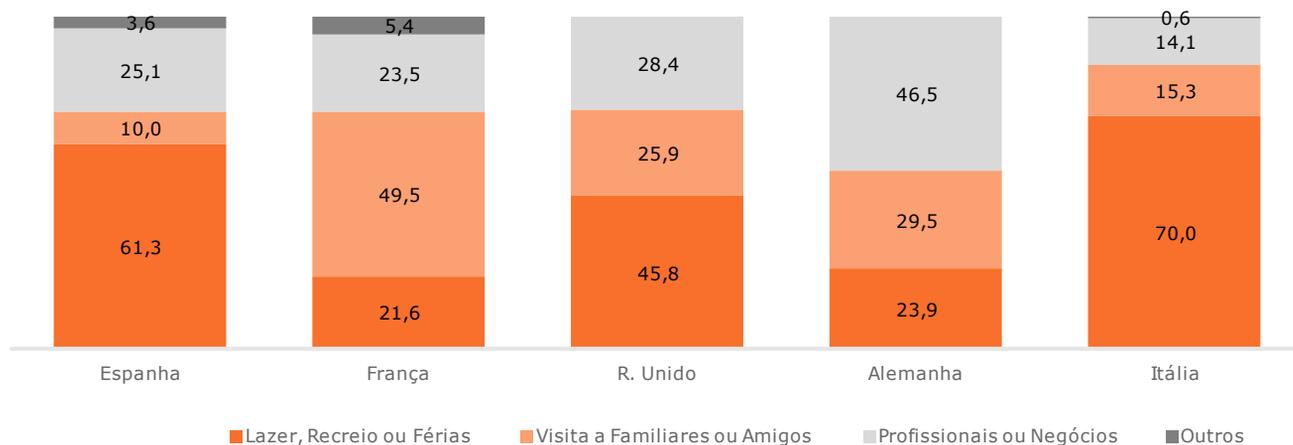
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em termos de viagens, o 3.º destino mais escolhido foi o Reino Unido com 91,7 mil. Em relação a dormidas, este lugar foi ocupado pela Alemanha, tendo os residentes nacionais aí originado 678,4 mil dormidas (+75,0% que em 2011).

Alemanha e Itália (no caso de dormidas, Reino Unido e Itália) ocuparam as 4.ª e 5.ª posições, com evoluções positivas para os dois indicadores, nos dois anos em análise.

Movimento de Fluxos Turísticos

Viagens dos residentes, por país de destino e principal motivo - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Considerando os cinco principais mercados estrangeiros de destino das viagens realizadas pelos residentes, o motivo de lazer, recreio ou férias correspondeu à principal razão nas viagens a Espanha, Reino Unido e Itália.

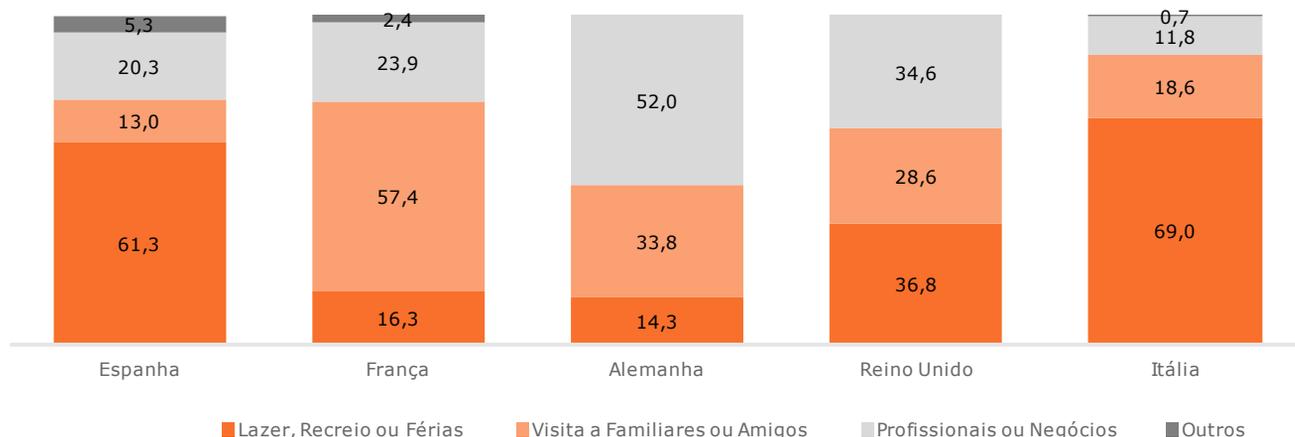
Em Espanha a quota de 61,3% traduziu-se em 339,2 mil viagens, no Reino Unido 45,8% correspondeu a 91,7 mil e em Itália 70,0% a 63,6 mil deslocações.

Das 211,5 mil deslocações a França 104,7 mil (49,5%) tiveram como finalidade visitar familiares ou amigos e 49,7 mil (23,5%) foram por motivos profissionais ou de negócios.

Para a Alemanha efetuaram-se 67,3 mil viagens de residentes, das quais 46,5%, ou seja 31,3 mil, foram por motivos profissionais ou de negócios.

Movimento de Fluxos Turísticos

Dormidas dos residentes, por país de destino e principal motivo - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O maior número de dormidas que os turistas residentes originaram em Espanha, no Reino Unido e em Itália foram motivados por lazer, recreio ou férias.

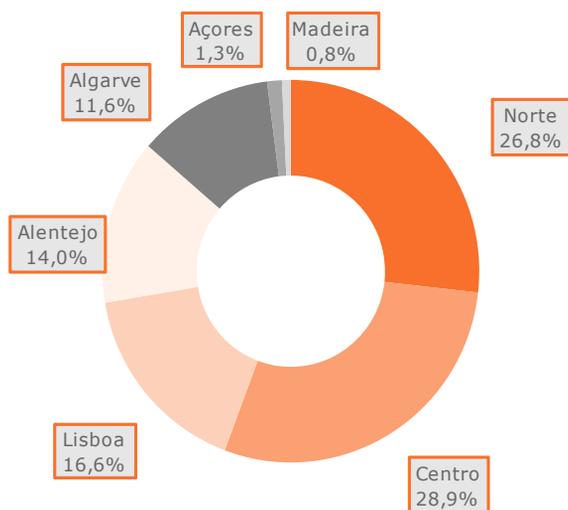
Em Espanha, os turistas residentes originaram 2,5 milhões de dormidas, dos quais 1,6 milhões (61,3%) foram numa perspectiva de passar um período de lazer, recreio ou férias. Invocando este motivo registaram-se no Reino Unido 219,6 mil dormidas e em Itália 249,9 mil.

Em França, 57,4% do total de dormidas (1,1 milhões), tiveram como finalidade visitar familiares ou amigos e 514,7 mil (23,9%) foram por razões profissionais ou de negócios.

Em relação aos motivos que levaram a pernoitar na Alemanha, a quota maioritária (52%) pertenceu, com 352,6 mil dormidas, a razões profissionais ou de negócios.

Movimento de Fluxos Turísticos

Viagens dos residentes, por NUTS II - quota [2012]

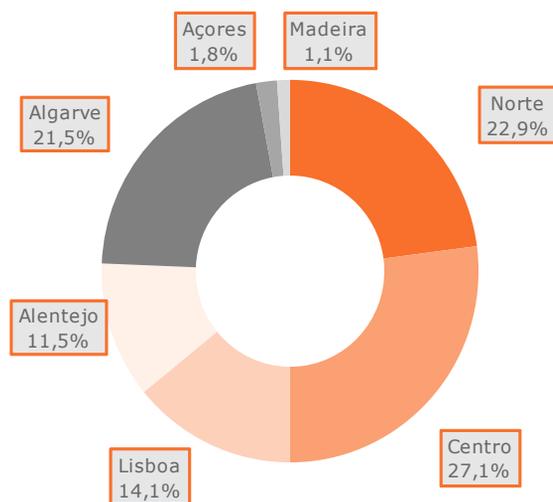


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal foi, como se referiu, o destino de 91,0% das viagens realizadas pelos turistas residentes e de 82,7% das dormidas, durante o ano de 2012. As regiões Centro, Norte, e Algarve foram as que assinalaram o maior número de dormidas. A região do Algarve deu lugar a Lisboa, quando falamos em número de viagens.

A região Centro, com 4,5 milhões de viagens que originaram 15,6 milhões de dormidas, posicionou-se no 1.º lugar com quotas de, 28,9% e 27,1% em relação ao total de cada um dos indicadores.

Dormidas dos residentes, por NUTS II - quota [2012]



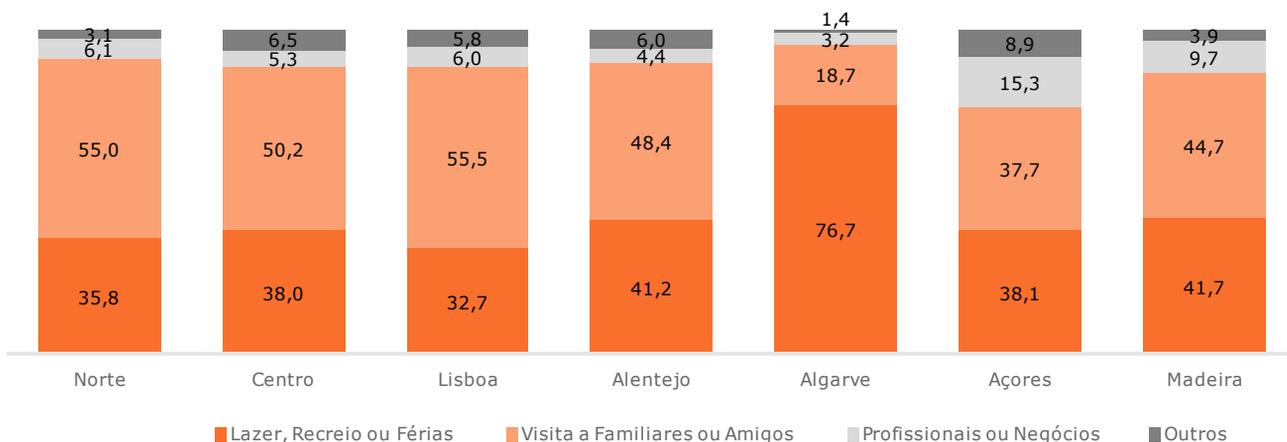
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O 2.º lugar pertenceu à região Norte com 4,2 milhões de viagens (26,8% relativamente ao total do País) e 13,2 milhões de dormidas (22,9%)

A 3.ª posição foi ocupada pela região de Lisboa, em termos de número de viagens, com 2,6 milhões (16,6% do total do País), mas relativamente ao número de dormidas, esta posição pertenceu à região do Algarve, com 12,4 milhões (21,5%).

Movimento de Fluxos Turísticos

Viagens dos residentes, por NUTS II e principal motivo - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Visitar familiares ou amigos foi, de um modo geral, o motivo que justificou o maior número de viagens turísticas em cada uma das regiões do País, com exceção dos destinos Algarve e Açores, onde a razão predominante foi lazer, recreio ou férias (nos Açores com predominância mínima).

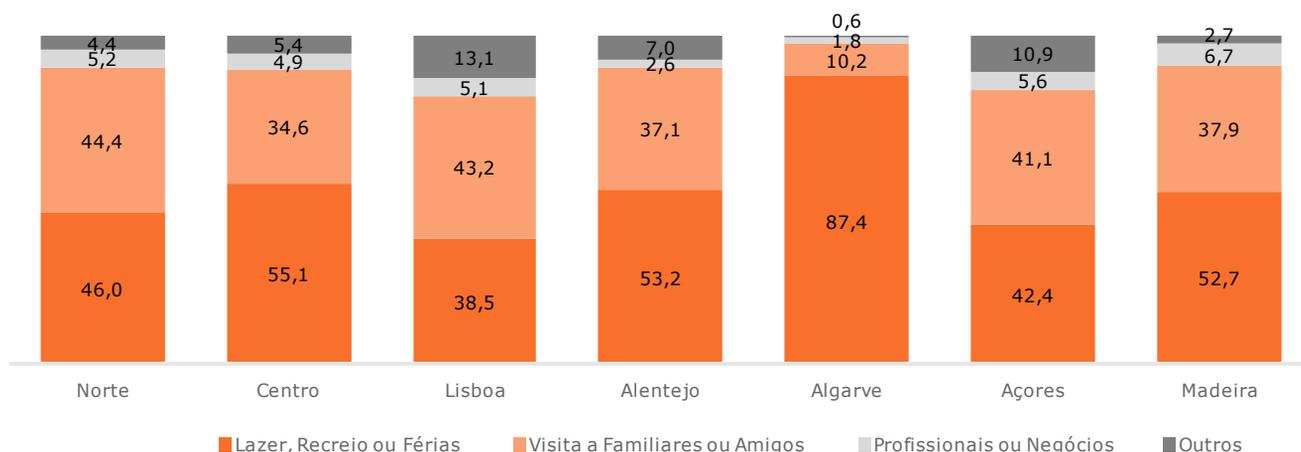
As regiões Norte e Centro (destinos preferidos para viajar), foram as que registaram mais deslocações para visitar familiares ou amigos. Cada uma das regiões registou 2,3 milhões de viagens nesta motivação, constituindo para o Norte 55,0% do total de viagens e para o Centro 50,2%.

Lisboa (3.º maior destino em Portugal em termos de viagens) apresentou a quota mais elevada de deslocações para visitar familiares ou amigos (55,5% do total, que correspondeu a 1,4 milhões).

O Algarve foi, como se referiu, a região onde a maior percentagem de viagens foram motivadas por lazer recreio ou férias (76,7% do total que se traduziu em 1,4 milhões). Nos Açores a quota de 38,1% em lazer recreio ou férias equivaleu a 74,9 mil viagens, contra 74,2 mil para visitar familiares ou amigos.

Movimento de Fluxos Turísticos

Dormidas dos residentes, por NUTS II e principal motivo - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Lazer, recreio ou férias foi o motivo que justificou o maior número de dormidas que ocorreram em cada uma das regiões do País, seguido das que decorreram por visita a familiares ou amigos. Lisboa foi a única região em que estas motivações apresentaram ordem inversa.

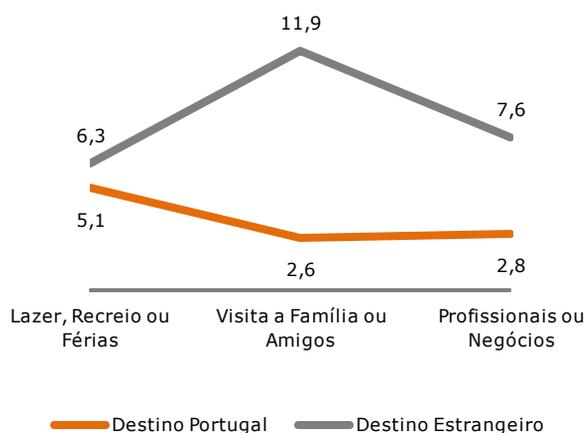
O Algarve destacou-se no sentido em que 87,4% do seu movimento foi justificado pela motivação de lazer, recreio ou férias (10,8 milhões de dormidas). A 2.ª região nestas condições foi o Centro, com 55,1% (equivalente a 8,6 milhões de dormidas) e a 3.ª o Alentejo com 53,2% (3,5 milhões).

O maior número de dormidas que ocorreram na região de Lisboa destinaram-se à visita a familiares ou amigos (3,5 milhões que representaram 43,2% do movimento global da região), seguindo-se a estadia para lazer recreio ou férias que justificou 3,1 milhões de dormidas (38,5% do total).

Movimento de Fluxos Turísticos

Duração média das viagens - em dias

[2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

As viagens que tiveram, em média, maior duração foram as que se efetuaram para visitar familiares ou amigos no estrangeiro (11,9 dias em 2012, -0,8 dias do que em 2011), seguido de motivos profissionais ou de negócios, também no estrangeiro (7,6 dias em 2012, -0,9 do que em 2011).

Viajar em Portugal por lazer, recreio ou férias, teve a duração mais longa (5,1 dias em 2012 vs 5,5 dias em 2011), enquanto que motivos profissionais ou de negócios ocuparam menos tempo (2,8 dias, ou seja, -0,8 dias do que em 2011).

Procura Turística dos Residentes

2012

Despesa média diária por turista/dia (€)	Total	Lazer, Recreio ou Férias	Visita a Familiares ou Amigos	Profissionais ou Negócios
Portugal	21,91	24,69	16,84	28,68
Estrangeiro	49,58	81,79	23,48	34,94
Total	26,71	31,74	18,04	32,14

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nas viagens realizadas pelos residentes cada turista gastou, em média, 26,71€ por dia (26,73€ em 2011). Os gastos diferem por destino e por motivo, podendo constatar-se, por isso, que no estrangeiro o gasto médio global, por dia, foi de 49,58€ (45,63€ em 2011) e por lazer, recreio ou férias atingiu os 81,79€ (66,35€ em 2011).

Em Portugal, os turistas gastaram menos (21,91€), sendo a estadia relacionada com a profissão ou negócios a mais cara (28,68€ em 2012, +9,84€ do que em 2011).



Portugal como Destino Turístico

Indicadores de Performance

Em 2012 estavam em funcionamento em Portugal 2.028 unidades hoteleiras, com uma capacidade de 296.321 camas, que se traduziram, face a 2011, em mais 9 estabelecimentos em funcionamento e mais 7.214 camas disponíveis (+2,5%).

A reconversão de algumas unidades justificou o aumento de 115 hotéis, 55 dos quais com 2*, que deram origem a mais 2.609 camas. Os hotéis de 3* e 4* também evidenciaram um aumento significativo (+48 unidades e +4.167 camas).

Mais de metade das camas disponíveis no País estão concentradas em hotéis (160.106 camas), 45% das quais na categoria de 4* (75.446 camas) e 27% em 3* (44.083 camas).

Os hotéis-apartamentos são a segunda tipologia com mais camas em Portugal (43.063 camas), que se traduziram numa quota no País de 15%.

Capacidade¹ (jul 2012)

Tipologias/Categorias	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
Hotéis	988	115	79.679	2.981	166.106	5.125	56,1
Hotéis 5*	74	1	12.445	-553	25.403	-2.047	8,6
Hotéis 4*	317	23	35.479	1.428	75.446	3.585	25,5
Hotéis 3*	331	25	21.521	483	44.083	582	14,9
Hotéis-Apartamentos	150	6	15.751	825	43.063	2.564	14,5
Pousadas	36	-3	1.199	-70	3.331	748	1,1
Aldeamentos Turísticos	45	5	7.092	982	17.371	1.871	5,9
Apartamentos Turísticos	195	11	13.193	1.451	36.293	3.438	12,2
Outros²	614	-125	14.443	-3.148	30.157	-6.532	10,2
Total	2.028	9	131.357	3.021	296.321	7.214	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

Portugal como Destino Turístico

Em 2012, as regiões do Algarve (106.625 camas disponíveis), de Lisboa (55.873), do Norte (41.831) e do Centro (41.375) concentraram 83% da capacidade de alojamento disponível em Portugal, bem como 81% do total de unidades hoteleiras existentes (1.632).

Foram também as regiões atrás mencionadas que assinalaram os maiores aumentos em termos de novas unidades (+38) e de mais camas disponíveis (+7.441).

A região autónoma da Madeira, com 28.740 camas em 162 unidades hoteleiras, registou o decréscimo mais elevado, face a 2011, quer em termos de encerramento de estabelecimentos (-25), como na diminuição de camas efetivas (-359).

A região da Madeira representou 10% no total do País, em termos de camas disponíveis e 8% em relação ao número de estabelecimentos em funcionamento.

Capacidade¹ (jul 2012)

NUTS II e Reg. Autónomas	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
Norte	463	10	19.819	547	41.831	1.675	14,1
Centro	419	5	19.948	322	41.375	642	14,0
Lisboa	322	11	26.400	615	55.873	961	18,9
Alentejo	155	-3	5.857	-52	13.317	443	4,5
Algarve	428	12	41.472	1.981	106.625	4.163	36,0
Açores	79	-1	4.058	-164	8.560	-311	2,9
Madeira	162	-25	13.803	-228	28.740	-359	9,7
Total	2.028	9	131.357	3.021	296.321	7.214	100,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2012, as unidades hoteleiras em Portugal receberam 13,8 milhões de hóspedes que deram origem a 39,7 milhões de dormidas e a 1,9 mil milhões de euros de proveitos totais.

Do total de hóspedes que Portugal recebeu em 2012, 56% eram residentes no estrangeiro (7,7 milhões) e proporcionaram ao País um acréscimo homólogo de 272,4 mil hóspedes (+3,7%). Os hóspedes residentes em Portugal diminuíram 6,4%.

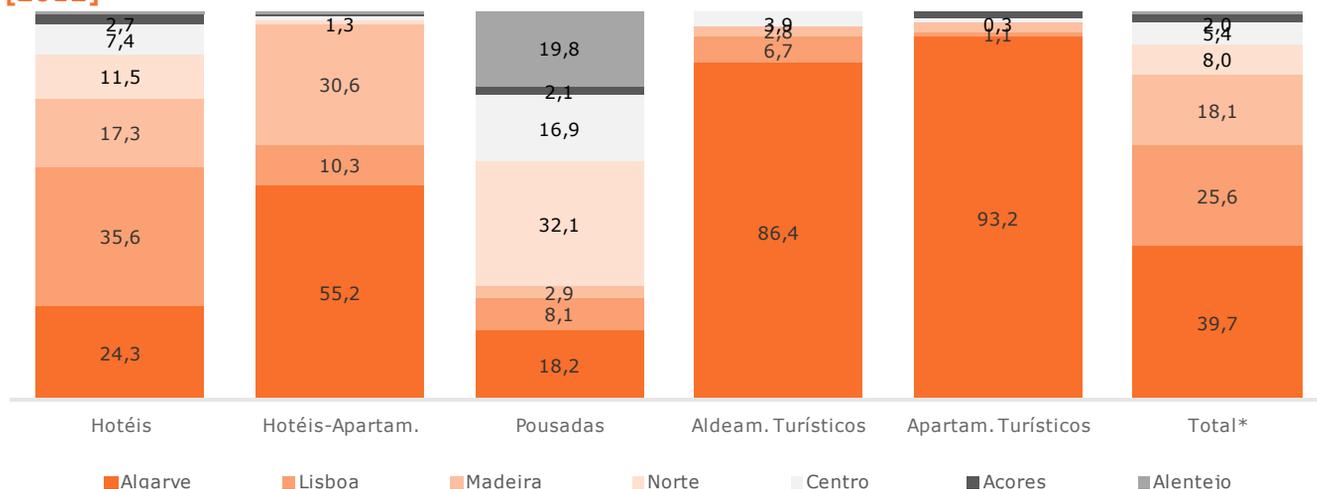
Em relação ao total de dormidas que Portugal registou em 2012, 69% foram geradas pelo mercado externo (27,3 milhões), que alcançou um aumento, face a 2011, de mais 1,3 milhões de dormidas (+4,8%). Os hóspedes residentes em Portugal originaram menos 1,0 milhões de dormidas (-7,5%).

Os proveitos totais apresentados pelas unidades hoteleiras (1,9 mil milhões de euros) não acompanharam a evolução das dormidas e registaram uma quebra, face a 2011, de 2,6%, que se traduziu em menos 49,6 milhões de euros.

	2012	Δ 12/11 %	Abs.		Quota 2012
Proveitos Totais* (milhões de €)	1.856,4	-2,6	-49,6	▼	
Hóspedes Globais* (milhares)	13.845,4	-1,1	-147,4	▼	100,0
Residentes em Portugal	6.160,7	-6,4	-419,8	▼	44,5
Residentes no estrangeiro	7.684,7	3,7	272,4	▲	55,5
Dormidas Globais* (milhares)	39.681,0	0,6	240,7	▲	100,0
Residentes em Portugal	12.424,5	-7,5	-1.012,1	▼	31,3
Residentes no estrangeiro	27.256,6	4,8	1.252,8	▲	68,7

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Representatividade das NUTS II e R. Autónomas na captação de fluxos externos, por tipologias - % [2012]



* estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (%)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis posicionaram-se no 1.º lugar em termos de captação de dormidas de residentes no estrangeiro. Em 2012 esta representação ascendeu a 60% (59% em 2011), ou seja, dos 27,3 milhões de dormidas de residentes no estrangeiros que ocorreram em Portugal, 16,4 milhões foram em hotéis. De destacar também que os estrangeiros representaram 67% do movimento global, em hotéis.

As regiões de Lisboa, Algarve e Madeira foram responsáveis por 77% das dormidas de estrangeiros que ocorreram nos hotéis, em Portugal (12,6 milhões de dormidas).

Os hotéis-apartamentos, com 6,5 milhões de dormidas, das quais 77%, ou seja, 5,0 milhões são de estrangeiros, ocuparam a 2.ª posição. Esta tipologia acolheu 18% das dormidas de estrangeiros que ocorreram em Portugal. Esta quota mantém-se desde 2009. As regiões do Algarve e da Madeira captaram 86% das dormidas de estrangeiros que ocorreram em Portugal, nesta tipologia.

Os apartamentos turísticos e os aldeamentos, com 5,8 milhões de dormidas, das quais 73% são estrangeiros posicionaram-se em 3.º lugar. O Algarve concentrou 91% das dormidas de estrangeiros nestas tipologias.

Portugal como Destino Turístico

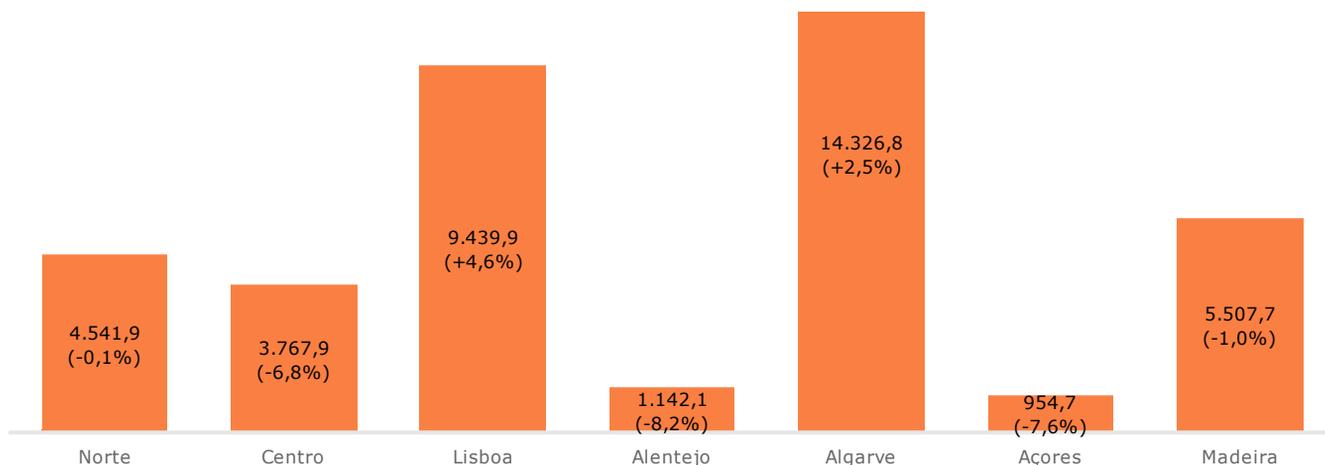
Em 2012, as regiões do Algarve e de Lisboa, conjuntamente com 23,8 milhões de dormidas, atingiram uma quota de 60% no total de dormidas que se registaram em Portugal. Em 2011 esse valor tinha sido de 23,0 milhões o que significa que estas duas regiões geraram, em 2012, mais 759,3 mil dormidas (+3,3%).

De destacar inclusive, que estas regiões foram as únicas que evoluíram positivamente nos dois anos em estudo.

A região da Madeira com 5,5 milhões de dormidas (-1,0% face a 2011, ou seja, -57,6 mil dormidas), posicionou-se em 3.º lugar. Face ao total de dormidas do País, a Madeira registou uma quota de 14%.

Das restantes regiões destacaram-se as evoluções evidenciadas pelas regiões Centro e Alentejo que, em termos absolutos, se traduziram nos decréscimos absolutos mais acentuados (-275,6 e -101,5 mil dormidas, respetivamente).

Dormidas * por NUTS II e Regiões Autónomas - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

Legenda: () var % 2012/11

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

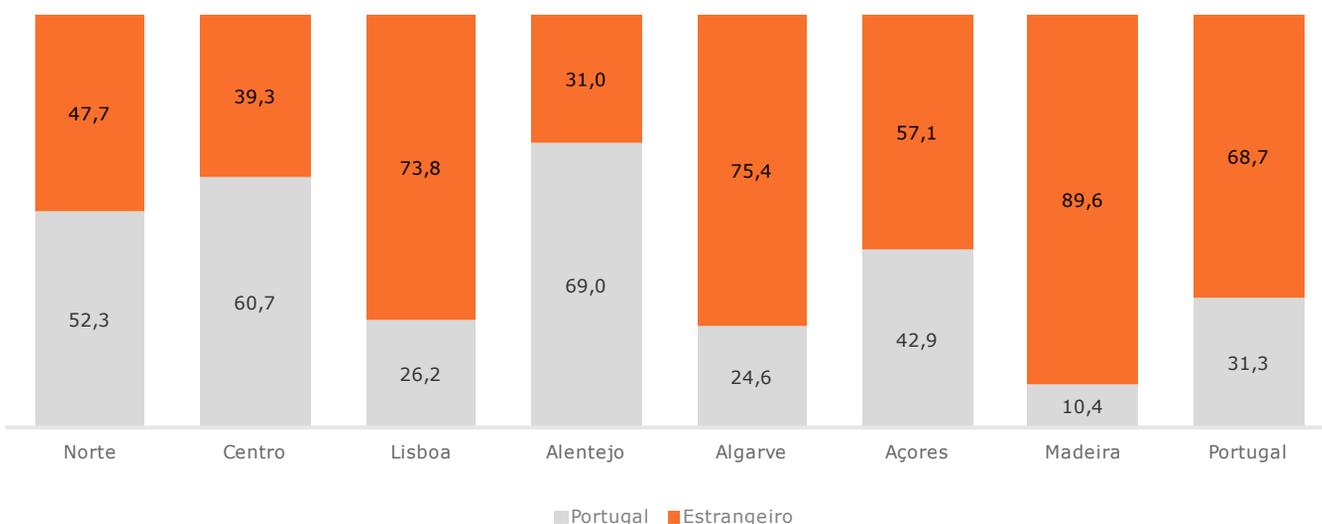
A procura turística para o destino Portugal tem origem maioritária no mercado externo (69% do total de dormidas). Todas as regiões assinalaram aumentos, face a 2011, nas respetivas quotas de estrangeiros.

O Algarve, na 1.^a posição com 10,8 milhões de dormidas de estrangeiros (40% do total de dormidas de estrangeiros, em Portugal, em 2012) apresentou, face a 2011, um aumento de 5,9%. A quota do mercado externo, nesta região, foi de 75%, ou seja, mais 2 p.p. que no ano anterior.

A região de Lisboa com 7,0 milhões (+8,2% do que em 2011), posicionou-se em 2.^o lugar (26% do total de dormidas de estrangeiros, em Portugal)). Face ao total de dormidas da região o mercado externo representou 74% (71% em 2011).

A Madeira, na 3.^a posição com 4,9 milhões de dormidas de estrangeiros (18% do total de dormidas de estrangeiros do País), foi a que apresentou a parcela de estrangeiros com maior expressão (90%), superando a de 2011 em mais 3 p.p..

Representatividade da procura interna e externa nas NUTS II e nas Regiões Autónomas - % [2012]



Portugal como Destino Turístico

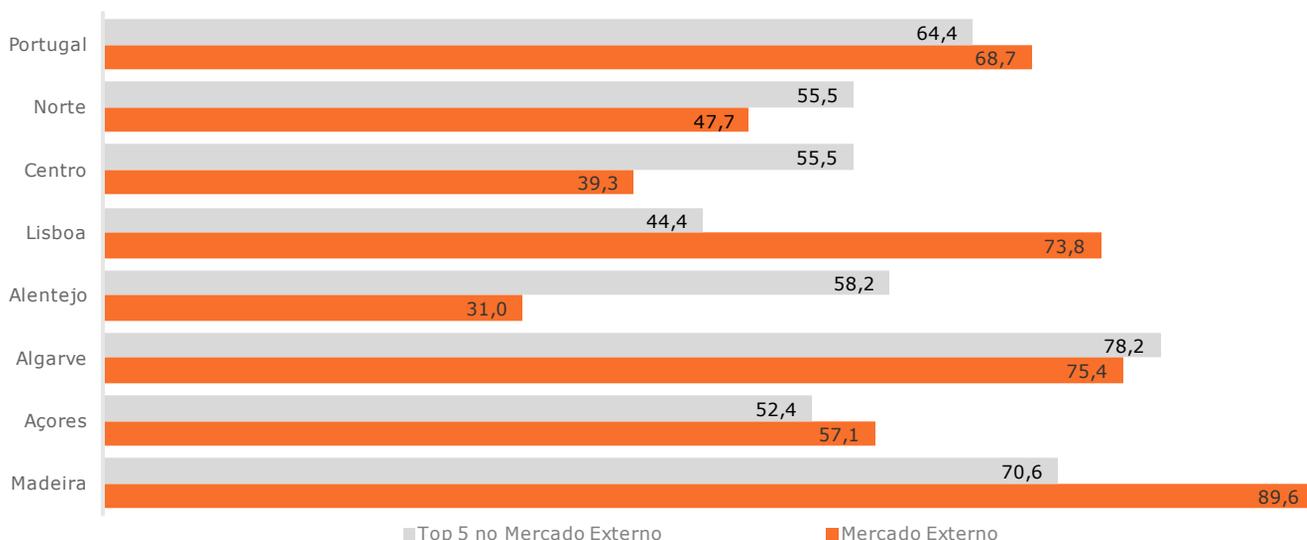
Em 2012, Portugal concentrou mais de 64% de dormidas de turistas internacionais apenas em cinco mercados: Reino Unido, com uma representação de 24% no total de dormidas geradas pelo mercado externo, Alemanha (14%), Espanha (11%), França e Holanda (ambos com 8%).

Esta concentração num número restrito de mercados emissores é ainda mais evidente no Algarve e na Madeira, onde as quotas desses cinco mercados alcançaram 78% e 71% e onde a procura global depende maioritariamente do mercado externo (75% e 90%, respetivamente).

As regiões Norte (52%), Centro (61%) e Alentejo (69%) dependem maioritariamente do mercado interno. Contudo, o grupo que constituiu o TOP 5 para Portugal, em 2012, assinalou quotas muito significativas nas dormidas de estrangeiros que alcançaram. A representação desses cinco principais mercados foi de 56% para o Norte e Centro e de 58% para a região do Alentejo.

Lisboa registou uma representatividade destes mercados mais baixa (44%), embora 74% das dormidas que ocorreram na região tenham origem no mercado externo.

Representatividade da procura externa nas NUTS II e nas Regiões Autónomas - % [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

O Reino Unido, 1.º mercado de origem das dormidas internacionais com 6,4 milhões, que lhe permitiram uma representação no País de 24%, registou um aumento de 2,6% (+163,0 mil dormidas), face a 2011. O Algarve foi a região que captou 71% (4,5 milhões) das dormidas de britânicos.

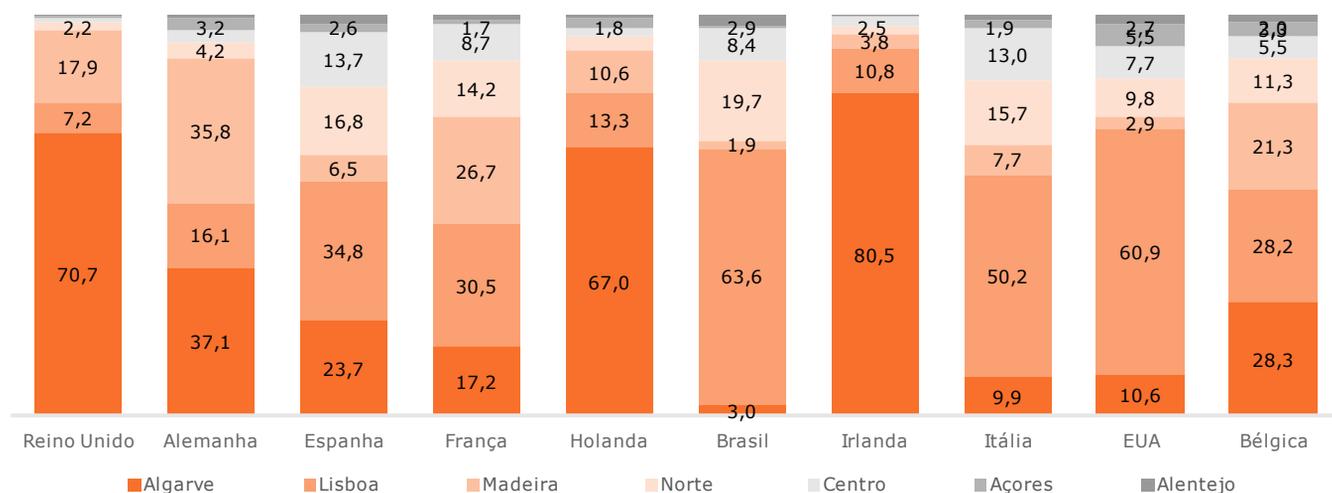
Alemanha, 2.º no ranking nacional com 3,7 milhões de dormidas e Espanha (3.º), com 3,1 milhões, foram responsáveis por 25% das dormidas de estrangeiros em Portugal. Algarve e Madeira concentraram 73% das dormidas de alemães, enquanto que o mercado espanhol escolheu Lisboa, Algarve e

Norte para permanecer (75% do total de dormidas).

França, 4.º maior mercado emissor de dormidas (2,2 milhões que representaram 8% do total de dormidas internacionais), concentrou em Lisboa e na Madeira 57% do seu movimento. De referir que este mercado proporcionou, em 2012, o maior aumento homólogo (+15,2% que se traduziu em +293,6 mil dormidas).

Holanda com 2,1 milhões de dormidas ocupou o 5.º lugar e concentrou no Algarve 67% do seu movimento (1,4 milhões).

Representatividade das NUTS II e R. Autónomas na captação de fluxos - TOP 10 - % [2012]



Unidade: Dormidas de estrang. nos estab. hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (%)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

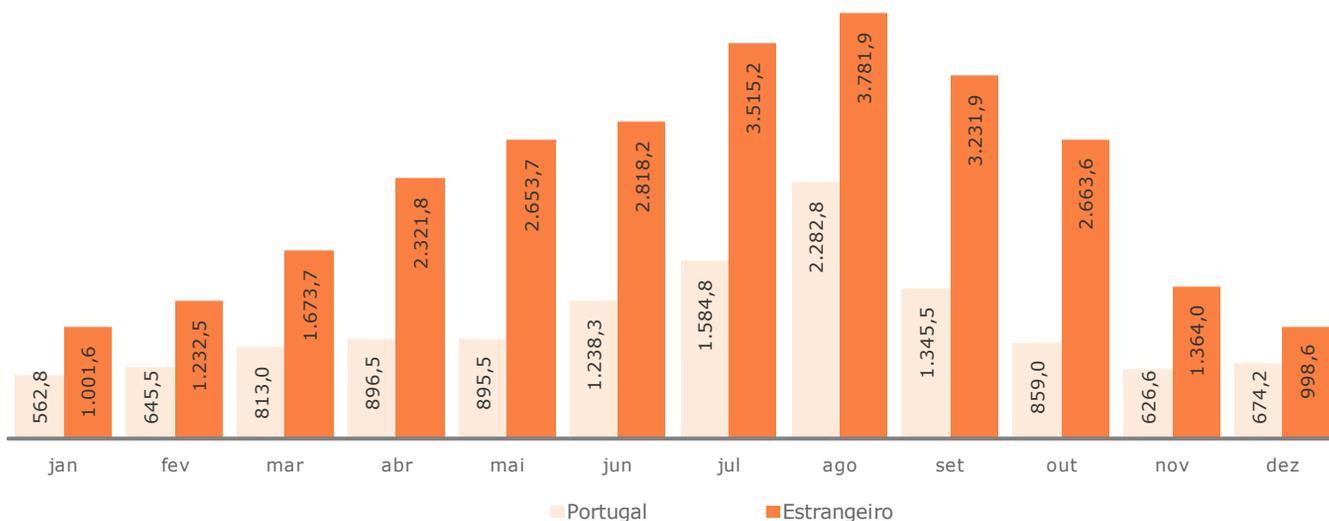
Em 2012, a procura em Portugal apresentou incidência superior nos meses de verão, principalmente em agosto, mês em que a quota de procura externa atinge 14% e a procura interna 18%.

A procura do mercado interno em Portugal variou entre 42% na época alta (de julho a setembro), 31% na época média (de abril a junho e outubro) e 27% na baixa (de novembro a março).

O mercado externo, predominante em Portugal, assinalou níveis de procura significativos entre abril e outubro e as quotas relativas ao número de dormidas variaram entre 39% na época alta, 38% na média e 23% na época baixa.

Dos mercados externos mais importantes destacaram-se o Reino Unido e a Alemanha com o maior número de dormidas na época média (41% e 39% do total da procura, respetivamente), enquanto que Espanha, França e Holanda incidiram a procura maioritariamente na época alta (48%, 43% e 41%, respetivamente).

Evolução mensal das dormidas* em Portugal - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

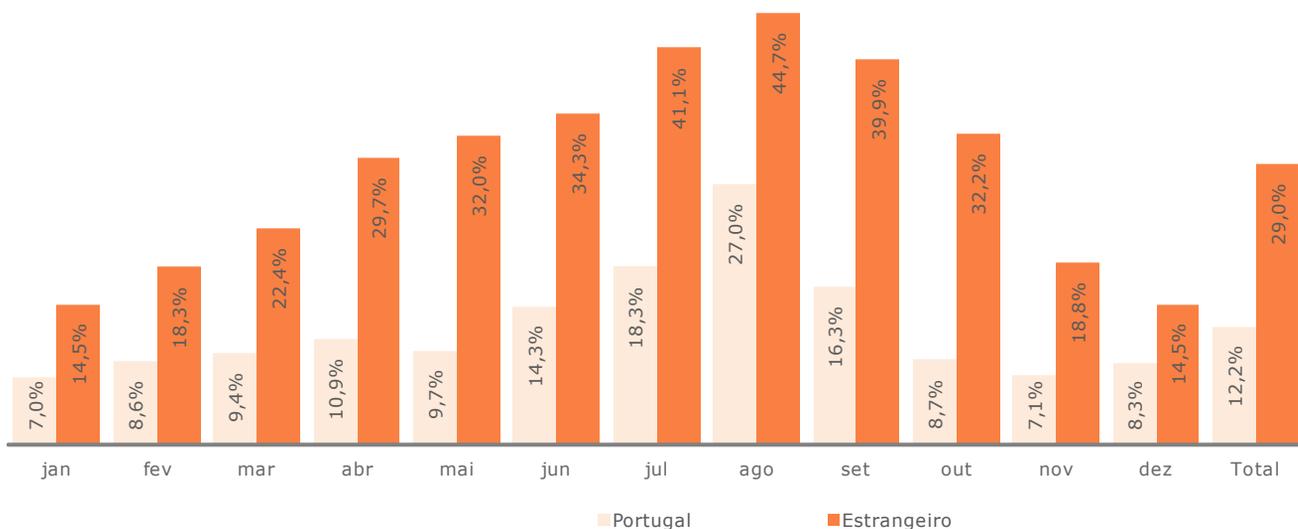
Em 2012, a taxa de ocupação-cama em Portugal foi de 41,2%, que correspondeu a uma diminuição de 1,6 p.p., face a 2011.

Estrangeiros e nacionais registaram médias de ocupação de 29,0% e 12,2%, respetivamente. Uma diferença de cerca de 17 p.p. separa as médias dos dois mercados, embora ambos tenham diminuído, face a 2011. Os estrangeiros menos 0,1 p.p. e os nacionais menos 1,5 p.p..

Os meses compreendidos entre abril e outubro, com destaque para agosto (44,7%) registaram as médias de ocupação mais elevadas para o mercado externo. As médias mais baixas ocorreram no inverno (de novembro a março), com valores a variarem entre 14,5% em janeiro e dezembro e 22,4% em março.

O mercado interno atingiu a média de ocupação-cama mais elevada também em agosto (27,0%), seguido de julho (18,3%) e setembro (16,3%), com os restantes meses a oscilarem entre 7,0% em janeiro e 14,3% em junho.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* em Portugal [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)
FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico

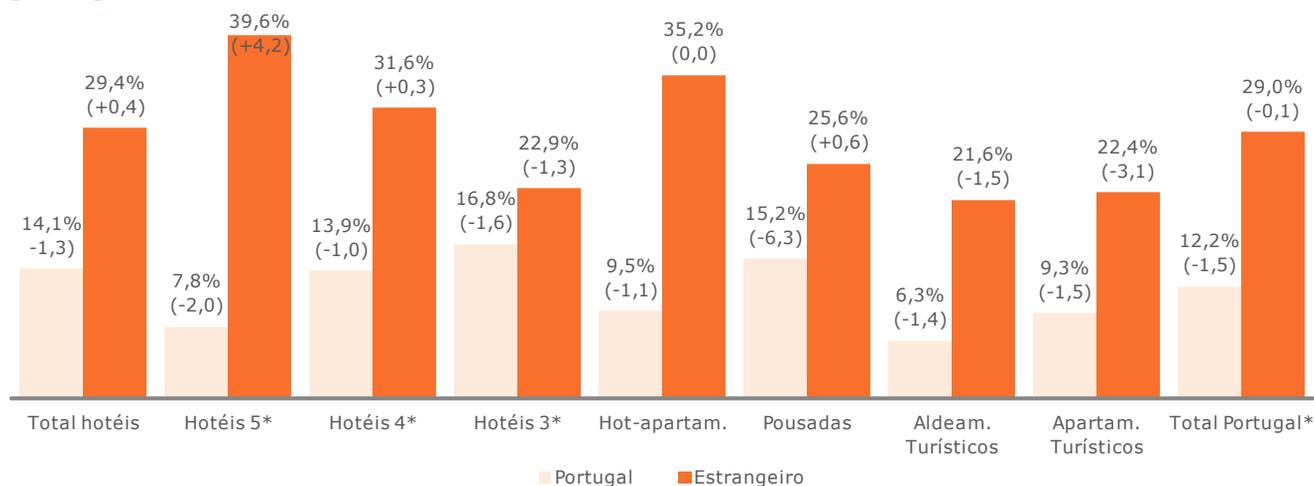
Em Portugal, hotéis de 5* com 47,4% de ocupação-cama, de 4* com 45,5% e hotéis-apartamentos com 44,7% foram as unidades que registaram as médias mais elevadas. Comparando com 2011, os hotéis de 5* evoluíram favoravelmente (+2,2 p.p.), ao contrário dos hotéis de 4* e dos hotéis-apartamentos que decresceram 0,7 e 1,1 p.p., respetivamente.

Os estrangeiros, responsáveis por 69% da procura em Portugal, originaram as médias de ocupação-cama mais elevadas em hotéis de 5* (39,6%) e em hotéis apartamentos (35,2%).

Hotéis de 5* e de 4* e pousadas foram os únicos a evoluírem favoravelmente em relação à ocupação de estrangeiros, enquanto que os nacionais originaram decréscimos em todas as tipologias.

As médias de ocupação-cama mais elevadas para os nacionais ocorreram nos hotéis de 3* (16,8%) e nas pousadas (13,9%), mas em ambas as categorias a evolução foi negativa (-1,6 e -6,3 p.p., em relação a 2011, respetivamente).

Taxas de ocupação-cama em Portugal, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Legenda: () var p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico

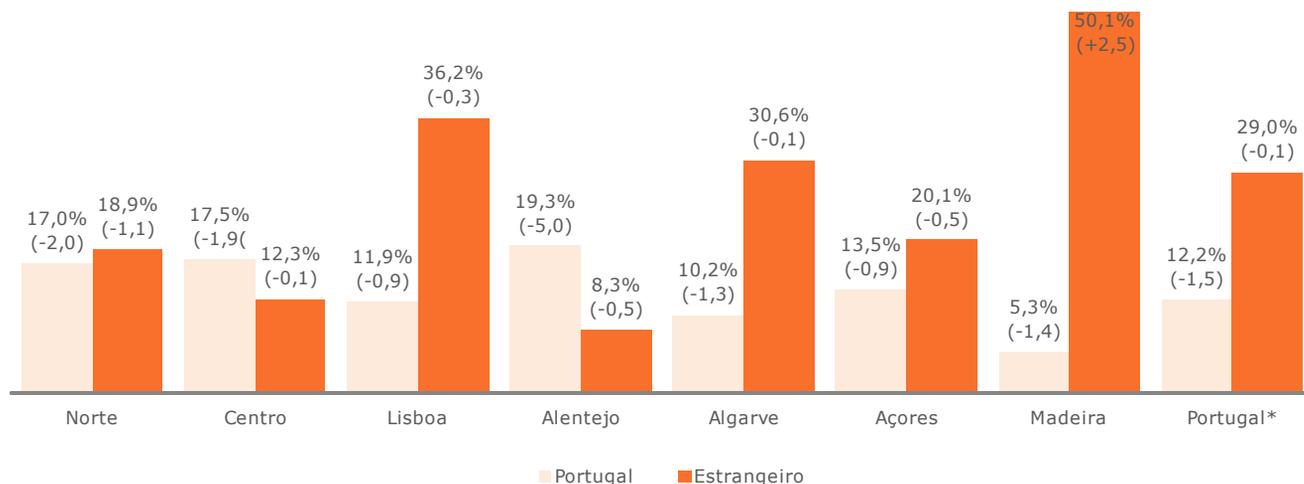
Focando a análise numa perspetiva regional, conclui-se que a Madeira assinalou a taxa de ocupação-cama de estrangeiros mais elevada (50,1%) e que relativamente a nacionais foi a região do Alentejo que se posicionou em 1.º lugar, com 19,3%.

A região de Lisboa alcançou o 2.º lugar em termos de ocupação-cama de estrangeiros com 36,2%, mas quando a referência é só o mercado nacional, o 2.º lugar pertenceu à região Centro.

O Algarve com 30,6% de média anual de ocupação cama de estrangeiros ocupou a 3.ª posição. Em relação ao mercado interno a região Norte com 17,0% posicionou-se no 3.º lugar.

De destacar que só a região da Madeira e apenas em relação ao mercado externo, evoluiu favoravelmente, face a 2011 (+2,5 p.p.).

Taxas de ocupação-cama, por NUTS II e Regiões Autónomas [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Legenda: () var p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

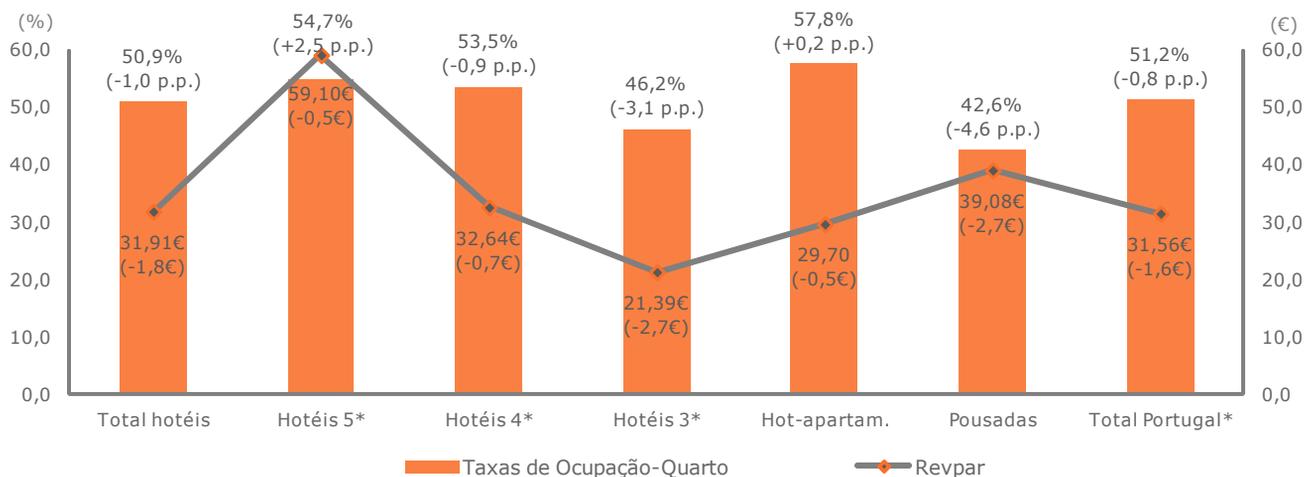
Portugal como Destino Turístico

Portugal registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 51,2%, que constituiu um decréscimo de 0,8 p.p. em relação a 2011. A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que, a média de RevPar que se atingiu em Portugal no mesmo ano (31,56€) tenha sido inferior à de 2011 em menos 1,6€ (-4,7%).

Hotéis-apartamentos (57,8%), hotéis de 5* (54,7%) e de 4* (53,5%) registaram médias de ocupação-quarto superiores à média nacional e incidu nas duas primeiras categorias de estabelecimentos os únicos aumentos, face a 2011.

Em relação ao rácio de RevPar os valores que superaram a média nacional foram alcançados pelos hotéis de 5* (59,10€), pelas pousadas (39,08€) e pelos hotéis de 4* (32,64€) mas, na comparação com 2011, assistiu-se a decréscimos generalizados em todas as tipologias consideradas.

Taxas de ocupação-quarto e RevPar em Portugal, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

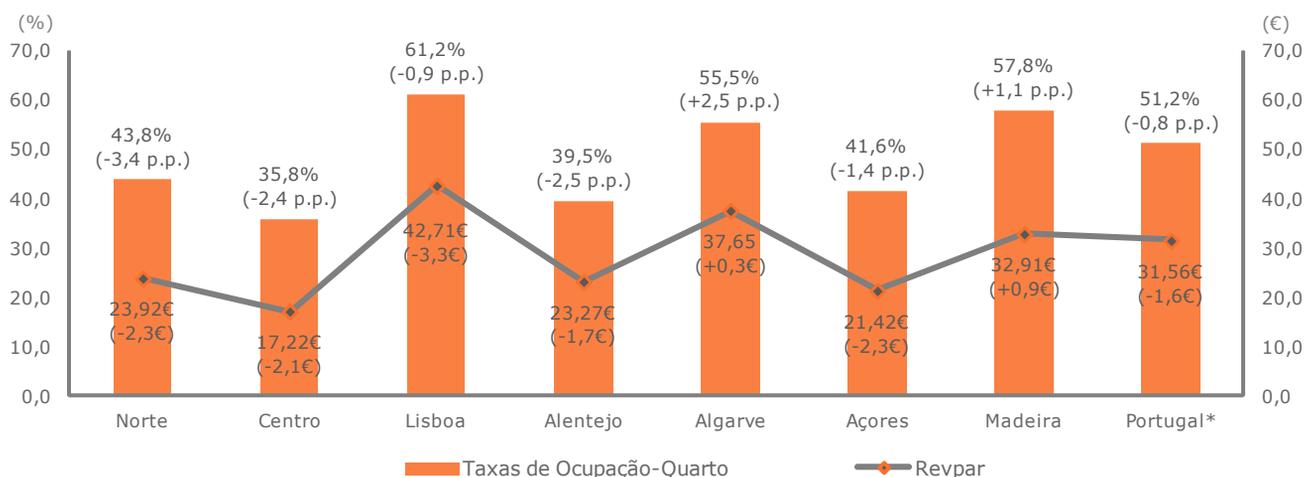
Em 2012, as regiões de Lisboa (61,2%), Madeira (57,8%) e Algarve (55,5%) alcançaram taxas médias de ocupação-quarto superiores à média do País (51,2%). Madeira e Algarve foram mesmo as únicas regiões a conseguirem crescer, face a 2011, em termos de ocupação-quarto (+1,1 e +2,5 p.p., respetivamente).

Médias de ocupação-quarto superiores ditaram rácios de RevPar mais elevados e, assim, as médias mais altas incidiram também em Lisboa (42,71€), no Algarve (37,65€) e na Madeira (32,91€).

À semelhança da evolução favorável já referida em termos de ocupação-quarto, foram de novo o Algarve e a Madeira as únicas regiões do País a registar um ligeiro aumento em relação à média de RevPar (+0,3€ e +0,9€, respetivamente).

De referir que a região Centro assinalou os valores médios de ocupação e de RevPar mais baixos, a nível nacional.

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por NUTS II e R. Autónomas [2012]



* não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Balança Turística

As receitas do turismo atingiram 8,6 mil milhões de €, em 2012, que representaram um crescimento homólogo de 5,6%. Em termos absolutos, esta variação correspondeu a um aumento de 460,0 milhões de €.

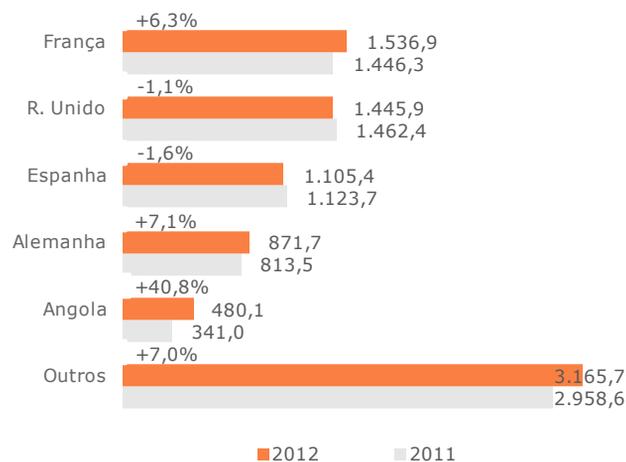
Tendo em atenção apenas os cinco principais mercados emissores de receitas para Portugal constatou-se que alcançaram, em conjunto, uma representação no total de receitas de 63%. O mercado francês surge como o principal mercado emissor, com 1,5 mil milhões de €, que representaram 18% do total. Face a 2011, este mercado assinalou um aumento de 6,3%, que se traduziu em mais 90,5 milhões de €. O Reino Unido, 2.º maior mercado com 1,4 mil milhões de € de receitas (-1,1%, face a 2011) e Espanha, posicionada em 3.º lugar com 1,1 mil milhões de € (-1,6%), constituíram o grupo que, face ao ano anterior, evoluiu desfavoravelmente.

Destaque para Angola, mercado responsável por 480,1 milhões de € de receitas em 2012 (5.º lugar do ranking) e que alcançou o aumento mais significativo, face a 2011 (+40,8%, ou seja, +139,1 milhões de €).

Balança Turística	2012	Δ 12/11	
(milhões de €)		%	Abs.
Receitas	8.605,5	5,6	460,0 ▲
Despesas	2.946,0	-0,9	-27,6 ▼
Saldo	5.659,6	9,4	487,6 ▲

FONTE: BdP - Banco de Portugal

Receitas do turismo por mercados, TOP 5 milhões de €; Δ % 2012/11



FONTE: BdP - Banco de Portugal

Portugal como Destino Turístico

A balança corrente atingiu um saldo negativo de 3.331,5 milhões de €, com o contributo do saldo positivo da balança turística (5.659,6 milhões de €).

Excluindo o contributo do setor do turismo, a balança corrente teria registado um saldo negativo de 8.991,1 milhões de €, valor este que correspondeu a um crescimento de 8.187,2 milhões de €, face ao período homólogo do ano precedente.

De referir a importância que o saldo da balança turística tem apresentado, contribuindo para a diminuição do défice crónico da balança comercial, ao longo dos sucessivos anos.

Em 2012, a taxa de cobertura do setor do turismo foi de 62,9%, o que originou um acréscimo de 32,8 p.p., face a 2011.

Balança Corrente (10 ⁶ €)	2011	2012
(1) Saldo da Balança Corrente	-12.006,4	-3.331,5 ▲
(2) Saldo da Balança Turística	5.172,0	5.659,6 ▲
(3) Saldo da Balança Corrente (sem Turismo) [(1)-(2)]	-17.178,4	-8.991,1 ▲
(4) Taxa de cobertura [(2)/(3)*100]	30,1	62,9 ▲

FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)



Norte

Principais Indicadores de Performance

Em 2012, a região Norte tinha disponíveis 41.831 camas distribuídas por 463 unidades hoteleiras, o que permitiu à região concentrar cerca de 14% do total da oferta instalada.

A reconversão de algumas unidades em hotéis, justificou o facto de, na comparação com 2011, se ter assistido ao aumento de 45 hotéis na região, com mais 3.055 camas.

Os hotéis, com 30.936 camas, representaram 74% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 4*. Esta categoria, com 12.025 camas, representou 39% das camas disponíveis, em hotéis.

A zona do Grande Porto concentrou o maior número de camas da região Norte (48%, ou seja, 19.977 camas), em especial nos concelhos do Porto (11.912 camas), Vila Nova de Gaia (2.888) e Póvoa de Varzim (1.661). Destacam-se também as regiões do Cávado com 12% das camas disponíveis e Alto Trás-os-Montes com 10%.

Capacidade ¹ (jul 2012)	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
NUTS II - Norte							
Hotéis	250	45	14.821	1.374	30.936	3.055	74,0
Hotéis 5*	13	3	1.847	205	3.976	692	9,5
Hotéis 4*	71	7	5.711	138	12.025	269	28,7
Hotéis 3*	76	14	3.866	552	7.883	1.021	18,8
Hotéis-Apartam.	7	2	467	90	1.142	183	2,7
Pousadas	10	-1	356	-25	1.079	256	2,6
Aldeam. Turísticos	1	0	60	0	120	0	0,3
Apartam. Turísticos	13	3	223	65	527	173	1,3
Outros²	182	-39	3.892	-957	8.027	-1.992	19,2
Total	463	10	19.819	547	41.831	1.675	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas e incluídas em "outros", estando a decorrer a reconversão das respetivas classificações. A diminuição de capacidade nestas tipologias não é, por isso, uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NUTS II Norte	2012	Δ 12/11		Quota 2012	
		%	Abs.		
Proveitos Totais* (milhões de €)	212,9	-4,9	-10,9	▼	
Hóspedes Globais* (milhares)	2.626,5	-0,6	-15,5	▼	100,0
Residentes em Portugal	1.589,4	-2,8	-46,3	▼	60,5
Residentes no estrangeiro	1.037,1	3,1	30,8	▲	39,5
Dormidas Globais* (milhares)	4.541,9	-0,1	-5,1	▼	100,0
Residentes em Portugal	2.373,3	-3,6	-89,6	▼	52,3
Residentes no estrangeiro	2.168,6	4,1	84,5	▲	47,7

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

A região Norte registou, nas suas unidades hoteleiras, 2,6 milhões de hóspedes que originaram 4,5 milhões de dormidas e 212,9 milhões de euros de proveitos. A estada média na região manteve-se, nos últimos dois anos, em 1,7 noites (1,5 noites para os residentes em Portugal e 2,1 noites para os estrangeiros).

Na comparação com o ano de 2011 constatou-se que esta região apresentou ligeiros decréscimos, motivados pela evolução evidenciada pelos residentes em Portugal, já que os estrangeiros apresentaram aumentos em todos os indicadores.

Os proveitos gerados pelas unidades hoteleiras da região decresceram 4,9%, o equivalente a menos 10,9 milhões de euros.

A evolução do total de proveitos refletiu o decréscimo de 3,6% no número de dormidas de residentes em Portugal (-89,6 mil dormidas) que, nesta região, representaram 52% do total de dormidas, em 2012. Os estrangeiros aumentaram 4,1% (+84,5 mil dormidas).

A região Norte apresentou uma performance ligeiramente abaixo das evoluções médias do País, em relação aos proveitos totais.

Dormidas ¹ (milhares)		2012	Δ 12/11		Quota 2012
NUTS II Norte			%	Abs.	
Hotéis	Portugal	1.834,5	4,7	82,6	▲ 77,3
	Estrangeiro	1.879,5	7,7	134,3	▲ 86,7
	Total	3.714,0	6,2	216,9	▲ 81,8
Hotéis-apartamentos	Portugal	53,6	3,8	2,0	▲ 2,3
	Estrangeiro	66,2	6,4	4,0	▲ 3,1
	Total	119,9	5,2	5,9	▲ 2,6
Apartamentos turísticos	Portugal	13,3	5,4	0,7	▲ 0,6
	Estrangeiro	10,5	31,5	2,5	▲ 0,5
	Total	23,8	15,6	3,2	▲ 0,5
Outros ²	Portugal	422,3	-27,3	-158,3	▼ 17,8
	Estrangeiro	144,0	-26,2	-51,1	▼ 6,6
	Total	566,3	-27,0	-209,4	▼ 12,5
Total	Portugal	2.373,3	-3,6	-89,6	▼ 100,0
	Estrangeiro	2.168,6	4,1	84,5	▲ 100,0
	Total	4.541,9	-0,1	-5,1	▼ 100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² A diminuição de dormidas neste grupo de estabelecimentos resulta da aplicação do Dec-Lei nº 39/2008.

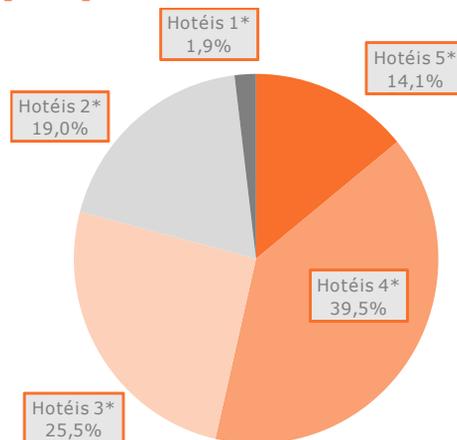
Nota: Pousadas e aldeamentos turísticos com valores confidenciais

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (3,7 milhões), ocupando a 1.ª posição, com uma quota de 82% no total e evidenciando o aumento absoluto mais acentuado (+6,2% que correspondeu a +216,9 mil dormidas).

Desagregando as dormidas que ocorreram por categorias de hotéis, os de 4* posicionaram-se em 1.º lugar com 1,5 milhões de dormidas, que representaram 39,5% do total de dormidas em hotéis. Os hotéis de 3*, com 947,5 mil dormidas, registaram o maior crescimento absoluto (+71,1 mil dormidas, ou seja, +8,1%).

Dormidas em hotéis, por categorias - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos mercados emissores

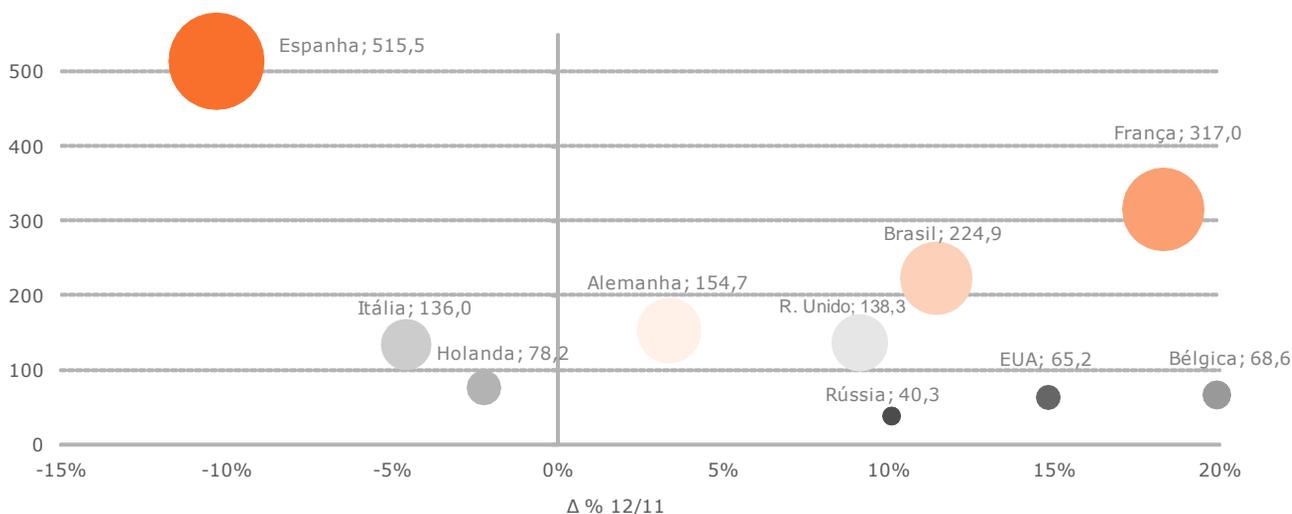
Na região Norte, o mercado interno originou 2,4 milhões de dormidas (52% do total de dormidas registadas na região), que se traduziram num decréscimo de 3,6%, face a 2011 (-89,6 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 48% (2,2 milhões de dormidas), compensaram o decréscimo dos nacionais, apresentando um aumento de 4,1% (+84,5 mil dormidas).

O grupo que constitui o Top 10 representou 81% do total de dormidas de estrangeiros e mantém os mesmos mercados de anos anteriores, o que significa que a procura externa da região depende quase exclusivamente destes mercados. Quando se restringe o grupo ao TOP 5, a quota é de 62%.

Espanha, com 515,5 mil dormidas (28% do total de dormidas de estrangeiros), voltou a posicionar-se no 1.º lugar do ranking da região, mas apresentou o decréscimo homólogo mais acentuado (-10,3%, que correspondeu a -59,3 mil dormidas).

Volume de dormidas* na região Norte e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

França foi de novo o 2.º mercado com mais dormidas (317,0 mil) e, ao contrário do mercado espanhol, foi o que alcançou o aumento absoluto mais elevado. Mais 49,0 mil dormidas do que em 2011 equivaleram a um acréscimo de 18,3% e a uma quota, no total de estrangeiros, de 13%.

Brasil manteve a 3.ª posição e proporcionou o 2.º aumento mais elevado. Com 224,9 mil dormidas, este mercado assinalou, face a 2011, um aumento de 23,0 mil dormidas (+11,4%). Face ao total de dormidas de estrangeiros o Brasil representou 10%.

Alemanha, com 154,7 mil dormidas, manteve-se no 4.º lugar (7% do total de dormidas de estrangeiros). Este mercado alcançou, com mais 3,3% do que em 2011, um dos acréscimos absolutos mais baixos (+5,0 mil dormidas).

A 5.ª posição foi, em 2012, ocupada pelo Reino Unido com 138,3 mil dormidas (em 2011 este lugar pertencia ao mercado italiano). O mercado britânico contribuiu com mais 11,5 mil dormidas para a região Norte (+9,1%) e atingiu uma quota, no total de dormidas de estrangeiros, de 6%.

Dos restantes mercados que constituíram o Top 10 na região, em 2012, destacam-se os decréscimos assinalados pela Itália e pela Holanda, já que os restantes alcançaram todas evoluções favoráveis.

Itália, com 136,0 mil dormidas, ocupou o 6.º lugar no ranking, equivalente a uma quota de 6% no total de estrangeiros. Um decréscimo de 4,6%, face a 2011, equivaleram a menos 6,6 mil dormidas de italianos na região Norte.

Holanda alcançou 78,2 mil dormidas, que se traduziram também num decréscimo de 2,2% (-1,8 mil dormidas).

Comportamento Sazonal da Procura

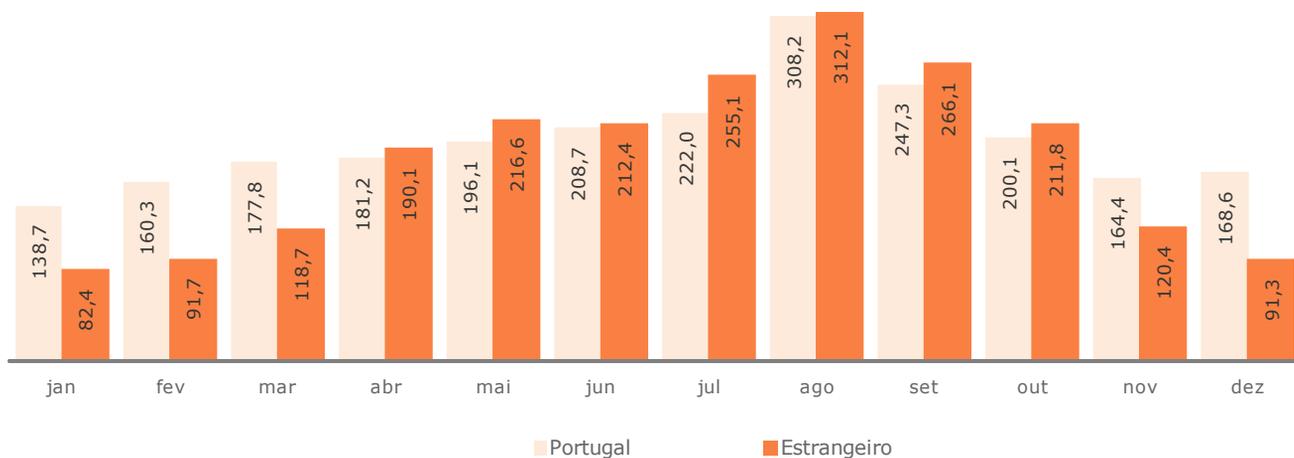
A procura da região Norte apresentou, em 2012, uma quota superior no mês de agosto, ligeiramente mais marcada pelo conjunto dos mercados externos (14%).

A procura do mercado externo foi de 24% na época baixa (de novembro a março). Nas épocas alta (de julho a setembro) e média (de abril a junho e outubro), a quota atingida foi igual (38%).

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a França e a Espanha na época alta (42% do total da procura destes mercados ocorreu neste período), enquanto que Itália (44%), Alemanha (43%) e Brasil (41%) optaram claramente pela época média para permanecer nesta região.

O mercado interno, maioritário nesta região (52% das dormidas totais), variou entre 33% nas épocas alta e média e 34% na época baixa. O mês de agosto concentrou 13% das dormidas dos residentes em Portugal.

Evolução mensal das dormidas* na região Norte - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

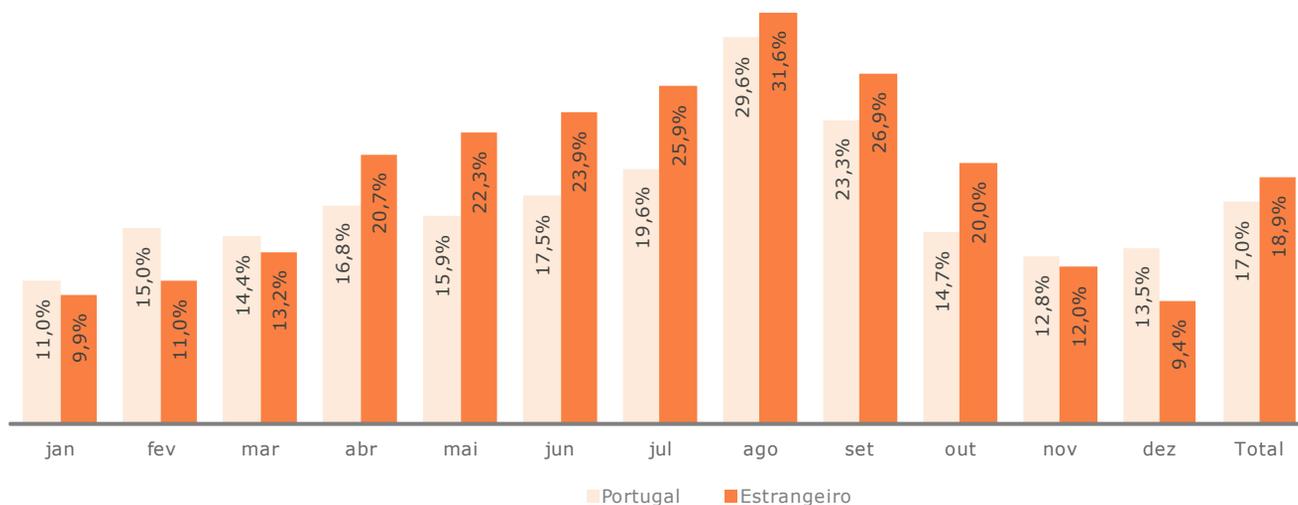
Em 2012, a região Norte registou um índice médio global de ocupação-cama de 35,9% (17,0% com origem no mercado interno e 18,9% no mercado externo), que se traduziu numa diminuição homóloga de 3,1 p.p..

O decréscimo assinalado resultou da evolução dos dois mercados (-2,1 p.p. nos nacionais e -1,0 p.p. nos estrangeiros).

O mercado nacional assinalou entre junho e setembro as médias de ocupação mais elevadas da região. Agosto destacou-se com a média mais elevada do ano (29,6%).

O mercado externo, com exceção da época baixa, apresentou índices de ocupação-cama sempre superiores ao mercado interno, que foram progredindo com alguma regularidade entre janeiro e agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (34,6%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na região Norte [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

FONTE: TP - Turismo de Portugal

As pousadas com 43,4% e os hotéis de 5* com 41,5% foram as unidades que registaram as médias de ocupação mais elevadas, em 2012. Em relação a 2011 evidenciaram, contudo, evoluções opostas. Enquanto que as pousadas diminuíram 3,3 p.p., os hotéis de 5* aumentaram 2,9 p.p..

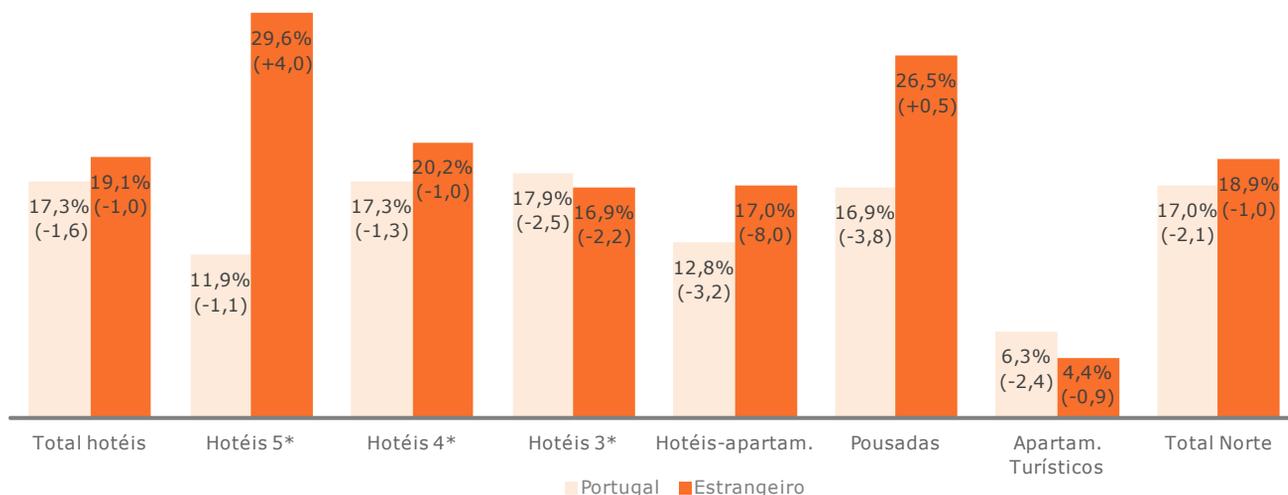
Destaca-se o facto de terem sido também os hotéis de 5* e as pousadas as categorias a assinalarem as médias de ocupação-cama de estrangeiros mais elevadas.

No caso dos hotéis de 5* o mercado externo originou, em média, 29,6% de ocupação-cama (+4,0 p.p. que em 2011), enquanto que nas pousadas foi de 26,5% (+0,5 p.p.).

Em relação ao mercado interno, foi nos hotéis de 3 e 4* que incidiram as médias de ocupação-cama mais elevadas, com 17,9% e 17,3%, respetivamente.

As taxas de ocupação-cama provenientes do mercado interno assinalaram decréscimos, face a 2011, em todas as tipologias. As pousadas registaram a quebra mais acentuada (-3,8 p.p.).

Taxas de ocupação-cama* na região Norte, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos; aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

Legenda: () var. p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

A região Norte registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 43,8% (-3,4 p.p. que em 2011), valor este que motivou um posicionamento da região 7,4 p.p. abaixo da média nacional que foi de 51,2%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 23,92€ (-2,27€ que em 2011) e que, face ao total do País, tenha sido inferior em 7,64€ (-24,2%).

Os hotéis de 5* e as pousadas da região alcançaram as médias de ocupação-quarto mais elevadas (51,8% e 45,9%, respetivamente), originando as médias de RevPar também mais elevadas (42,50€ e 46,27€, respetivamente). As médias anuais de RevPar alcançadas pelos hotéis de 3* (18,93€) e de 4* (24,85€) contribuiram para o valor global baixo da região.

Na comparação com 2011, apenas os hotéis de 5* registaram um aumento, mas apenas na média de ocupação-quarto (+2,8 p.p.), já que o rácio do RevPar diminuiu 2,18€.

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, na região Norte, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui hotéis-apartamentos, aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Centro

Principais Indicadores de Performance

A região Centro disponibilizou, em 2012, uma oferta de 41.375 camas distribuídas por 419 unidades hoteleiras. Esta capacidade, em camas, representou 14%, face ao total do País.

A reconversão de algumas unidades em hotéis, justificou o facto de, na comparação com 2011, se ter assistido ao aumento de 34 hotéis na região, com mais 1.530 camas.

Os hotéis, com 29.934 camas, representaram 72% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 3*. Esta categoria, com 14.744 camas, representou 49% das camas disponíveis, em hotéis.

Os concelhos de Ourém (6.285 camas), Coimbra (2.674), Óbidos (2.075), Figueira da Foz (2.025), Leiria (1.877), Torres Vedras (1.829), S. Pedro do Sul (1.491), Viseu (1.490) e Aveiro (1.428) concentraram 51% do total de camas disponíveis na região Centro.

Capacidade ¹ (jul 2012)	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
NUTS II - Centro							
Hotéis	252	34	14.671	875	29.934	1.530	72,3
Hotéis 5*	4	-1	418	-28	872	-56	2,1
Hotéis 4*	51	9	3.943	578	8.240	1.193	19,9
Hotéis 3*	112	4	7.268	-60	14.744	-194	35,6
Hotéis-Apartam.	7	0	382	0	979	2	2,4
Pousadas	8	-1	270	-25	640	32	1,5
Aldeam. Turísticos	3	0	754	150	1.859	368	4,5
Apartam. Turísticos	8	2	500	36	1.110	94	2,7
Outros²	141	-30	3.371	-714	6.853	-1.384	16,6
Total	419	5	19.948	322	41.375	642	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas e incluídas em "outros", estando a decorrer a reconversão das respetivas classificações. A diminuição de capacidade nestas tipologias não é, por isso, uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NUTS II Centro	2012	Δ 12/11 %	Abs.	Quota 2012
Proveitos Totais* (milhões de €)	167,3	-10,6	-19,9	▼
Hóspedes Globais* (milhares)	2.087,0	-5,9	-130,2	▼ 100,0
Residentes em Portugal	1.369,4	-6,9	-101,0	▼ 65,6
Residentes no estrangeiro	717,6	-3,9	-29,2	▼ 34,4
Dormidas Globais* (milhares)	3.767,9	-6,8	-275,6	▼ 100,0
Residentes em Portugal	2.288,4	-8,2	-204,2	▼ 60,7
Residentes no estrangeiro	1.479,5	-4,6	-71,4	▼ 39,3

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2012, a região Centro registou 2,1 milhões de hóspedes que deram origem a 3,8 milhões de dormidas e 167,3 milhões de euros de proveitos globais. A estada média na região manteve-se, nos últimos dois anos, em 1,8 noites (1,7 noites para os residentes em Portugal e 2,1 noites para os estrangeiros).

Esta região evidenciou decréscimos muito significativos face a 2011. Os hóspedes nas unidades hoteleiras diminuíram 5,9% (-130,2 mil hóspedes), sendo este sentido de evolução comum tanto a hóspedes residentes (-6,9%) como aos estrangeiros (-3,9%).

Os proveitos globais nos estabelecimentos da região decresceram, face a 2011 (-10,6%, equivalente a menos 19,9 milhões de euros).

A evolução do total de proveitos refletiu o decréscimo de 8,2% no número de dormidas de residentes em Portugal (-204,2 mil dormidas) que, nesta região, representaram 61% do total de dormidas, em 2012. Os estrangeiros diminuíram 4,6% (-71,4 mil dormidas).

As evoluções apresentadas colocam a região Centro abaixo da linha de resultados médios obtidos para o total do País.

Dormidas ¹ (milhares)		2012	Δ 12/11		Quota 2012
NUTS II Centro			%	Abs.	
Hotéis	Portugal	1.746,7	-7,0	-132,3	▼ 76,3
	Estrangeiro	1.211,4	-2,0	-24,9	▼ 81,9
	Total	2.958,0	-5,0	-157,2	78,5
Hotéis-apartamentos	Portugal	74,6	-7,3	-5,9	▼ 3,3
	Estrangeiro	36,5	-0,6	-0,2	▼ 2,5
	Total	111,1	-5,2	-6,1	2,9
Pousadas	Portugal	35,4	-33,4	-17,8	▼ 1,5
	Estrangeiro	36,0	-1,1	-0,4	▼ 2,4
	Total	71,3	-20,3	-18,2	1,9
Aldeam. turísticos	Portugal	59,1	8,7	4,7	▲ 2,6
	Estrangeiro	55,2	5,9	3,1	▲ 3,7
	Total	114,3	7,3	7,8	3,0
Apartamentos turísticos	Portugal	51,1	56,2	18,4	▲ 2,2
	Estrangeiro	24,0	-45,2	-19,8	▼ 1,6
	Total	75,1	-1,8	-1,4	2,0
Outros ²	Portugal	321,5	-18,2	-71,3	▼ 14,1
	Estrangeiro	116,5	-20,0	-29,2	▼ 7,9
	Total	438,1	-18,7	-100,6	11,6
Total	Portugal	2.288,4	-8,2	-204,2	▼ 100,0
	Estrangeiro	1.479,6	-4,6	-71,4	▼ 100,0
	Total	3.767,9	-6,8	-275,6	▼ 100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

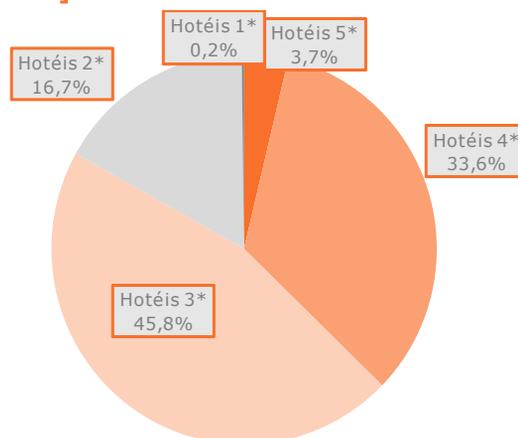
² A diminuição de dormidas neste grupo de estabelecimentos resulta da aplicação do Dec-Lei nº 39/2008.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis concentraram 79% do total de dormidas da região (equivalente a 3,0 milhões), mas assinalaram o decréscimo absoluto mais acentuado (-157,2 mil dormidas, equivalente a -5,0%).

Por categorias de hotéis os de 3* situaram-se em 1.º lugar com 1,4 milhões de dormidas (-12,4% face a 2011) e representaram 45,8% do movimento global, em hotéis. Os de 4*, com 994,3 mil dormidas, registaram o maior crescimento absoluto (+49,5 mil dormidas, ou seja, +5,2%).

Dormidas em hotéis, por categorias - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos mercados emissores

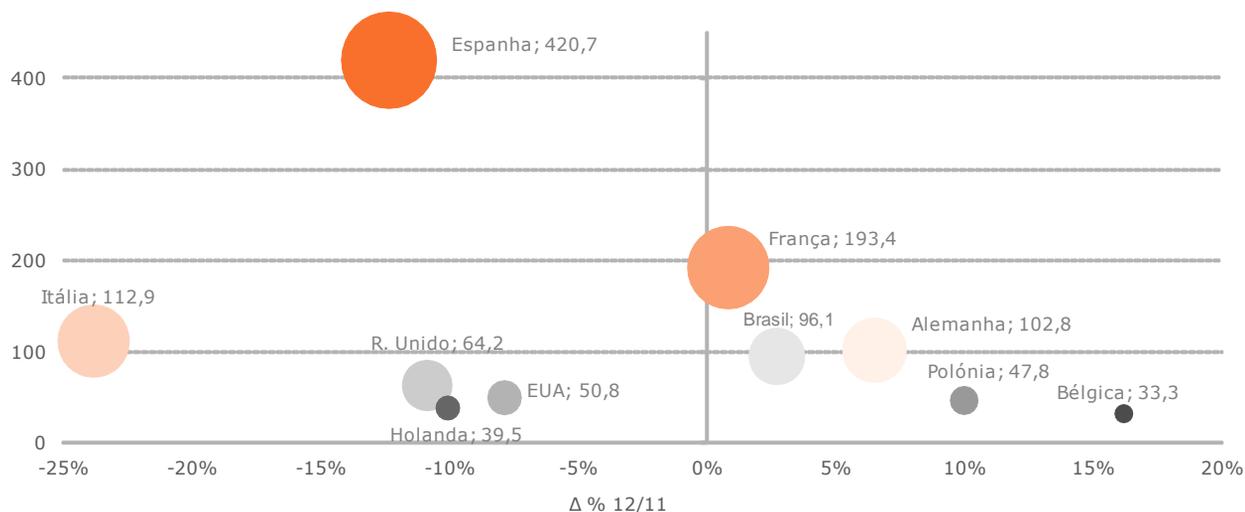
Na região Centro, o mercado interno originou 2,3 milhões de dormidas (61% do total de dormidas registadas na região), que se traduziram num decréscimo de 8,2%, face a 2011 (-204,2 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 39% (1,5 milhões de dormidas) acompanharam o mesmo sentido de evolução e diminuíram 4,6% (-71,4 mil dormidas).

O grupo de mercados que constitui o TOP 10 representou 79% do total de dormidas de estrangeiros e mantém-se igual a 2011, com exceção da Irlanda que abandonou a 10.^a posição para dar lugar à Bélgica. Quando se restringe o grupo ao TOP 5 a quota é de 63%.

Espanha, com 420,7 mil dormidas (28% do total de dormidas de estrangeiros), voltou a posicionar-se no 1.^o lugar do ranking da região, mas apresentou o decréscimo homólogo mais acentuado (-12,4%, que correspondeu a -59,4 mil dormidas).

Volume de dormidas* na região Centro e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

França foi de novo o 2.º maior mercado estrangeiro na região Centro, com 193,4 mil dormidas, que representaram 13% face ao total. Em comparação com 2011 o mercado francês cresceu 0,8% (+1,5 mi dormidas).

Itália manteve a 3.ª posição, mas obteve o 2.º decréscimo mais elevado. Com 112,9 mil dormidas, este mercado assinalou, face a 2011, um decréscimo de 35,4 mil dormidas (-23,8%). Face ao total de dormidas de estrangeiros a Itália representou 8%.

Alemanha, com 102,8 mil dormidas, manteve-se no 4.º lugar (7% do total de dormidas de estrangeiros). Este mercado alcançou, com mais 6,5% do que em 2011, o crescimento mais elevado do grupo (+6,3 mil dormidas).

A 5.ª posição foi, em 2012, mantida pelo Brasil com 96,1 mil dormidas. O mercado brasileiro contribuiu com mais 2,5 mil dormidas para a região Centro (+2,7%) e atingiu uma quota, no total de dormidas de estrangeiros, de 7%.

Dos restantes mercados que constituíram o TOP 10 na região, destacam-se os aumentos assinalados pela Polónia e pela Bélgica, já que os restantes mercados alcançaram todos evoluções desfavoráveis.

Polónia, com 47,8 mil dormidas, ocupou o 8.º lugar no ranking de 2012 (9.º em 2011), equivalente a uma quota de 3% no total de estrangeiros. Um acréscimo de 10,0%, face a 2011, equivaleram a mais 4,3 mil dormidas de polacos na região Centro.

Bélgica entrou em 2012 para o TOP 10 com 33,3 mil dormidas, que se traduziram também num aumento homólogo de 16,2% (+4,6 mil dormidas) e numa quota de 2%, face ao total de dormidas de estrangeiros.

Comportamento Sazonal da Procura

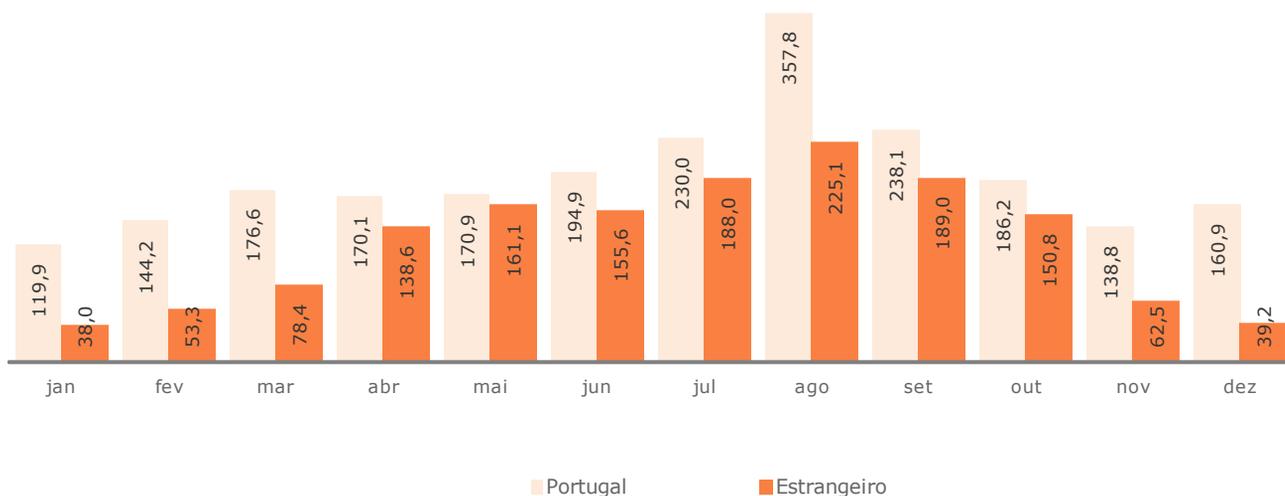
A região Centro apresentou, em 2012, uma quota de procura superior no mês de agosto, ligeiramente mais acentuada pelos residentes em Portugal (15,6%), mercado maioritário nesta região com 61% de representação.

A procura do mercado interno foi de 36% na época alta (de julho a setembro). Nas épocas média (de abril a junho e outubro) e baixa (de novembro a março) a quota atingida foi igual (32%).

O mercado externo, responsável por 39% das dormidas totais, variou a procura entre 41% nas épocas alta e média e 18% na época baixa. O mês de agosto concentrou 15,2% do total de dormidas de estrangeiros.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Espanha, França e Itália na época alta (43%, 47% e 49%, respetivamente, do total da procura destes mercados ocorreu neste período), enquanto que Alemanha (44%) e Brasil (43%) optaram claramente pela época média para permanecer nesta região.

Evolução mensal das dormidas* na região Centro - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

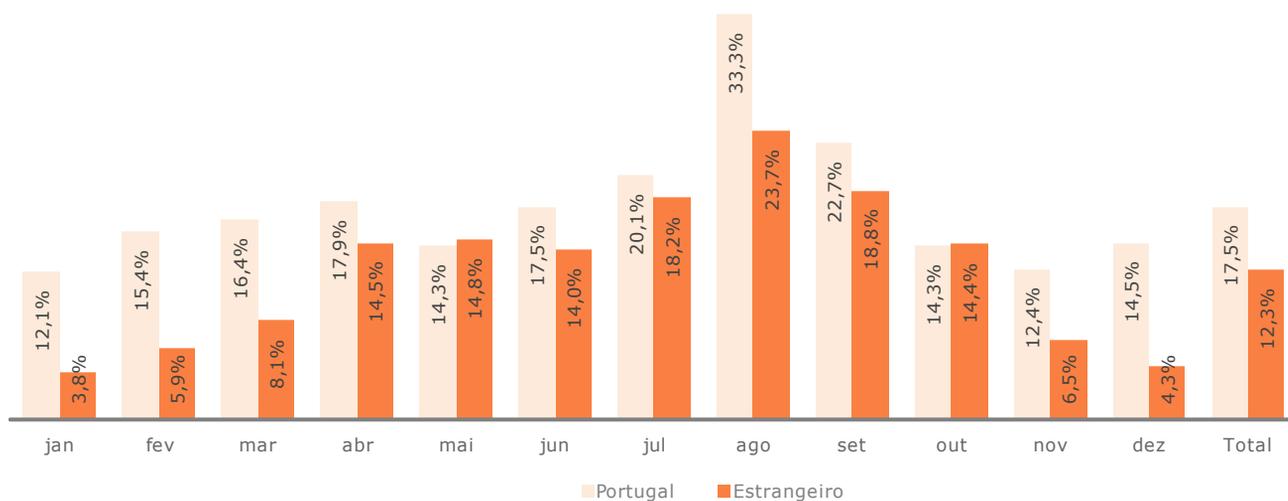
Em 2012, a região Centro registou uma taxa média de ocupação-cama de 29,8% (17,5% com origem no mercado interno e 12,3% no mercado externo), que se traduziu numa diminuição homóloga de 2,0 p.p..

O decréscimo assinalado resultou da evolução negativa dos dois mercados (-1,9 p.p. nos nacionais e -0,1 p.p. nos estrangeiros).

O mercado nacional assinalou em abril (mês em que ocorreu a Páscoa) e entre junho e setembro as médias de ocupação mais elevadas da região. Agosto destacou-se com a média mais elevada do ano (33,3%).

O mercado externo, com exceção dos meses de maio e outubro, apresentou índices de ocupação-cama sempre inferiores ao mercado interno. Agosto alcançou o valor máximo (23,7%) e janeiro o valor mínimo (3,8%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na região Centro [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

FONTE: TP - Turismo de Portugal

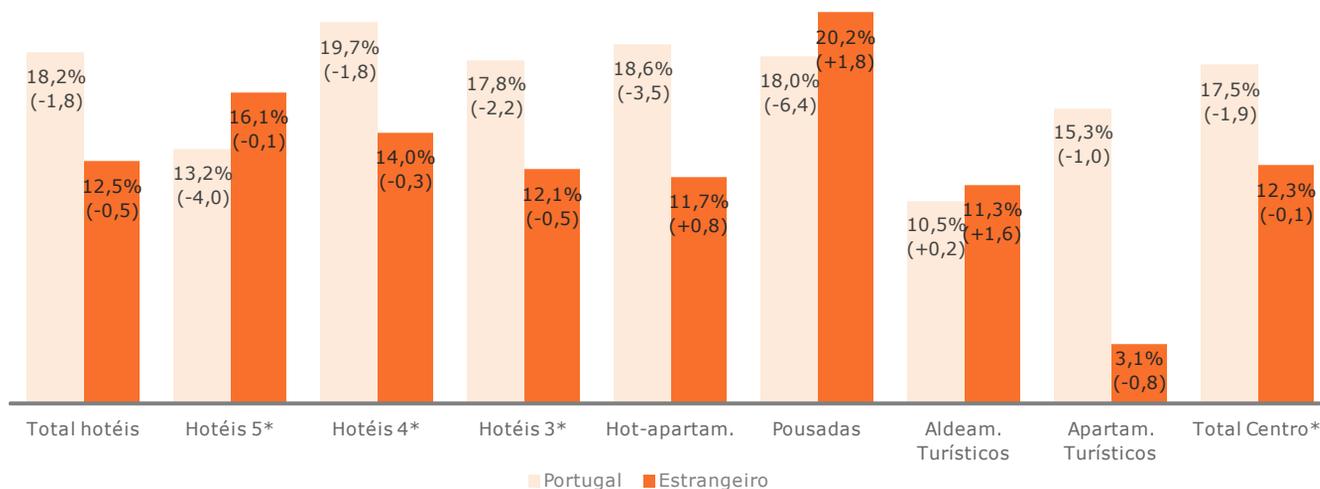
Globalmente, as pousadas com 38,2% e os hotéis de 4* com 33,7% foram as unidades que registaram as médias de ocupação mais elevadas, em 2012, mas que, face a 2011 se traduziram em decréscimos de -4,6 p.p. e -2,1 p.p., respetivamente.

O mercado interno (maioritário nesta região), originou nos hotéis de 4* (19,7%) e nos hotéis-apartamentos (18,6%) as taxas de ocupação-cama mais elevadas. Em relação a 2011 assistiu-se, contudo, a diminuições de, respetivamente, -1,8 p.p. e -3,5 p.p..

Os aldeamentos turísticos foram a única tipologia a apresentar um ligeiro aumento, face a 2011, no mercado interno (+0,2 p.p.).

Em relação aos estrangeiros, as médias de ocupação-cama mais elevadas ocorreram nas pousadas, com 20,2% e nos hotéis de 5* (16,1%). As pousadas evoluíram favoravelmente, face a 2011(+1,8 p.p.) e os hotéis de 5* apresentaram uma ligeira quebra (-0,1 p.p.).

Taxas de ocupação-cama na região Centro, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Legenda: () var. p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

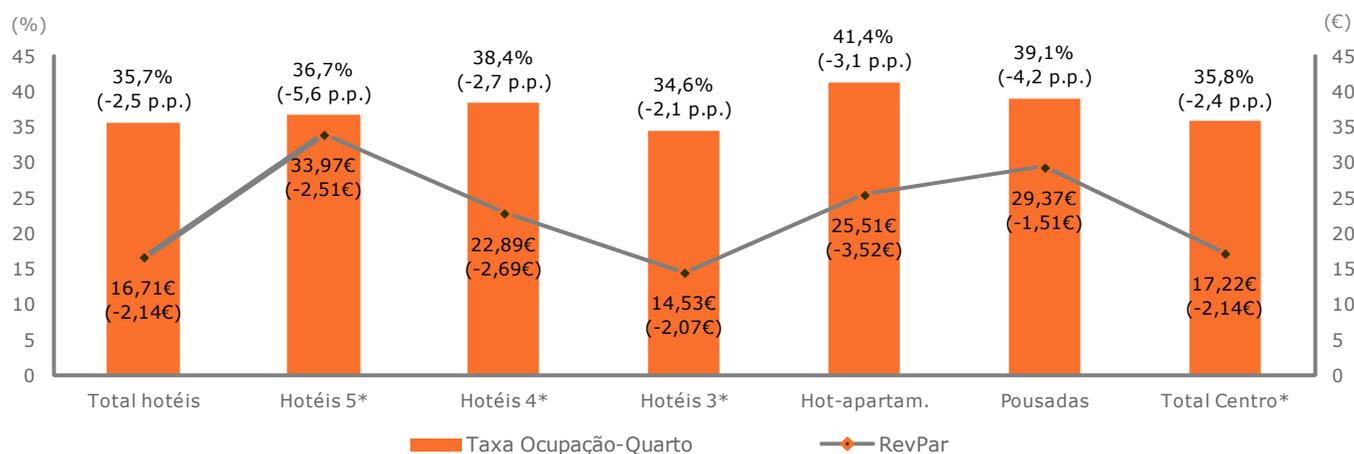
A região Centro registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 35,8% (-2,4 p.p. que em 2011), valor este que motivou um posicionamento da região 15,4 p.p. abaixo da média nacional que foi de 51,2%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 17,22€ (-2,14€ que em 2011) e que, face ao total do País, tenha sido inferior em 14,34€ (-45,4%).

Os hotéis-apartamentos e as pousadas da região alcançaram as médias de ocupação-quarto mais elevadas (41,4% e 39,1%, respetivamente), embora tenham sido os hotéis de 5* e as pousadas a assinalarem as médias de RevPar mais acentuadas.

Destaca-se o facto de todas as unidades hoteleiras da região Centro terem apresentado valores inferiores em 2012, tanto em médias de ocupação-quarto, como no rácio de RevPar.

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, na região Centro, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui aldeamentos e apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Lisboa

Principais Indicadores de Performance

A oferta disponível na região de Lisboa foi, em 2012, de 55.873 camas distribuídas por 322 unidades hoteleiras.

Considerando o número total de camas disponíveis no País, esta região alcançou uma quota de 19%.

Os hotéis, com 44.032 camas, representaram 79% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 4*. Os hotéis de 4*, com 21.745 camas, representaram 49% do total de camas disponíveis, em hotéis.

A zona da Grande Lisboa concentrou 88% das camas disponíveis na região de Lisboa, em especial nos concelhos de Lisboa (35.890 camas), Cascais (8.223), Oeiras (1.984) e Sintra (1.692). Na Península de Setúbal destacaram-se os concelhos de Almada (1.968 camas) e de Setúbal (1.956).

Capacidade ¹ (jul 2012)	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
NUTS II - Lisboa							
Hotéis	192	17	21.158	786	44.032	1.344	78,8
Hotéis 5*	26	0	4.200	-260	8.047	-881	14,4
Hotéis 4*	76	5	10.276	516	21.745	1.222	38,9
Hotéis 3*	51	2	4.519	72	9.547	123	17,1
Hotéis-Apartam.	14	3	1.894	258	4.376	541	7,8
Pousadas	3	0	70	0	186	46	0,3
Aldeam. Turísticos	4	0	445	12	1.229	-20	2,2
Apartam. Turísticos	5	1	218	46	407	63	0,7
Outros²	104	-10	2.615	-487	5.643	-1.013	10,1
Total	322	11	26.400	615	55.873	961	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas e incluídas em "outros", estando a decorrer a reconversão das respetivas classificações. A diminuição de capacidade nestas tipologias não é, por isso, uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NUTS II Lisboa	2012	Δ 12/11 %	Abs.	Quota 2012	
Proveitos Totais* (milhões de €)	541,3	-3,7	-20,7	▼	
Hóspedes Globais* (milhares)	4.115,8	2,2	90,6	▲	100,0
Residentes em Portugal	1.410,2	-2,7	-39,0	▼	34,3
Residentes no estrangeiro	2.705,6	5,0	129,5	▲	65,7
Dormidas Globais* (milhares)	9.439,9	4,6	412,4	▲	100,0
Residentes em Portugal	2.475,0	-4,4	-112,8	▼	26,2
Residentes no estrangeiro	6.964,9	8,2	525,3	▲	73,8

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2012, a região de Lisboa recebeu 4,1 milhões de hóspedes que deram origem a 9,4 milhões de dormidas e a 541,3 milhões de euros de proveitos globais. A estada média na região subiu para 2,3 noites (manteve-se em 1,8 noites para os residentes em Portugal e ascendeu a 2,6 noites para os estrangeiros).

Esta região evidenciou aumentos globais tanto em relação aos hóspedes (+2,2% que se traduziu em +90,6 mil) como às dormidas (+412,4 mil dormidas que em 2011, ou seja, +4,6%).

Os proveitos globais nos estabelecimentos da região decresceram 3,7% face a 2011, o equivalente a menos 20,7 milhões de euros.

A evolução dos proveitos não acompanhou a evolução positiva das dormidas de estrangeiros (+8,2% que se traduziram em +525,3 mil dormidas) que, nesta região, representaram 74% do total de dormidas, em 2012. As dormidas de residentes diminuíram 4,4% (-112,8 mil dormidas).

A *performance* alcançada coloca esta região acima da linha de resultados médios obtidos para o País, exceto nos proveitos globais.

Dormidas ¹ (milhares)		2012	Δ 12/11		Quota 2012
NUTS II Lisboa			%	Abs.	
Hotéis	Portugal	1.972,6	-2,3	-45,5	▼ 79,7
	Estrangeiro	5.814,6	8,4	452,4	▲ 83,5
	Total	7.787,2	5,5	406,9	82,5
Hotéis-apartamentos	Portugal	173,7	16,6	24,8	▲ 7,0
	Estrangeiro	510,4	29,6	116,7	▲ 7,3
	Total	684,1	26,1	141,4	7,2
Aldeam. turísticos	Portugal	34,8	2,7	0,9	▲ 1,4
	Estrangeiro	93,8	23,6	17,9	▲ 1,3
	Total	128,5	17,1	18,8	1,4
Apartamentos turísticos	Portugal	12,1	-19,3	-2,9	▼ 0,5
	Estrangeiro	32,1	5,7	1,7	▲ 0,5
	Total	44,2	-2,5	-1,2	0,5
Outros ²	Portugal	258,9	-25,0	-86,5	▼ 10,5
	Estrangeiro	476,2	-10,0	-53,1	▼ 6,8
	Total	735,1	-16,0	-139,6	7,8
Total	Portugal	2.475,0	-4,4	-112,8	▼ 100,0
	Estrangeiro	6.964,9	8,2	525,3	▲ 100,0
	Total	9.439,9	4,6	412,5	▲ 100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² A diminuição de dormidas neste grupo de estabelecimentos resulta da aplicação do Dec-Lei nº 39/2008.

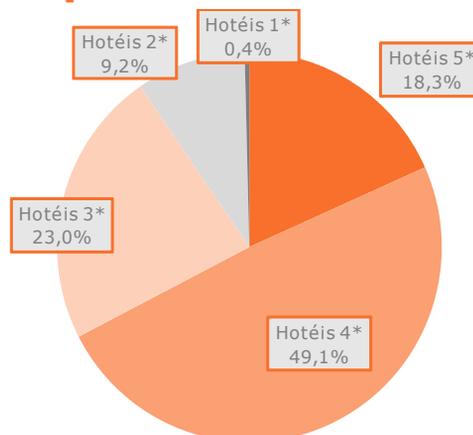
Nota: Pousadas e algumas tipologias incluídas em "Outros" estão sujeitas a segredo estatístico.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis, com 7,8 milhões de dormidas, representaram 83% do total de dormidas da região e originaram o aumento absoluto mais acentuado (+406,9 mil dormidas, equivalente a +5,5%).

Os hotéis de 4* assumiram o 1.º lugar, com 3,8 milhões de dormidas, que se traduziram em 49,1% do movimento global em hotéis. Esta categoria contribuiu também com o acréscimo absoluto mais elevado (+257,3 mil dormidas, ou seja, +7,2%).

Dormidas em hotéis, por categorias - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos mercados emissores

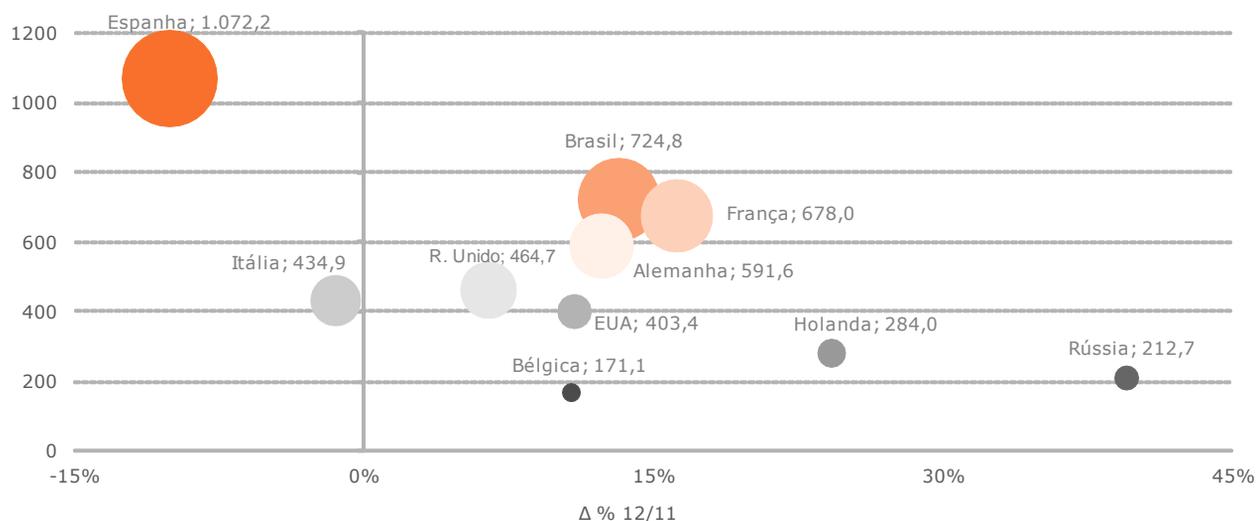
Na região de Lisboa, o mercado interno originou 2,5 milhões de dormidas (26% do total de dormidas registadas na região), que se traduziram num decréscimo de 4,4%, face a 2011 (-112,8 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 74% (6,9 milhões de dormidas), evoluíram em sentido oposto e alcançaram um crescimento, face a 2011, de 8,2% (+525,3 mil dormidas).

O grupo que constitui o TOP 10 representou 72% do total de dormidas de estrangeiros, mantendo os mesmos mercados de 2011, embora em posições relativas diferentes. Quando se restringe o grupo ao TOP 5 a quota é de 51%.

Espanha, com quase 1,1 milhões de dormidas (15% do total de dormidas de estrangeiros), voltou a posicionar-se no 1.º lugar do ranking da região, mas apresentou o decréscimo homólogo mais acentuado (-10,1%, que correspondeu a -120,5 mil dormidas).

Volume de dormidas* na região de Lisboa e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Brasil continuou a ser o 2.º maior mercado estrangeiro na região de Lisboa, com 724,8 mil dormidas, que representaram 10% do total. Em comparação com 2011 o mercado brasileiro alcançou o 2.º maior aumento absoluto (+84,2 mil dormidas, ou seja, +13,1%).

França manteve em 2012 a 3.ª posição e proporcionou o aumento absoluto mais elevado do grupo que constituiu o TOP 10. Com 678,0 mil dormidas, este mercado originou um acréscimo de 94,3 mil dormidas (+16,2%). Face ao total de dormidas de estrangeiros a França representou 10%.

Alemanha, com 591,6 mil dormidas, manteve-se no 4.º lugar (9% do total de dormidas de estrangeiros). Este mercado alcançou, com mais 12,3% do que em 2011, o 3.º crescimento mais elevado do grupo (+64,6 mil dormidas).

A 5.ª posição foi, em 2012, ocupada pelo R. Unido (em 2011 este lugar pertencia a Itália) com 464,7 mil dormidas. O mercado britânico contribuiu com mais 28,0 mil dormidas para a região de Lisboa (+6,4%) e atingiu uma quota, no total de dormidas de estrangeiros, de 7%.

Dos restantes mercados que constituíram o TOP 10 na região em 2012, destacam-se os aumentos apresentados por todos eles, com exceção da Itália, posicionada em 6.º lugar, com 434,9 mil dormidas (6% do total de estrangeiros) e que assinalou um decréscimo homólogo de 1,5% (-6,7 mil dormidas).

EUA, Holanda, Rússia e Bélgica originaram conjuntamente quase 1,1 milhões de dormidas e, face a 2011, proporcionaram um aumento de 171,4 mil dormidas.

Comportamento Sazonal da Procura

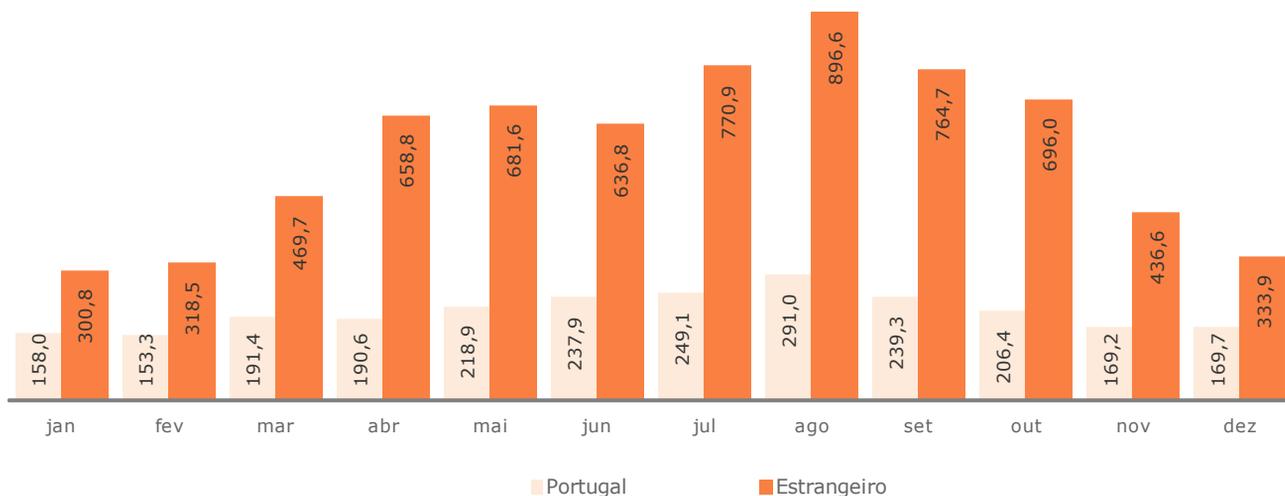
A região de Lisboa apresentou, em 2012, uma predominância de procura no mês de agosto, ligeiramente mais acentuada pelos residentes no estrangeiro (12,9%), mercado maioritário nesta região com 74% de representação.

A procura do mercado interno, bastante mais regular ao longo do ano, foi de 35% na época média (de abril a junho e outubro), 34% na época baixa (de novembro a março) e de 32% na alta (de julho a setembro).

O mercado externo variou a procura entre 38% na época média, 35% na alta e 27% na época baixa.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacou-se a Espanha na época alta (40% do total da procura do mercado espanhol ocorreu neste período), enquanto que Brasil (40%), França (37%), Alemanha (43%) e Reino Unido (40%) optaram claramente pela época média para permanecer nesta região.

Evolução mensal das dormidas* na região de Lisboa - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

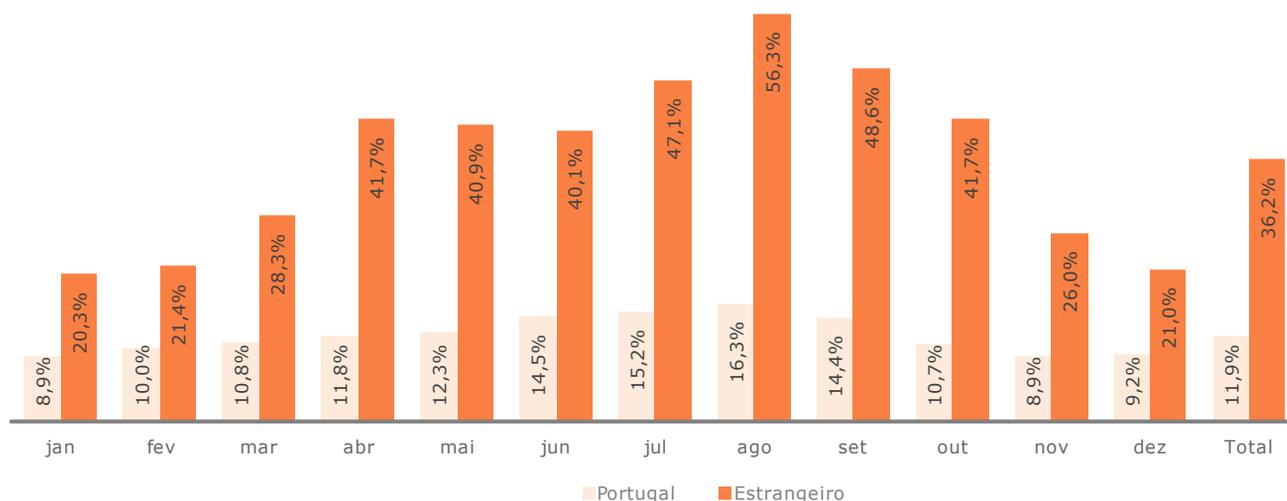
Em 2012, a região de Lisboa alcançou 48,1% de ocupação-cama, em média (-1,2 p.p. face a 2011).

Os estrangeiros apresentaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores aos nacionais, situando-se a média do ano em 36,2% (-0,3 p.p., do que em 2011). A média de ocupação-cama relativa ao mercado nacional foi de 11,9%, quando no ano anterior tinha sido de 12,8%.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo, com alguma regularidade, de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (56,3%). Em sentido descendente evoluiu até dezembro, onde assinalou o 2.º valor mais baixo (21,0%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores médios mais elevados na época média. Agosto destacou-se na época alta com a taxa de ocupação-cama mais elevada do ano (16,3%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na região de Lisboa [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

FONTE: TP - Turismo de Portugal

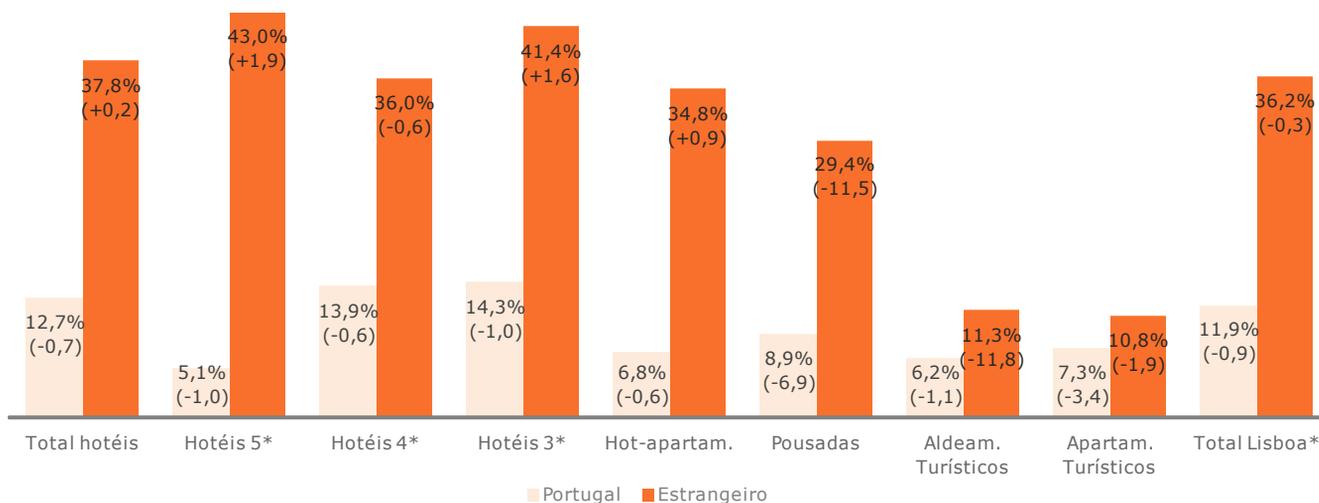
Na região de Lisboa, os hotéis de 3* com 55,7% de ocupação-cama, de 4* com 49,9% e de 5* com 48,1% foram as unidades que registaram as médias mais elevadas. Comparando com o ano de 2011, os hotéis de 3* evoluíram favoravelmente (+0,6 p.p.), bem como os de 5* (+0,9 p.p.), ao contrário dos hotéis de 4* que decresceram 1,2 p.p..

Os estrangeiros, responsáveis por 74% da procura na região, originaram as taxas de ocupação-cama mais elevadas em hotéis de 5* (43,0%) e de 3* (41,4%) que, face a 2011, foram superiores em +1,9 e +1,6 p.p., respetivamente.

Hotéis de 5*, de 3* e hotéis-apartamentos foram as únicas categorias a evoluírem favoravelmente na região de Lisboa, só em relação à ocupação de estrangeiros, já que os nacionais originaram decréscimos em todas as tipologias.

As médias de ocupação-cama mais elevadas para os nacionais ocorreram nos hotéis de 3* (14,3%) e nos de 4* (13,9%), mas em ambas as categorias a evolução foi negativa (-1,0 p.p. e -0,6 p.p., em relação a 2011, respetivamente).

Taxas de ocupação-cama na região de Lisboa, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Legenda: () var. p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

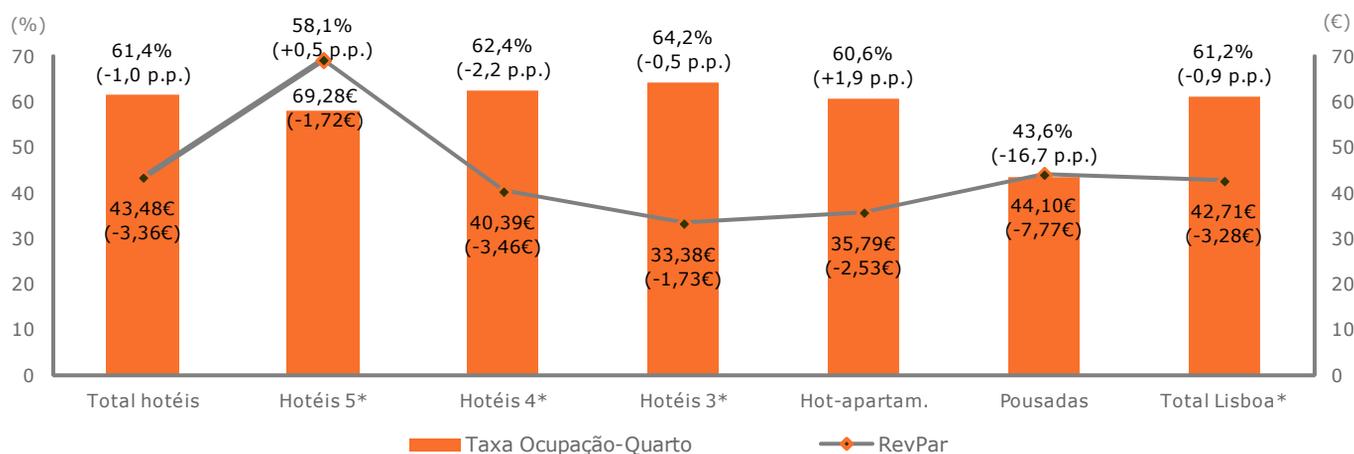
A região de Lisboa registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 61,2% (-0,9 p.p. que em 2011), valor este que motivou um posicionamento da região 10,0 p.p. acima da média nacional que foi de 51,2%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 42,71€ (-3,28€ que em 2011) mas que, face ao total do País, tenha sido superior em 11,15€ (+35,3%).

Os hotéis de 3* e de 4* da região atingiram as médias de ocupação-quarto mais elevadas (64,2% e 62,4%, respetivamente), embora tenham sido os hotéis de 5* (69,28€) e as pousadas (44,10€) a assinalarem as médias de RevPar mais acentuadas.

Destaca-se o facto de apenas os hotéis de 5* e os hotéis-apartamentos terem evidenciado aumentos, entre 2011 e 2012, em relação às médias de ocupação-quarto (+0,5 e +1,9 p.p., respetivamente). Relativamente ao rácio de RevPar, o ano de 2012 registou valores inferiores a 2011, em todos os tipos de estabelecimentos.

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, na região de Lisboa, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui aldeamentos e apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Alentejo

Principais Indicadores de Performance

A oferta disponível na região do Alentejo foi, em 2012, de 13.317 camas distribuídas por 155 unidades hoteleiras.

Considerando o número total de camas disponíveis no País, esta região alcançou uma quota global de 5% e quando a referência são pousadas, 28% das camas estão concentradas no Alentejo.

Os hotéis, com 6.117 camas, representaram 46% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 3*. Os hotéis de 3*, com 2.385 camas, representaram 31% do total de camas disponíveis, em hotéis.

Os concelhos de Grândola (2.624 camas), Évora (1.971), Odemira (981), Beja (781) e Alcácer do Sal (673) concentraram 53% do total de camas disponíveis na região do Alentejo.

Capacidade ¹ (jul 2012)	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
NUTS II - Alentejo							
Hotéis	71	11	2.926	114	6.117	373	45,9
Hotéis 5*	3	1	261	105	542	234	4,1
Hotéis 4*	18	2	888	-70	1.873	-68	14,1
Hotéis 3*	28	2	1.148	-51	2.385	-9	17,9
Hotéis-Apartam.	9	1	807	226	2.353	567	17,7
Pousadas	10	-1	304	-20	925	311	6,9
Aldeam. Turísticos	2	-2	233	-81	395	-211	3,0
Apartam. Turísticos	10	1	558	19	1.303	47	9,8
Outros²	53	-13	1.029	-310	2.224	-644	16,7
Total	155	-3	5.857	-52	13.317	443	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas e incluídas em "outros", estando a decorrer a reconversão das respetivas classificações. A diminuição de capacidade nestas tipologias não é, por isso, uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NUTS II Alentejo	2012	Δ 12/11		Quota 2012	
		%	Abs.		
Proveitos Totais* (milhões de €)	57,2	-10,7	-6,9	▼	
Hóspedes Globais* (milhares)	651,1	-9,4	-67,3	▼	100,0
Residentes em Portugal	465,2	-13,5	-72,4	▼	71,5
Residentes no estrangeiro	185,9	2,8	5,1	▲	28,5
Dormidas Globais* (milhares)	1.142,1	-8,2	-101,5	▼	100,0
Residentes em Portugal	787,6	-13,8	-126,2	▼	69,0
Residentes no estrangeiro	354,6	7,5	24,7	▲	31,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2012, a região do Alentejo registou 57,2 milhões de euros de proveitos globais provenientes do movimento de 651,1 mil hóspedes que foram responsáveis por 1,1 milhões de dormidas nas unidades hoteleiras da região. A estada média na região subiu para 1,8 noites (manteve-se em 1,7 noites para os residentes em Portugal e ascendeu a 1,9 noites para os estrangeiros).

Esta região evidenciou diminuições tanto em relação aos hóspedes (-9,4% que se traduziu em -67,3 mil) como às dormidas que geraram (-101,5 mil dormidas que em 2011, ou seja, -8,2%).

Os proveitos globais nos estabelecimentos da região decresceram, face a 2011 (-10,7%, equivalente a menos 6,9 milhões de euros).

A evolução dos proveitos acompanhou a evolução negativa das dormidas de residentes (-13,8% que se traduziram em -126,2 mil dormidas) que, nesta região, representaram 69% do total de dormidas, em 2012. As dormidas de estrangeiros aumentaram 7,5% (+24,7 mil dormidas).

Face às evoluções alcançadas, o Alentejo posicionou-se abaixo das médias obtidas para o País, em todos os indicadores.

Dormidas ¹ (milhares)		2012	Δ 12/11		Quota
NUTS II Alentejo			%	Abs.	2012
Hotéis	Portugal	474,6	-5,6	-28,1	▼ 60,3
	Estrangeiro	203,5	8,9	16,7	▲ 57,4
	Total	678,1	-1,7	-11,5	59,4
Hotéis-apartamentos	Portugal	139,3	0,9	1,2	▲ 17,7
	Estrangeiro	68,6	98,0	34,0	▲ 19,4
	Total	208,0	20,4	35,2	18,2
Pousadas	Portugal	41,6	5,3
	Estrangeiro	42,1	11,9
	Total	83,7	7,3
Apartamentos turísticos	Portugal	25,0	1,9	0,5	▲ 3,2
	Estrangeiro	8,3	9,4	0,7	▲ 2,3
	Total	33,3	3,6	1,2	2,9
Outros ²	Portugal	94,4	-38,5	-59,2	▼ 12,0
	Estrangeiro	27,6	-38,6	-17,3	▼ 7,8
	Total	122,0	-38,5	-76,5	10,7
Total	Portugal	787,6	-13,8	-126,2	▼ 100,0
	Estrangeiro	354,6	7,5	24,7	▲ 100,0
	Total	1.142,1	-8,2	-101,5	▼ 100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² A diminuição de dormidas neste grupo de estabelecimentos resulta da aplicação do Dec-Lei nº 39/2008.

Nota: Aldeamentos turísticos e algumas tipologias incluídas em "Outros" estão sujeitas a segredo estatístico.

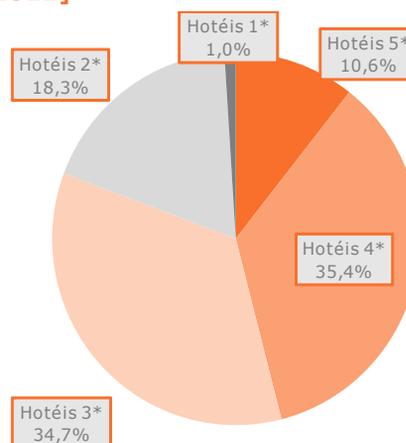
Pousadas com segredo estatístico em 2011.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis, com 678,1 mil dormidas, representaram 59% do total de dormidas da região e originaram o único decréscimo em empreendimentos turísticos (-11,5 mil dormidas, equivalente a -1,7%).

Os hotéis de 4* assumiram o 1.º lugar, com 239,8 mil dormidas (-7,2%, face a 2011), que se traduziram em 35% do movimento global, em hotéis. Os hotéis de 5* (72,2 mil dormidas) com uma quota de 11%, alcançaram o maior acréscimo (+49,2%, equivalente a +23,8 mil dormidas).

Dormidas em hotéis, por categorias - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos mercados emissores

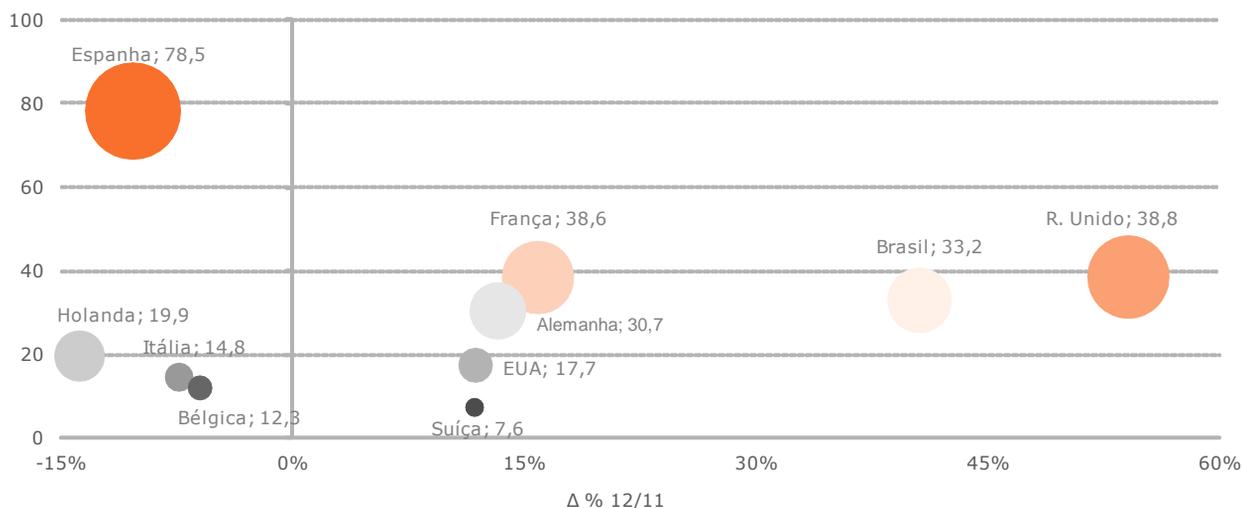
Na região do Alentejo, o mercado interno originou 787,6 mil dormidas (69% do total de dormidas registadas na região), que se traduziram num decréscimo de 13,8%, face a 2011 (-126,2 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 31% (354,6 mil dormidas) evoluíram em sentido oposto e alcançaram um crescimento, face a 2011, de 7,5% (+24,7 mil dormidas).

O grupo que constitui o TOP 10 representou 82% do total de dormidas de estrangeiros e mantém os mesmos mercados de 2011, embora em posições relativas diferentes. Quando se restringe o grupo ao TOP 5 a quota é de 62%.

Espanha, com 78,5 mil dormidas (22% do total de dormidas de estrangeiros), voltou a posicionar-se no 1.º lugar do ranking da região, mas originou o decréscimo absoluto mais elevado (-9,1 mil dormidas que se traduziram em -10,4%).

Volume de dormidas* na região do Alentejo e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Reino Unido ascendeu ao 2.º lugar com 38,8 mil dormidas (4.º lugar em 2011 com 25,2 mil), que representaram 11% face ao total de dormidas de estrangeiros nesta região. Em comparação com 2011, o mercado britânico proporcionou o aumento mais expressivo do grupo de mercados que constituiu o TOP 10 (+54,0%, equivalente a +13,6 mil dormidas).

França desceu da 2.ª para a 3.ª posição, com 38,6 mil dormidas que, face a 2011, representaram contudo um aumento de 15,8% (+5,3 mil dormidas). Em relação ao total de dormidas de estrangeiros este mercado representou também 11%.

Brasil subiu um lugar e ocupou, em 2012, o 4.º lugar com 33,2 mil dormidas (9% do total de dormidas de estrangeiros). Este mercado alcançou, com mais 40,5% do que em 2011, o 2.º crescimento mais elevado do grupo (+9,6 mil dormidas).

A 5.ª posição foi, em 2012, ocupada pela Alemanha (em 2011 este mercado ocupou o 3.º lugar) com 30,7 mil dormidas. O mercado alemão contribuiu com mais 3,6 mil dormidas para a região do Alentejo (+13,2%) e atingiu uma quota, no total de dormidas de estrangeiros, de 9%.

Dos restantes mercados que constituíram o TOP 10, destacam-se os acréscimos evidenciados pelos EUA e Suíça. Holanda, Itália e Bélgica apresentaram decréscimos de 13,8%, 7,4% e 6,0%, respetivamente, mantendo, contudo, as mesmas posições, face a 2011.

EUA, que subiu da 8.ª posição para a 7.ª em 2012 e Suíça que se manteve no 10.º lugar nos dois anos em análise, originaram conjuntamente 25,3 mil dormidas. Em relação a 2011 estes dois mercados contribuíram com mais 2,7 mil dormidas (+11,8%).

Comportamento Sazonal da Procura

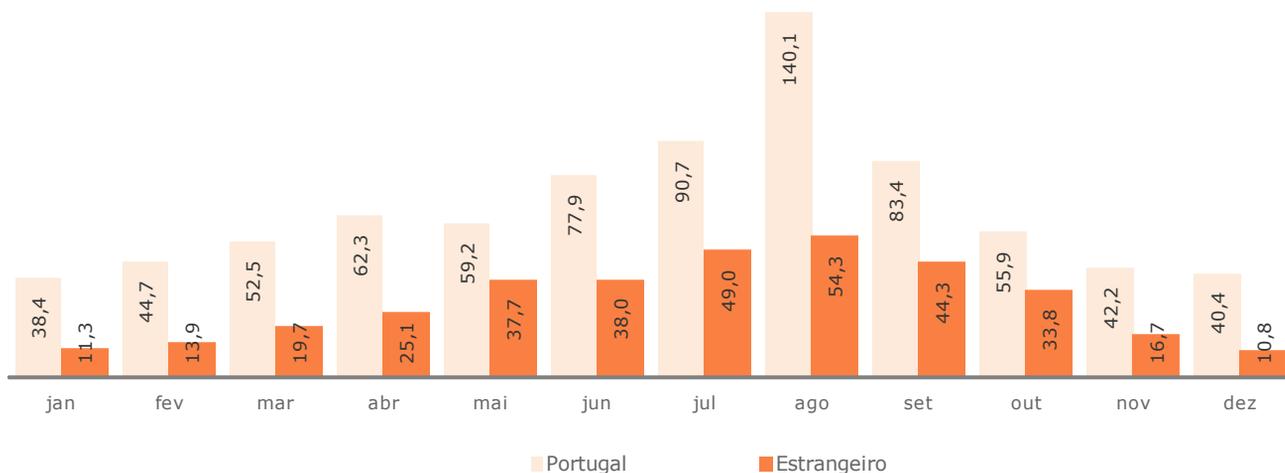
A região do Alentejo apresentou, em 2012, uma predominância de procura no mês de agosto, em especial pelo mercado interno (17,8%), mercado maioritário nesta região com 69% de representação.

Ao longo do ano as oscilações do mercado interno repartiram-se entre 40% na época alta (de julho a setembro), 32% na média (de abril a junho e outubro) e 28% na época baixa (de novembro a março).

O mercado externo variou a procura entre 42% na época alta, 38% na média e 20% na época baixa.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se Espanha, Brasil e França na época alta (43%, 45% e 54%, respetivamente, do total da procura destes mercados ocorreu neste período), enquanto que Alemanha (40%) e Reino Unido (44%) optaram claramente pela época média para permanecer nesta região.

Evolução mensal das dormidas* na região do Alentejo - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

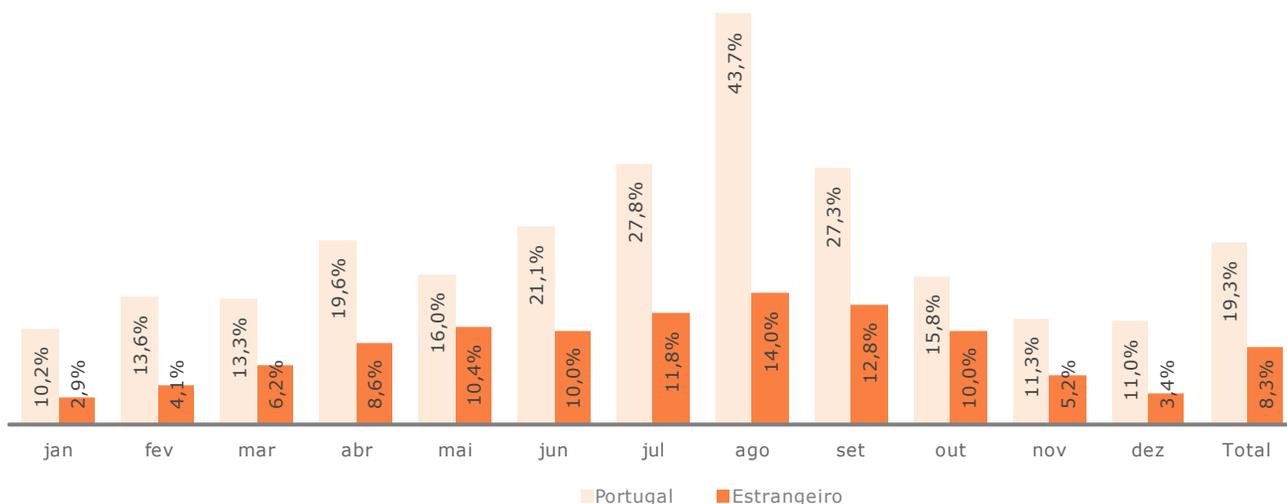
Em 2012, a região do Alentejo alcançou 27,6% de ocupação-cama (-5,5 p.p. face a 2011).

Os residentes apresentaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores aos estrangeiros, situando-se a média do ano em 19,3% (-5,0 p.p., do que em 2011). A média de ocupação-cama relativa ao mercado externo foi de 8,3%, quando no ano anterior tinha sido de 8,8%.

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores médios mais elevados na época alta. Agosto destacou-se com a taxa de ocupação-cama mais elevada do ano (43,7%).

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo, com alguma regularidade, de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (14,0%). Em sentido descendente evoluiu até dezembro, onde assinalou o 2.º valor mais baixo (3,4%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na região do Alentejo [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

FONTE: TP - Turismo de Portugal

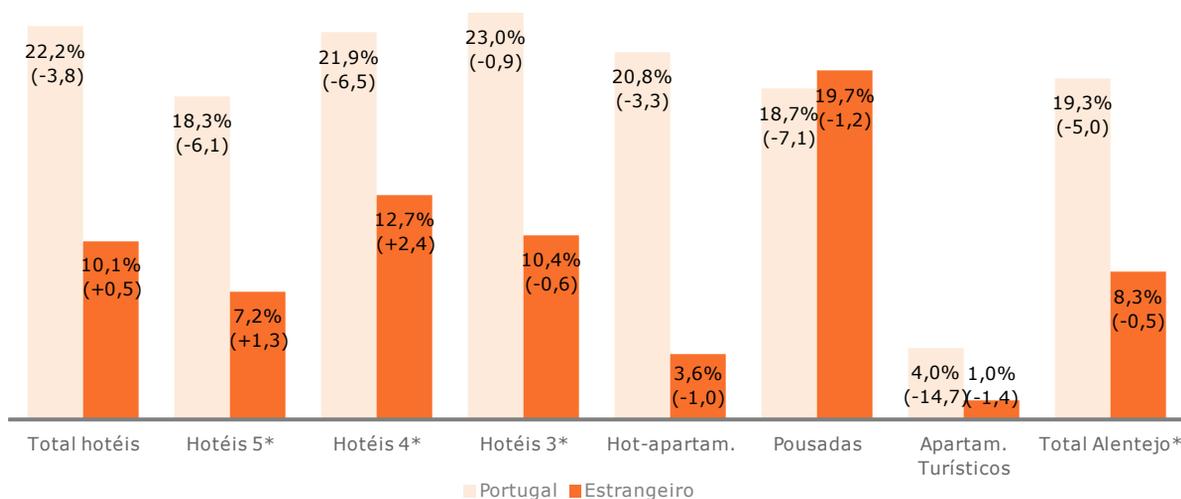
Na região do Alentejo, as pousadas com 38,4% de ocupação-cama, os hotéis de 4* com 34,6% e de 3* com 33,4% foram as unidades que registaram as médias globais mais elevadas. Comparando com o ano de 2011 todas as tipologias evidenciaram decréscimos.

Os residentes, responsáveis por 69% da procura na região, originaram em hotéis de 3* (23,0%) e de 4* (21,9%) as taxas de ocupação-cama mais elevadas que, face a 2011, foram inferiores em 0,9 e 6,5 p.p., respetivamente.

Hotéis de 4* e de 5* foram as únicas categorias a evoluírem favoravelmente na região do Alentejo, só em relação à ocupação de estrangeiros, já que os nacionais originaram decréscimos em todas as tipologias.

As médias de ocupação-cama mais elevadas para os estrangeiros ocorreram nas pousadas (19,7%) e nos hotéis de 4* (12,7%), tendo as pousadas registado um decréscimo de 1,2 p.p., face a 2011 e os hotéis de 4* um acréscimo de 2,4 p.p..

Taxas de ocupação-cama na região do Alentejo, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Legenda: () var. p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

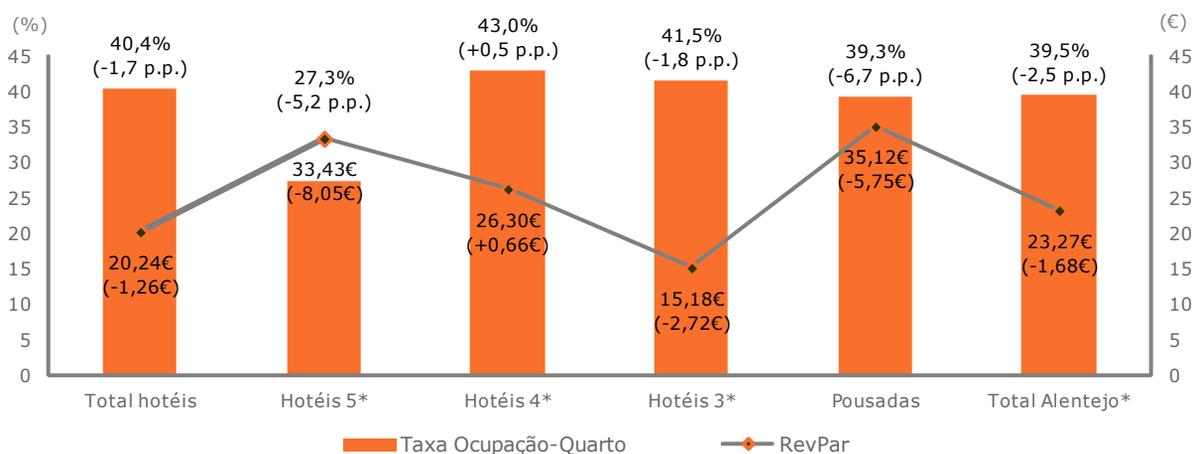
A região do Alentejo registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 39,5% (-2,5 p.p. que em 2011), valor este que motivou um posicionamento da região 11,7 p.p. abaixo da média nacional que foi de 51,2%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 23,27€ (-1,68€ que em 2011) e que, face ao total do País, tenha sido inferior em 8,29€ (-26,3%).

Os hotéis de 4* e de 3* da região atingiram as médias de ocupação-quarto mais elevadas (43,0% e 41,5%, respetivamente), embora tenham sido as pousadas (35,12€) e os hotéis de 5* (33,43€) a assinalarem as médias de RevPar mais acentuadas.

Destaca-se o facto de apenas os hotéis de 4* terem evidenciado aumentos, entre 2011 e 2012, em relação à média de ocupação-quarto (+0,5 p.p.) e ao rácio de RevPar (+0,66€).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, na região do Alentejo, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui aldeamentos e apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Algarve

Principais Indicadores de Performance

Em 2012, a região do Algarve dispunha de 428 unidades hoteleiras com 106.625 camas.

Esta região atingiu uma quota, face às camas disponíveis no País, de 36% e quando se analisa por tipologias a quota ascendeu a 61% em relação a hotéis-apartamentos, a 77% em aldeamentos turísticos e a 87% quando a referência são apartamentos turísticos.

Os hotéis, com 32.002 camas, representaram 30% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 4*. Esta categoria, com 17.975 camas, representou 56% das camas disponíveis, em hotéis.

Os concelhos de Albufeira (43.639 camas), Loulé (14.026), Portimão (13.377), Lagoa (9.379), Lagos (7.712) e Vila Real de Santo António (5.827) concentraram 88% do total de camas disponíveis na região do Algarve.

Capacidade ¹ (jul 2012)	Estabel.	Δ Abs.	Quartos	Δ Abs.	Camas	Δ Abs.	Quota (camas)
NUTS II - Algarve		12/11		12/11		12/11	%
Hotéis	116	4	14.857	-328	32.002	-1.575	30,0
Hotéis 5*	16	-3	3.218	-617	6.881	-2.112	6,5
Hotéis 4*	45	-1	8.070	176	17.975	694	16,9
Hotéis 3*	35	3	2.757	-35	5.513	-365	5,2
Hotéis-Apartam.	75	3	8.475	491	26.204	1.832	24,6
Pousadas	3	0	150	0	392	92	0,4
Aldeam. Turísticos	34	7	5.387	901	13.342	1.734	12,5
Apartam. Turísticos	136	14	11.164	1.343	31.726	3.154	29,8
Outros²	64	-16	1.439	-426	2.959	-1.074	2,8
Total	428	12	41.472	1.981	106.625	4.163	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas e incluídas em "outros", estando a decorrer a reconversão das respetivas classificações. A diminuição de capacidade nestas tipologias não é, por isso, uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NUTS II Algarve	2012	Δ 12/11		Quota 2012	
		%	Abs.		
Proveitos Totais* (milhões de €)	585,7	2,9	16,5	▲	
Hóspedes Globais* (milhares)	3.043,9	1,2	35,4	▲	100,0
Residentes em Portugal	958,2	-9,1	-95,8	▼	31,5
Residentes no estrangeiro	2.085,7	6,7	131,2	▲	68,5
Dormidas Globais* (milhares)	14.326,8	2,5	346,9	▲	100,0
Residentes em Portugal	3.518,7	-6,7	-253,6	▼	24,6
Residentes no estrangeiro	10.808,1	5,9	600,5	▲	75,4

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2012, a região do Algarve recebeu 3,0 milhões de hóspedes que deram origem a 14,3 milhões de dormidas e a 585,7 milhões de euros de proveitos globais. A estada média na região subiu para 4,7 noites (manteve-se em 5,2 noites para os estrangeiros e ascendeu a 3,7 noites para os residentes em Portugal).

Esta região evidenciou aumentos globais tanto em relação aos hóspedes (+1,2% que se traduziu em +35,4 mil) como às dormidas que geraram (+2,5% do que em 2011, ou seja, +346,9 mil dormidas).

Os proveitos globais nos estabelecimentos da região também aumentaram, face a 2011 (+2,9%, equivalente a mais 16,5 milhões de euros).

A evolução dos proveitos acompanhou a evolução positiva das dormidas de estrangeiros (+5,9% que se traduziram em +600,5 mil dormidas) que, nesta região, representaram 75% do total de dormidas, em 2012. As dormidas de residentes diminuíram 6,7% (-253,6 mil dormidas).

A *performance* alcançada coloca a região acima das médias obtidos para o País.

Dormidas ¹ (milhares)		2012		Δ 12/11		Quota	
NUTS II Algarve				%		2012	
				Abs.			
Hotéis	Portugal	1.206,1	-13,8	-192,3	▼	34,3	
	Estrangeiro	3.973,2	3,7	143,4	▲	36,8	
	Total	5.179,4	-0,9	-49,0		36,2	
Hotéis-apartamentos	Portugal	926,9	-3,6	-34,3	▲	26,3	
	Estrangeiro	2.736,9	6,0	155,4	▲	25,3	
	Total	3.663,7	3,4	121,2		25,6	
Pousadas	Portugal	12,3		0,3	
	Estrangeiro	38,6		0,4	
	Total	50,9		0,4	
Aldeam. turísticos	Portugal	314,7	-0,1	-0,3	▲	8,9	
	Estrangeiro	1.217,3	18,2	187,8	▲	11,3	
	Total	1.532,0	13,9	187,4		10,7	
Apartamentos turísticos	Portugal	987,5	2,0	19,7	▲	28,1	
	Estrangeiro	2.640,7	5,7	143,4	▲	24,4	
	Total	3.628,2	4,7	163,1		25,3	
Outros ²	Portugal	71,3	-36,1	-40,3	▼	2,0	
	Estrangeiro	201,3	-13,6	-31,7	▼	1,9	
	Total	272,6	-20,9	-72,0		1,9	
Total	Portugal	3.518,7	-6,7	-253,6	▼	100,0	
	Estrangeiro	10.808,1	5,9	600,5	▲	100,0	
	Total	14.326,8	2,5	346,9	▲	100,0	

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² A diminuição de dormidas neste grupo de estabelecimentos resulta da aplicação do Dec-Lei nº 39/2008.

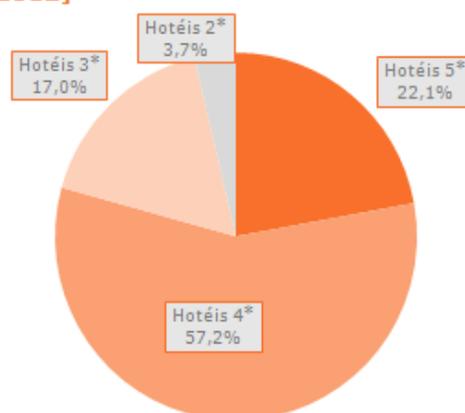
Nota: Pousadas sujeitas a segredo estatístico em 2011.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis, com 5,2 milhões de dormidas, representaram 36% do total de dormidas da região, que se traduziram num decréscimo, face a 2011, de -0,9%. Hotéis-apartamentos e apartamentos turísticos com 7,3 milhões de dormidas (51% do total de dormidas) assinalaram um aumento de 4,1%.

Considerando só as dormidas em hotéis, os de 4* alcançaram o 1.º lugar, com 3,0 milhões de dormidas (57% do total). Face ao ano anterior esta categoria contribuiu com mais 96,1 mil dormidas (+3,4%).

Dormidas em hotéis, por categorias - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos mercados emissores

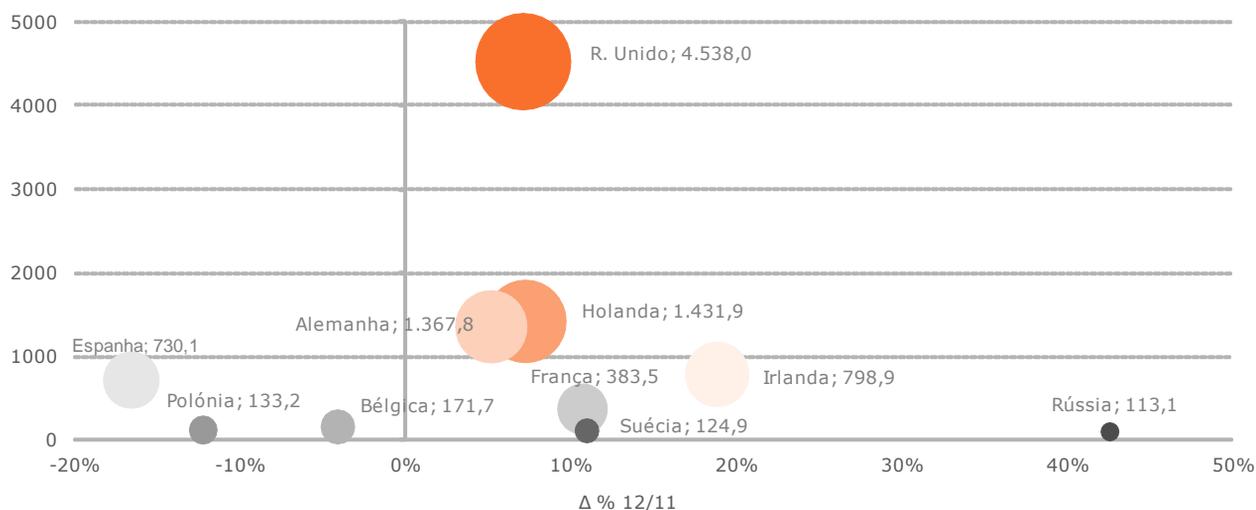
Na região do Algarve, o mercado interno originou 3,5 milhões de dormidas (25% do total de dormidas registadas na região), que se traduziram num decréscimo de 6,7%, face a 2011 (-253,6 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 75% (10,8 milhões de dormidas), evoluíram em sentido oposto e alcançaram um crescimento, face a 2011, de 5,9% (+600,5 mil dormidas).

O grupo que constitui o TOP 10 representou 91% do total de dormidas de estrangeiros e mantém os mesmos mercados de 2011, embora Espanha e Irlanda tenham trocado as suas posições relativas. Quando se restringe o grupo ao TOP 5 a quota é de 82%.

Reino Unido, com 4,5 milhões de dormidas, voltou a posicionar-se no 1.º lugar do ranking da região e originou o aumento absoluto mais elevado, face a 2011 (+299,5 mil dormidas que se traduziram em +7,1%). Este mercado destaca-se na quota que representa no total de estrangeiros (42% das dormidas totais).

Volume de dormidas* na região do Algarve e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Holanda foi de novo o 2.º maior mercado estrangeiro no Algarve, com 1,4 milhões de dormidas, que representaram 13% face ao total. Em comparação com 2011 o mercado holandês alcançou o 3.º maior aumento absoluto (+96,1 mil dormidas, ou seja, +7,2%).

Alemanha manteve a 3.ª posição com 1,4 milhões de dormidas (+5,1% do que em 2011, ou seja, +66,8 mil dormidas). Face ao total de dormidas de estrangeiros a Alemanha representou 13%.

Irlanda, com 798,9 mil dormidas, ascendeu ao 4.º lugar (7% do total de dormidas de estrangeiros). Este mercado alcançou, com mais 18,8% do que em 2011, o 2.º aumento mais elevado do grupo (+126,3 mil dormidas).

A 5.ª posição foi ocupada pela Espanha, com 730,1 mil dormidas (4.º lugar em 2011). O mercado espanhol originou, em 2012, o decréscimo mais acentuado do grupo que constituiu o TOP 10 (-16,6% que se traduziram em -145,4 mil dormidas).

Dos restantes mercados do grupo TOP 10 para o Algarve destacam-se os aumentos apresentados pela França, Suécia e Rússia, já que a Bélgica e a Polónia diminuíram face a 2011 (-7,9%, equivalente a -26,0 mil dormidas).

França, Suécia e Rússia originaram conjuntamente 621,5 mil dormidas que, face a 2011, proporcionaram um aumento de 15,4% (+82,9 mil dormidas). Este conjunto de mercados representou 6% do total de dormidas de estrangeiros.

Comportamento Sazonal da Procura

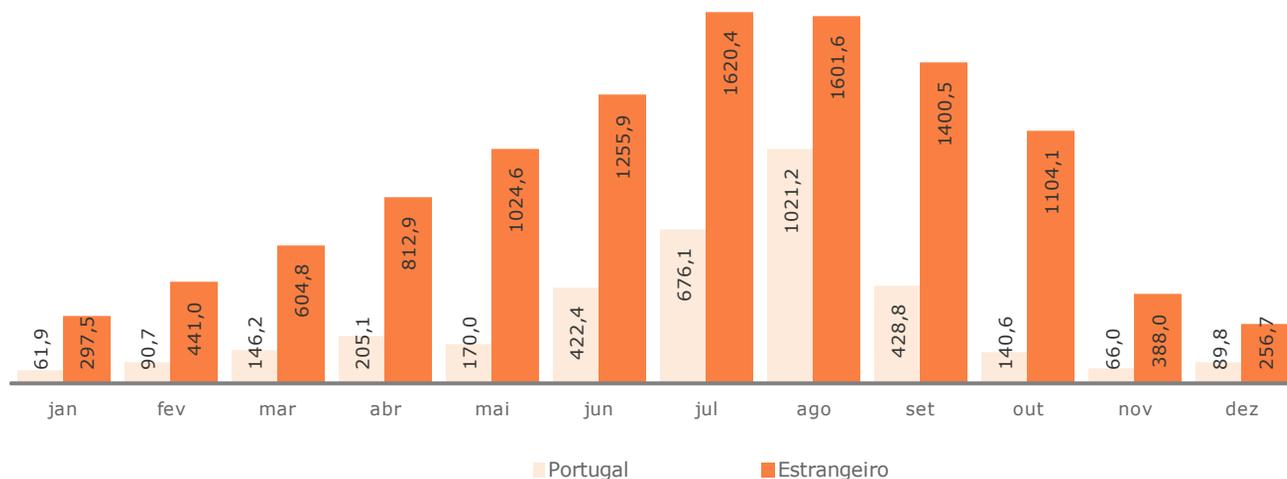
Julho e agosto foram os meses de maior procura no Algarve. Julho foi o mês que concentrou mais dormidas de estrangeiros (15% do total), enquanto que os residentes optaram por agosto (29% do total de dormidas).

A época alta foi a preferida pelos residentes (60% do total de dormidas), seguida da época média (27%) e depois da baixa (13%).

O mercado externo variou a procura entre 43% na época alta, 39% na média e 18% na época baixa.

Dos mercados externos mais importantes para o Algarve destacaram-se a Holanda (41%), a Irlanda (47%) e a Espanha (59%) com procura maioritária na época alta, enquanto que o Reino Unido e a Alemanha optaram claramente pela época média, com 43% e 39% do total da procura, respetivamente.

Evolução mensal das dormidas* na região do Algarve - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

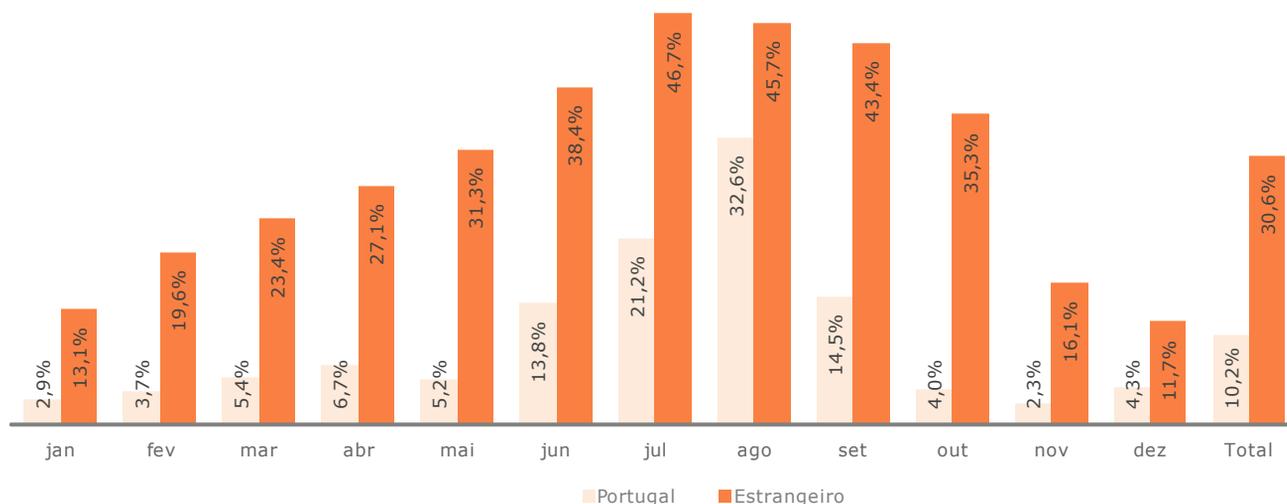
Em 2012, a região do Algarve alcançou 40,8% de ocupação-cama, em média (-1,4 p.p. face a 2011).

Os estrangeiros apresentaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores aos nacionais, situando-se a média do ano em 30,6% (-0,1 p.p., do que em 2011). A média de ocupação-cama relativa ao mercado nacional foi de 10,2%, quando no ano anterior tinha sido de 11,5%.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo, com alguma regularidade, de janeiro a julho, mês em que atingiu o seu valor máximo (46,7%). Em sentido descendente evoluiu até dezembro, onde assinalou o valor mais baixo (11,7%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores médios mais elevados na época alta. Agosto destacou-se com a taxa de ocupação-cama mais elevada do ano (32,6%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na região do Algarve [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

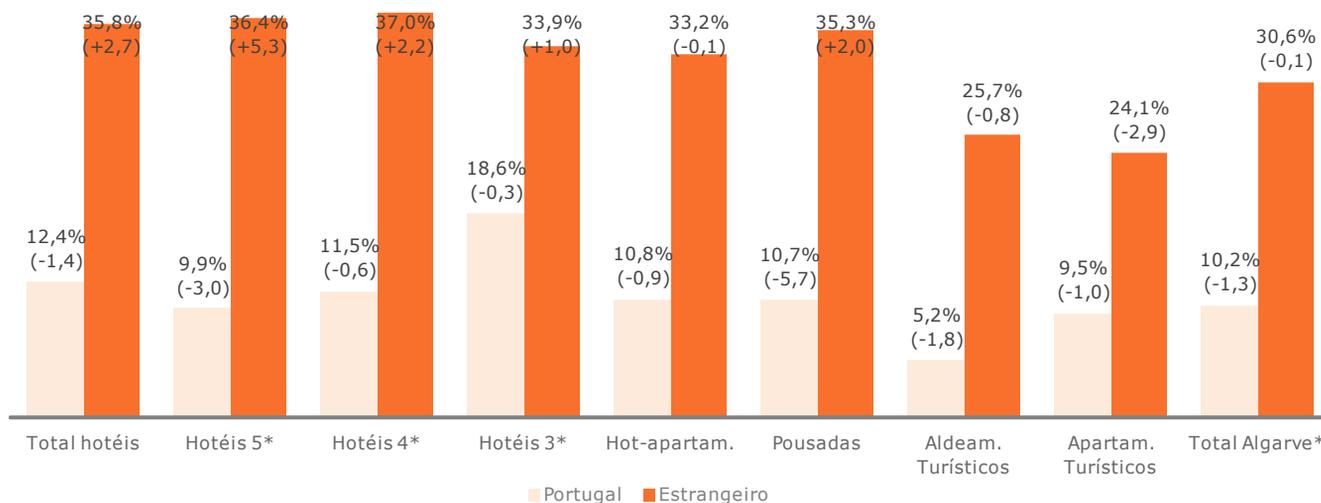
FONTE: TP - Turismo de Portugal

Na região do Algarve, os hotéis de 3* com 52,5% de ocupação-cama, de 4* com 48,5% e de 5* com 46,3% foram as unidades que registaram as médias mais elevadas. Todas as categorias de hotéis evidenciaram crescimentos, face a 2011, com destaque para os hotéis de 5* (+2,3 p.p.). As restantes tipologias apresentaram em 2012 resultados inferiores a 2011.

Os estrangeiros, responsáveis por 75% da procura na região, originaram em hotéis de 4* (37,0%) e de 5* (36,4%) as taxas de ocupação-cama mais elevadas que, face a 2011, foram superiores em +2,2 e +5,3 p.p., respetivamente.

As médias de ocupação-cama mais elevadas para os nacionais ocorreram nos hotéis de 3* (18,6%) e nos de 4* (11,5%) mas que, face a 2011, se traduziram em decréscimos de 0,3 e 0,6 p.p., respetivamente. Este sentido de evolução foi extensível a todos os outros tipos de estabelecimentos, no que diz respeito ao mercado interno.

Taxas de ocupação-cama na região do Algarve, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Legenda: () var. p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

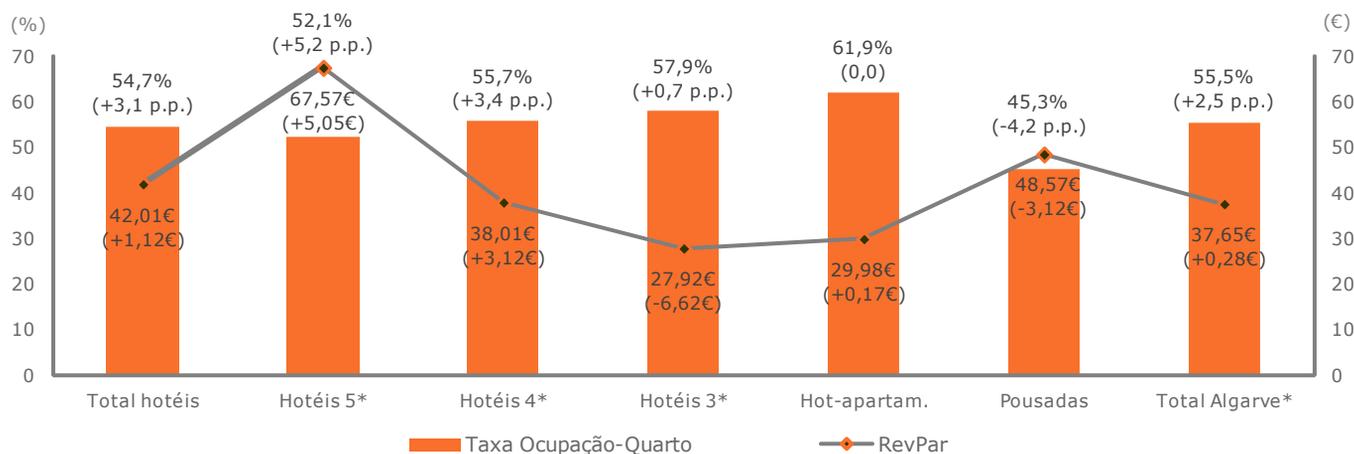
A região do Algarve registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 55,5% (+2,5 p.p. que em 2011), valor este que posicionou a região 4,3 p.p. acima da média nacional que foi de 51,2%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 37,65€ (+0,28€ que em 2011) e que, face ao total do País, tenha sido superior em 6,09€ (+19,3%).

Os hotéis-apartamentos e os hotéis de 3* atingiram as médias de ocupação-quarto mais elevadas da região (61,9% e 57,9%, respetivamente), mas foram os hotéis de 5* (67,57€) e as pousadas (48,57€) a assinalarem as médias de RevPar mais acentuadas.

As pousadas foram a única tipologia a apresentar decréscimos, face a 2011, tanto em relação à média de ocupação quarto (-4,2 p.p.) como em relação ao RevPar (-3,12€). A evolução dos hotéis de 3* foi negativa em relação ao rácio de RevPar (-6,62€).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, na região do Algarve, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui aldeamentos e apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Açores

Principais Indicadores de Performance

A região autónoma dos Açores dispunha, em 2012, de 79 unidades hoteleiras com 8.560 camas, que representaram 3% em relação à capacidade efetiva no País.

Os hotéis, com 6.763 camas, representaram 80% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 4*. Esta categoria, com 4.189 camas, representou 62% das camas disponíveis, em hotéis.

Os concelhos de Ponta Delgada (3.821 camas), Angra do Heroísmo (939), Horta (807), Vila Praia da Vitória (479), Lagoa (425) e Vila do Porto (354) concentraram 80% do total de camas disponíveis na região autónoma dos Açores.

Capacidade ¹ (jul 2012) Região Autónoma Açores	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
Hotéis	44	2	3.305	-85	6.763	-180	79,0
Hotéis 4*	21	0	2.045	-108	4.189	-217	48,9
Hotéis 3*	16	0	1.135	0	2.313	-2	27,0
Hotéis-Apartam.	4	-1	126	-32	379	-80	4,4
Pousadas	1	0	28	0	61	5	0,7
Apartam. Turísticos	13	1	282	1	692	34	8,1
Outros²	17	-3	317	-48	665	-90	7,8
Total	79	-1	4.058	-164	8.560	-311	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas e incluídas em "outros", estando a decorrer a reconversão das respetivas classificações. A diminuição de capacidade nestas tipologias não é, por isso, uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

Nota: Abriu em agosto de 2012 um hotel de 5* com 130 quartos e 260 camas.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma dos Açores	2012	Δ 12/11		Quota 2012	
		%	Abs.		
Proveitos Totais* (milhões de €)	42,0	-10,4	-4,9	▼	
Hóspedes Globais* (milhares)	326,4	-5,3	-18,2	▼	100,0
Residentes em Portugal	179,8	-10,0	-19,9	▼	55,1
Residentes no estrangeiro	146,6	1,1	1,7	▲	44,9
Dormidas Globais* (milhares)	954,7	-7,6	-78,8	▼	100,0
Residentes em Portugal	409,5	-14,4	-69,1	▼	42,9
Residentes no estrangeiro	545,2	-1,7	-9,6	▼	57,1

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2012, a região dos Açores recebeu 326,4 mil hóspedes que deram origem a 954,7 mil dormidas e a 42,0 milhões de euros de proveitos globais. A estada média na região passou de 3,0 noites em 2011 para 2,9 em 2012 (3,7 noites para os estrangeiros e 2,3 noites para os residentes em Portugal).

Esta região evidenciou decréscimos globais tanto em relação aos hóspedes (-5,3% que se traduziu em -18,2 mil hóspedes) como às dormidas que geraram (-7,6% do que em 2011, ou seja, -78,8 mil dormidas).

Os proveitos globais nos estabelecimentos da região também diminuíram (-10,4% do que em 2011, ou seja, -4,9 milhões de euros).

A evolução dos proveitos acompanhou a diminuição das dormidas de estrangeiros (-1,7% que se traduziram em -9,6 mil dormidas) que, nesta região, representaram 57% do total de dormidas. As dormidas de residentes também decresceram (-14,4%, ou seja, -69,1 mil dormidas).

Os resultados alcançados colocam esta região abaixo da linha média obtida para o País.

Dormidas ¹ (milhares)		2012	Δ 12/11		Quota	
Região Autónoma dos Açores			%	Abs.	2012	
Hotéis	Portugal	344,0	-11,6	-45,2	▼	84,0
	Estrangeiro	445,2	-1,4	-6,4	▼	81,7
	Total	789,2	-6,1	-51,6		82,7
Hotéis-apartamentos	Portugal	14,8	-20,7	-3,8	▼	3,6
	Estrangeiro	21,4	-1,4	-0,3	▼	3,9
	Total	36,2	-10,3	-4,2		3,8
Apartamentos turísticos	Portugal	14,7	-10,9	-1,8	▼	3,6
	Estrangeiro	54,6	-10,1	-6,1	▼	10,0
	Total	69,3	-10,3	-7,9		7,3
Outros ²	Portugal	36,0	-33,7	-18,3	▼	8,8
	Estrangeiro	24,0	15,3	3,2	▲	4,4
	Total	60,0	-20,1	-15,1		6,3
Total	Portugal	409,5	-14,4	-69,1	▼	100,0
	Estrangeiro	545,2	-1,7	-9,6	▼	100,0
	Total	954,7	-7,6	-78,8	▼	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

² A diminuição de dormidas neste grupo de estabelecimentos resulta da aplicação do Dec-Lei nº 39/2008.

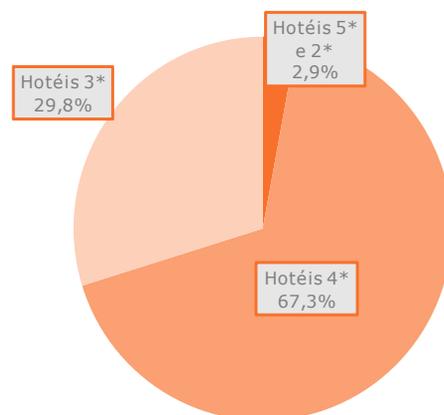
Nota: Pousadas sujeitas a segredo estatístico e incluídas em "outros".

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis, com 789,2 mil dormidas, concentraram 83% do total de dormidas da região, que se traduziram, contudo, num decréscimo de 6,1%, face a 2011. Este sentido de evolução caracterizou não só a procura do mercado externo (-1,4%), como em especial o mercado interno (-11,6%).

Considerando as dormidas apenas em hotéis, os de 4* alcançaram o 1.º lugar, com 530,9 mil dormidas (67% do total). Face ao ano anterior esta categoria diminuiu 3,6% (-19,9 mil dormidas).

Dormidas em hotéis, por categorias - quota [2012]



Nota: Hotel de 5* sujeito a segredo estatístico

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos mercados emissores

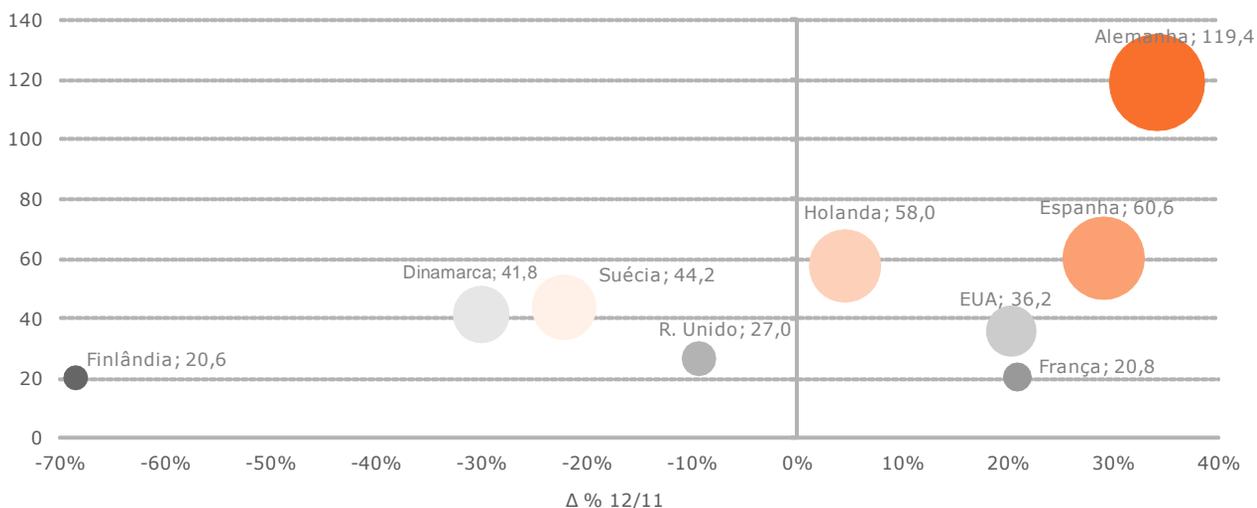
Na região autónoma dos Açores, o mercado interno originou 409,5 dormidas (43% do total de dormidas registadas na região), que se traduziram num decréscimo de 14,4%, face a 2011 (-69,1 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 57% (545,2 mil dormidas), evoluíram no mesmo sentido, mas registaram uma diminuição menos acentuada (-9,6 mil dormidas que se traduziram em -1,7%).

Os dez principais mercados representaram 82% do total de dormidas de estrangeiros. Este grupo incorpora praticamente os mesmos mercados de 2011, embora ocupando posições relativas diferentes. O Canadá saiu do TOP 10 e a Bélgica entrou, ocupando a 10.ª posição. Restringindo os mercados ao TOP 5 a quota foi de 59%.

Alemanha, com 119,4 mil dormidas, voltou a ocupar o 1.º lugar na região e originou o aumento absoluto mais elevado, face a 2011 (+30,3 mil dormidas que se traduziram em +34,1%). Este mercado representou 22% do total de dormidas de estrangeiros.

Volume de dormidas* na R. A. dos Açores e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

Nota: 0 10.º mercado na região é a Bélgica com 20,2 mil dormidas (+241,5%, face a 2011, ou seja, +14,3 mil dormidas)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Espanha subiu 4 lugares e ocupou a 2.^a posição na região, com 60,6 mil dormidas. Mais 13,6 mil dormidas do que em 2011 (+29,0%) o mercado espanhol representou 11% do total de dormidas de estrangeiros.

Holanda ascendeu à 3.^a posição com 58,0 mil dormidas (+4,5% do que em 2011, ou seja, +2,5 mil dormidas). Face ao total de dormidas de estrangeiros a sua quota foi de 11%.

Suécia, com 44,2 mil dormidas, manteve o 4.^o lugar (8% do total de dormidas de estrangeiros). Este mercado diminuiu, contudo, face a 2011 (-22,2% que se traduziram em -12,6 mil dormidas).

A 5.^a posição foi ocupada pela Dinamarca, com 41,8 mil dormidas (3.^o lugar em 2011). O mercado dinamarquês originou, em 2012, o 2.^o decréscimo mais acentuado do grupo que constituiu o TOP 10 (-30,1% que se traduziram em -18,0 mil dormidas).

Dos restantes mercados do grupo TOP 10 para os Açores destacam-se os aumentos apresentados pelos EUA, França e Bélgica, já que o Reino Unido e a Finlândia diminuíram face a 2011 (-9,4% e -68,6%, respetivamente). A Finlândia originou mesmo o decréscimo absoluto mais elevado do grupo do TOP 10 (-44,9 mil dormidas).

EUA, França e Bélgica originaram conjuntamente 77,2 mil dormidas que, face a 2011, proporcionaram um aumento de 45,0% (+24,0 mil dormidas). Este conjunto de mercados representou 14% do total de dormidas de estrangeiros.

Comportamento Sazonal da Procura

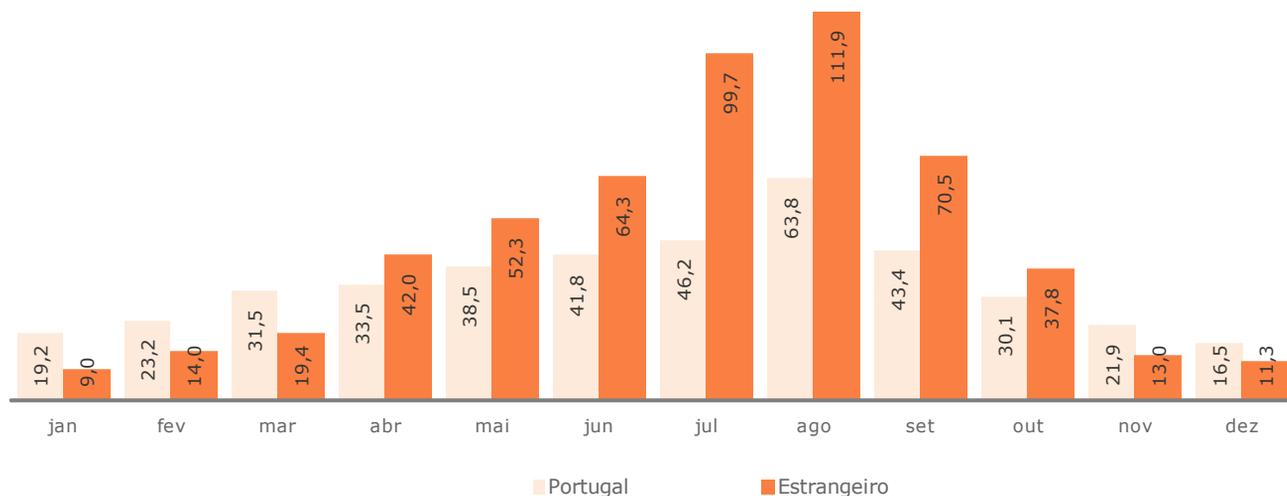
O período compreendido entre junho e setembro foi o de maior procura nos Açores. Agosto foi o mês que concentrou não só mais dormidas de estrangeiros, como também de residentes (21% e 16% do total, respetivamente).

A época alta foi a preferida pelos residentes (38% do total de dormidas), seguida da época média (35%) e depois da baixa (27%).

O mercado externo, maioritário nesta região, variou a procura entre 52% na época alta, 36% na média e 12% na época baixa.

Dos mercados externos mais importantes para os Açores destacaram-se a Alemanha (46%), a Espanha (73%), a Holanda (57%) e a Dinamarca (52%) que procuraram maioritariamente a região na época alta, enquanto que as dormidas do mercado sueco se repartiram entre a época média (41% do total) e a época alta (40%).

Evolução mensal das dormidas* na Região Autónoma dos Açores - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

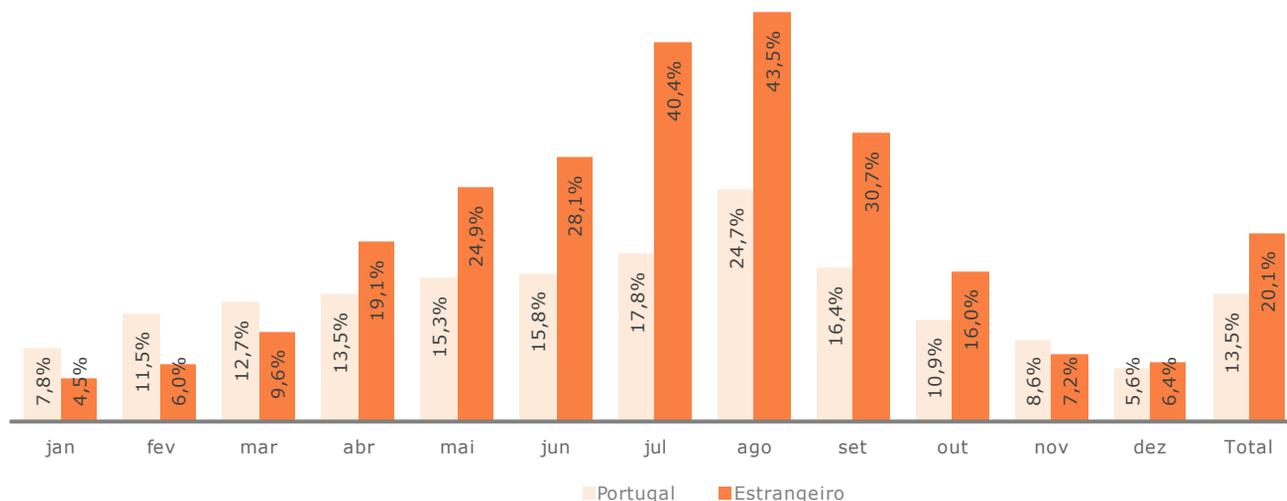
Em 2012, a região dos Açores alcançou 33,6% de ocupação-cama, em média (-1,4 p.p. face a 2011).

Entre abril e outubro os estrangeiros apresentaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores aos nacionais, situando-se a média do ano em 20,1% (-0,5 p.p., do que em 2011). A média de ocupação-cama relativa ao mercado nacional foi de 13,5%, quando no ano anterior tinha sido de 14,4%.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo, com alguma regularidade, de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (43,5%). Em sentido descendente evoluiu até dezembro, onde assinalou o 3.º valor mais baixo do ano (6,4%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores médios mais elevados na época alta. Agosto destacou-se com a taxa de ocupação-cama mais elevada do ano (24,7%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na Região Autónoma dos Açores [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

FONTE: TP - Turismo de Portugal

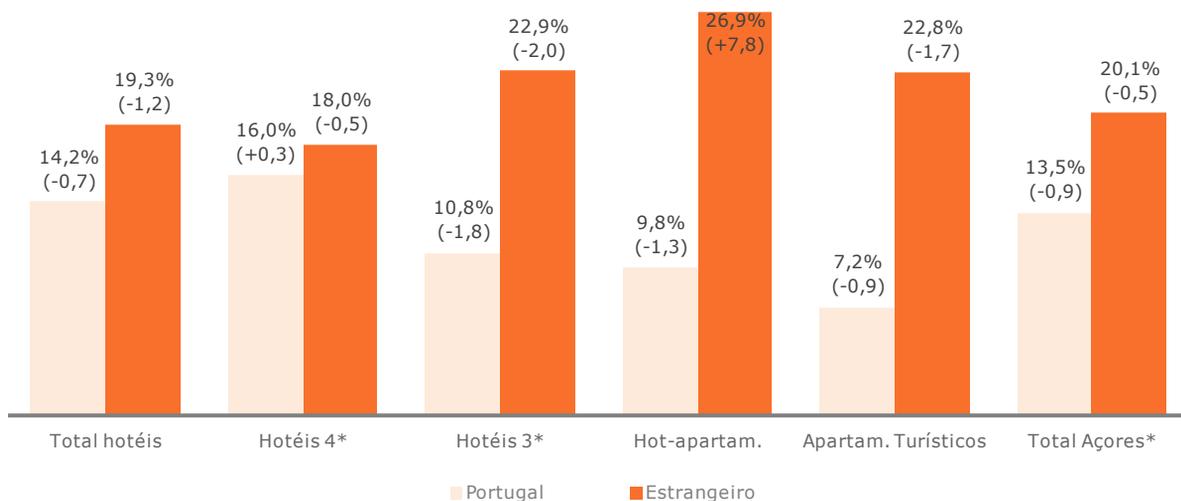
Na região autónomas dos Açores, os hotéis – apartamentos com 36,7% de ocupação-cama e os hotéis de 4* com 34,0% foram as unidades que registaram as médias mais elevadas.

Todas as categorias de estabelecimentos evidenciaram diminuições, face a 2011, com exceção para os hotéis-apartamentos que aumentaram 6,5 p.p., motivado pelo aumento de 7,8 p.p. na taxa média de ocupação de estrangeiros. Os nacionais baixaram nesta tipologia 1,3 p.p..

Os estrangeiros, responsáveis por 57% da procura na região, originaram em hotéis-apartamentos a taxa de ocupação-cama mais elevada (26,9%), enquanto que os nacionais fizeram incidir a taxa superior em hotéis de 4* (16,0%).

Os únicos aumentos que a região alcançou, em termos de médias de ocupação-cama, foram originadas pelos estrangeiros em hotéis-apartamentos (+7,8 p.p.) e pelos nacionais em hotéis de 4* (+0,3 p.p.).

Taxas de ocupação-cama na Região Autónoma dos Açores, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Legenda: () var. p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

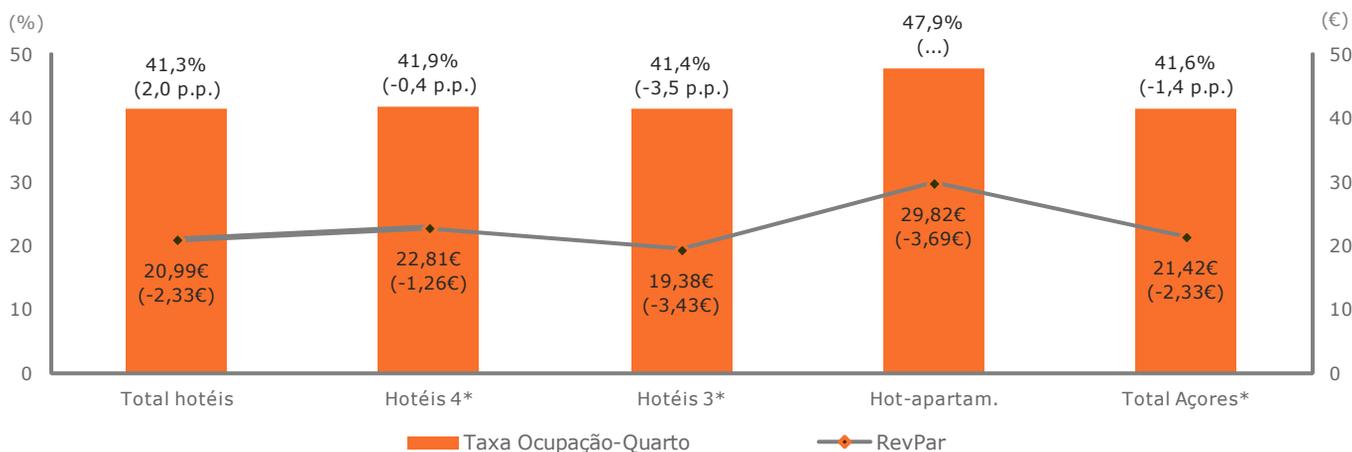
A região autónoma dos Açores registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 41,6% (-1,4 p.p. que em 2011), valor este que posicionou a região 9,6 p.p. abaixo da média nacional que foi de 51,2%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 21,42€ (-2,33€ que em 2011) e que seja inferior em 32,1% (-10,14€), face ao total do País.

Os hotéis-apartamentos e os hotéis de 4* atingiram não só as médias de ocupação-quarto mais elevadas (47,9% e 41,9%, respetivamente), como também os rácios mais elevados de RevPar (29,82€ e 22,81€, respetivamente).

De destacar, contudo, que todas as tipologias e categorias de hotéis nesta região assinalaram decréscimos, face a 2011, em termos de médias de ocupação-quarto.

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, na Região Autónoma dos Açores, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui aldeamentos e apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11: (...) sujeito a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Madeira

Principais Indicadores de Performance

Em 2012, a região autónoma da Madeira com 162 unidades hoteleiras em funcionamento disponibilizou 28.740 camas.

Esta capacidade de alojamento representou uma quota, face às camas disponíveis no País, de 10%. Por tipologias a quota ascendeu a 18% quando a referência são hotéis-apartamentos.

Os hotéis, com 16.322 camas, representaram 57% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 4*. Esta categoria, com 9.399 camas, representou 58% das camas disponíveis, em hotéis.

Os concelhos do Funchal (18.253 camas), Santa Cruz (3.935) e Porto Santo (2.127) concentraram 85% do total de camas disponíveis na região autónoma da Madeira.

Capacidade ¹ (jul 2012)	Estabel.	Δ Abs. 12/11	Quartos	Δ Abs. 12/11	Camas	Δ Abs. 12/11	Quota (camas) %
Região Autónoma Madeira							
Hotéis	63	2	7.941	245	16.322	578	56,8
Hotéis 5*	12	1	2.501	42	5.085	76	17,7
Hotéis 4*	35	1	4.546	198	9.399	492	32,7
Hotéis 3*	13	0	828	5	1.700	10	5,9
Hotéis-Apartam.	34	-2	3.600	-208	7.630	-481	26,5
Pousadas	1	0	21	0	42	0	0,1
Aldeam. Turísticos	1	0	213	0	426	0	1,5
Apartam. Turísticos	10	-11	248	-59	528	-127	1,8
Outros²	53	-14	1.780	-206	3.792	-329	13,2
Total	162	-25	13.803	-228	28.740	-359	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros; valores sujeitos a alterações.

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas e incluídas em "outros", estando a decorrer a reconversão das respetivas classificações. A diminuição de capacidade nestas tipologias não é, por isso, uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma da Madeira	2012	Δ 12/11		Quota 2012	
		%	Abs.		
Proveitos Totais* (milhões de €)	250,0	-1,1	-2,8	▼	
Hóspedes Globais* (milhares)	994,8	-4,1	-42,1	▼	100,0
Residentes em Portugal	188,6	-19,4	-45,4	▼	19,0
Residentes no estrangeiro	806,2	0,4	3,3	▲	81,0
Dormidas Globais* (milhares)	5.507,7	-1,0	-57,6	▼	100,0
Residentes em Portugal	572,0	-21,5	-156,5	▼	10,4
Residentes no estrangeiro	4.935,7	2,0	98,9	▲	89,6

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2012, a região autónoma da Madeira recebeu 994,8 mil hóspedes que originaram 5,5 milhões de dormidas e 250,0 milhões de euros de proveitos globais. A estada média na região subiu de 5,4 noites para 5,5 (3,0 noites para os residentes em Portugal e 6,1 noites para os estrangeiros).

Esta região evidenciou decréscimos tanto em relação aos hóspedes (-4,1% que se traduziu em -42,1 mil) como às dormidas (-57,6 mil dormidas que em 2011, ou seja, -1,0%), motivado exclusivamente pela evolução evidenciada pelo mercado interno.

Os proveitos globais nos estabelecimentos da região decresceram 1,1% face a 2011, equivalente a menos 2,8 milhões de euros.

A evolução dos proveitos não acompanhou a evolução positiva das dormidas de estrangeiros (+2,0% que se traduziram em +98,9 mil dormidas) que, nesta região, representaram 90% do total de dormidas, em 2012. As dormidas de residentes diminuíram 21,5% (-156,5 mil dormidas).

A *performance* alcançada coloca esta região abaixo da linha de resultados médios obtidos para o País, exceto nos proveitos globais.

Dormidas ¹ (milhares)		2012	Δ 12/11		Quota	
Região Autónoma da Madeira			%	Abs.	2012	
Hotéis	Portugal	356,9	-21,3	-96,5	▼	62,4
	Estrangeiro	2.826,4	7,4	193,6	▲	57,3
	Total	3.183,3	3,1	97,2		57,8
Hotéis-apartamentos	Portugal	138,2	-22,3	-39,6	▼	24,2
	Estrangeiro	1.516,5	-3,5	-55,6	▼	30,7
	Total	1.654,7	-5,4	-95,2		30,0
Apartamentos turísticos	Portugal	22,0	1,2	0,3	▲	3,8
	Estrangeiro	63,6	-18,3	-14,3	▼	1,3
	Total	85,6	-14,1	-14,0		1,6
Outros ²	Portugal	54,9	-27,4	-20,7	▼	9,6
	Estrangeiro	529,2	-4,5	-24,9	▼	10,7
	Total	584,1	-7,2	-45,6		10,6
Total	Portugal	572,0	-21,5	-156,5	▼	100,0
	Estrangeiro	4.935,7	2,0	98,9	▲	100,0
	Total	5.507,7	-1,0	-57,6	▼	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² A diminuição de dormidas neste grupo de estabelecimentos resulta da aplicação do Dec-Lei nº 39/2008.

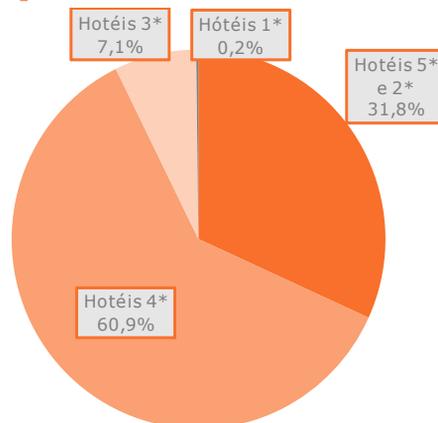
Nota: Pousadas e aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico e incluídos em "outros".

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis da Madeira, com 3,2 milhões de dormidas (58% do total de dormidas), foram a única tipologia a evoluir favoravelmente face a 2011 (+3,1%), motivado pelo comportamento evidenciado pelo mercado externo (+7,4%, que se traduziu em +193,6 mil dormidas).

Os hotéis de 4* assumiram o 1.º lugar, com 1,9 milhões de dormidas (61% do movimento global em hotéis). Esta categoria contribuiu também com o acréscimo absoluto mais elevado (+55,4 mil dormidas).

Dormidas em hotéis, por categorias - quota [2012]



Nota: Hotéis de 5* e 2* sujeitos a segredo estatístico

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos mercados emissores

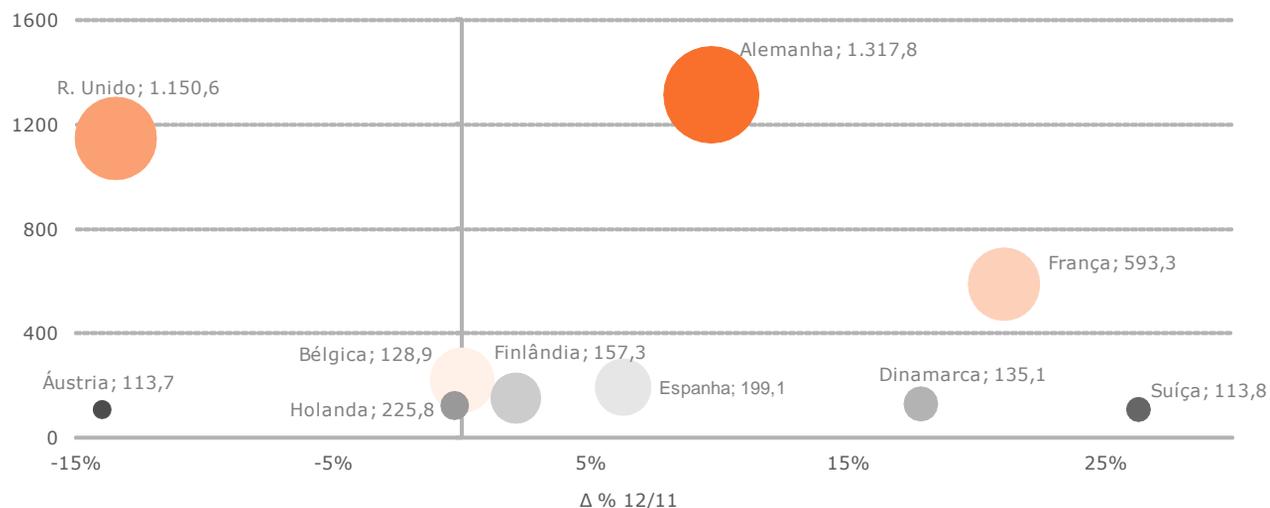
Na região autónoma da Madeira, o mercado interno originou 572,0 mil dormidas (10% do total de dormidas registadas na região), que se traduziram num decréscimo de 21,5%, face a 2011 (-156,5 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 90% no total de dormidas da região, ou sejam 4,9 milhões de dormidas, evoluíram em sentido oposto e alcançaram um crescimento, face a 2011, de 2,0% (+98,9 mil dormidas).

O grupo que constitui o TOP 10 representou 84% do total de dormidas de estrangeiros. Este grupo incorpora praticamente os mesmos mercados de 2011, embora ocupando posições relativas diferentes. A Polónia saiu do TOP 10 e a Suíça entrou, ocupando a 9.ª posição. Restringindo os mercados ao TOP 5 a quota foi de 71%.

Alemanha, com 1,3 milhões de dormidas (27% do total de dormidas de estrangeiros), ascendeu ao 1.º lugar do ranking da região e registou o aumento absoluto mais acentuado (+9,7%, que correspondeu a +116,1 mil dormidas do que em 2011).

Volume de dormidas* na R. A. da Madeira e evolução dos mercados externos, TOP 10 - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Reino Unido desceu ao 2.º lugar, com 1,2 milhões de dormidas, que representaram 23% do total. Em comparação com 2011 o mercado britânico alcançou o decréscimo absoluto mais acentuado (-179,0 mil dormidas, ou seja, -13,5%).

França manteve em 2012 a 3.ª posição e proporcionou o 2.º aumento absoluto mais elevado do grupo que constituiu o TOP 10. Com 593,3 mil dormidas, este mercado originou um acréscimo de 103,1 mil dormidas (+21,0%). Face ao total de dormidas de estrangeiros a França representou 12%.

Holanda, com 225,8 mil dormidas, manteve o 4.º lugar (5% do total de dormidas de estrangeiros) e alcançou, em 2012, praticamente o mesmo número de dormidas de 2011.

Espanha ocupou de novo, em 2012, a 5.ª posição com 199,1 mil dormidas. O mercado espanhol contribuiu com mais 11,7 mil dormidas para a região da Madeira (+6,2%) e atingiu uma quota, no total de dormidas de estrangeiros, de 4%.

Dos restantes mercados que constituíram o TOP 10 da região, em 2012, destacaram-se as evoluções favoráveis da Finlândia, da Dinamarca e da Suíça, enquanto que a Bélgica e a Áustria diminuíram, face a 2011.

Finlândia de novo na 6.ª posição com 157,3 mil dormidas (3% no total de dormidas de estrangeiros), Dinamarca que passou da 10.ª posição em 2011 para a 7.ª em 2012 com 135,1 mil (também 3% do total) e Suíça que entrou em 2012 para o 9.º lugar do TOP 10 da região com 113,8 mil (2% do total) assinalaram crescimentos face a 2011 de 2,1%, 17,8% e 26,2%, respetivamente.

Em sentido oposto evoluíram a Bélgica, com 128,9 mil dormidas, que apesar de se manter na 8.ª posição nos dois anos em análise diminuiu face a 2011 (-0,3%) e a Áustria que passou do 7.º para o 10.º lugar em 2012. O mercado austríaco registou 113,7 mil dormidas, que se traduziram num decréscimo homólogo de 14,0%.

Comportamento Sazonal da Procura

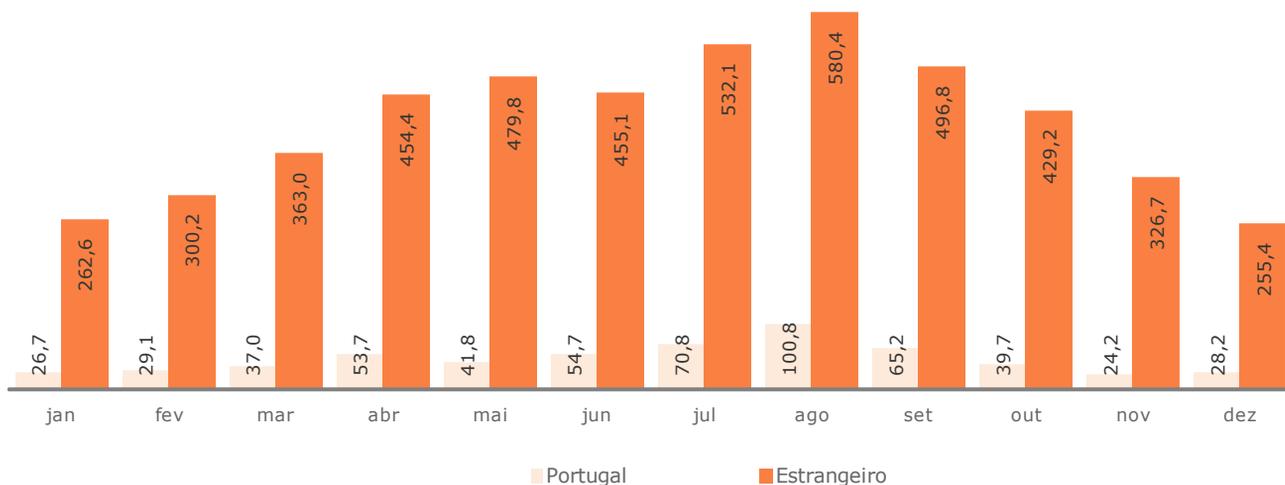
A região autónoma da Madeira apresentou, em 2012, uma predominância global da procura na época média, embora mensalmente agosto tenha concentrado o maior número de dormidas, tanto de residentes em Portugal (18% do total) como de estrangeiros (12%).

A procura do mercado interno à região variou entre 41% na época alta (de julho a setembro), 33% na época média (de abril a junho e outubro) e de 25% na baixa (de novembro a março).

O mercado externo, predominante na região, variou a procura entre 37% na época média, 33% na alta e 31% na época baixa.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Alemanha e o Reino Unido que repartiram o maior número de dormidas entre as épocas média e baixa (37% e 34% do total da procura, respetivamente), a França e a Holanda que incidiram a procura predominantemente na época média (46% e 42%, respetivamente), enquanto que Espanha optou claramente pela época alta para permanecer na Madeira (72% do total de dormidas).

Evolução mensal das dormidas* na Região Autónoma da Madeira - milhares [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

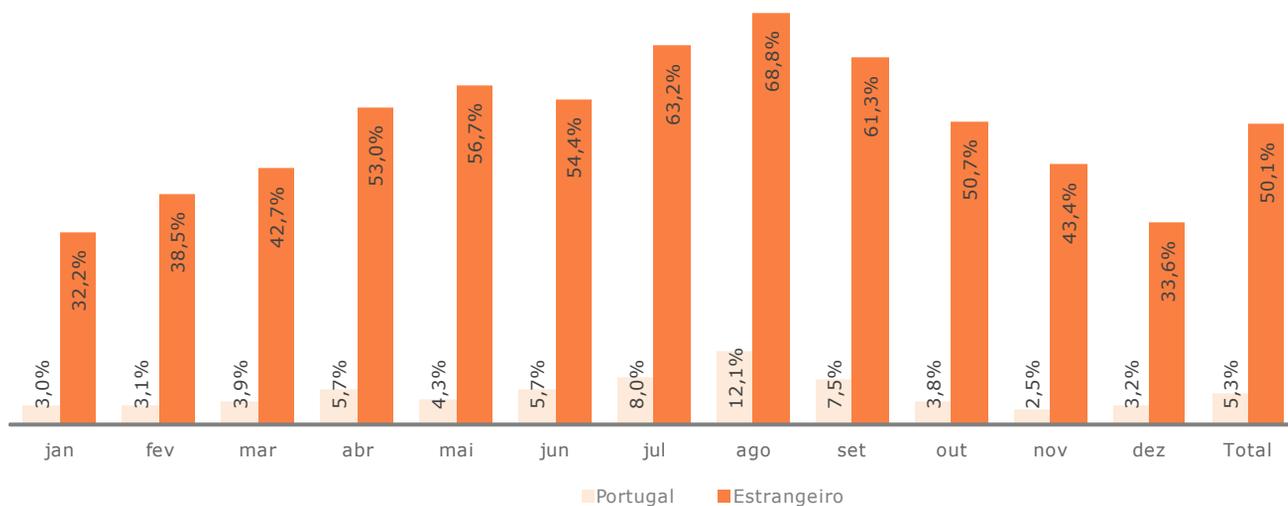
Em 2012, a região autónoma da Madeira alcançou uma média de 55,4% de ocupação-cama (+1,1 p.p., face a 2011).

Os estrangeiros apresentaram, nesta região, médias mensais de ocupação muito superiores aos nacionais, situando-se a média do ano em 50,1% (+2,5 p.p., do que em 2011). A média de ocupação-cama relativa ao mercado nacional foi de 5,3%, quando no ano anterior tinha sido de 6,7%.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo, com alguma regularidade, de janeiro a maio, baixou ligeiramente em junho, voltando de novo a crescer até agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (68,8%). Em sentido descendente evoluiu até dezembro, onde assinalou o 2.º valor mais baixo (33,6%).

O mercado nacional assinalou os valores médios mais elevados na época alta. Agosto destacou-se com a taxa de ocupação-cama mais elevada do ano (12,1%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na Região Autónoma da Madeira [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

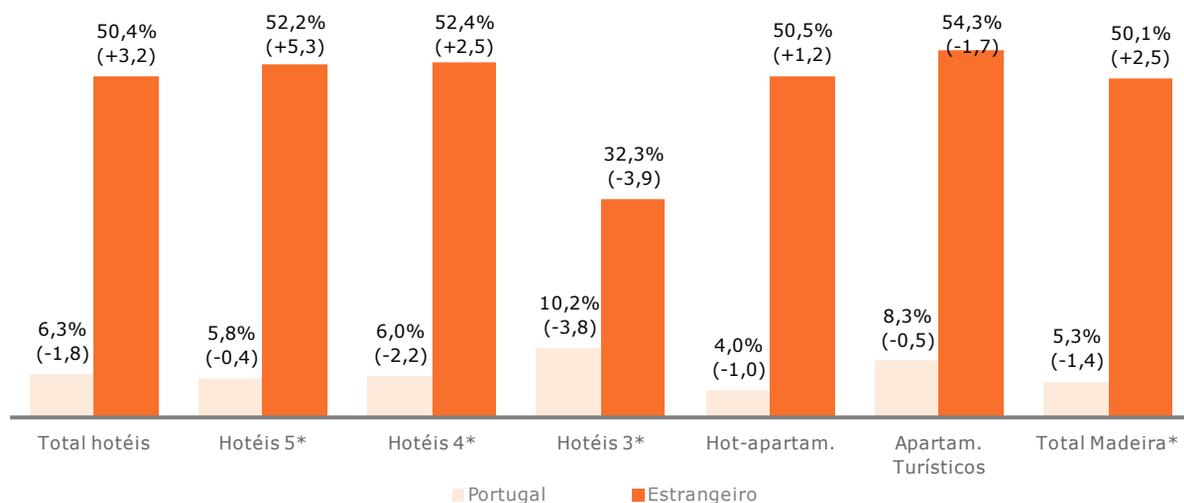
FONTE: TP - Turismo de Portugal

Na região autónoma da Madeira, os apartamentos turísticos com 62,6% de ocupação-cama, os hotéis de 4* com 58,4% e de 5* com 58,0% foram as unidades que registaram as médias mais elevadas.

Estas foram também as unidades onde os estrangeiros originaram médias de ocupação-cama mais elevadas, já que este mercado representou 90% da procura total. Todas as tipologias registaram aumentos na ocupação de estrangeiros, com exceção dos apartamentos (-1,7 p.p.) e dos hotéis de 3* (-3,9 p.p.).

Em relação ao mercado interno, as taxas médias de ocupação-cama mais elevadas ocorreram em hotéis de 3* (10,2%) e em apartamentos turísticos (8,3%), se bem que se tenham assinalado diminuições, face a 2011, em todas as tipologias.

Taxas de ocupação-cama na Região Autónoma da Madeira, por tipologias e categorias [2012]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (sem pensões)

Nota: aldeamentos turísticos e pousadas sujeitos a segredo estatístico

Legenda: () var. p.p. 2012/11

FONTE: TP - Turismo de Portugal

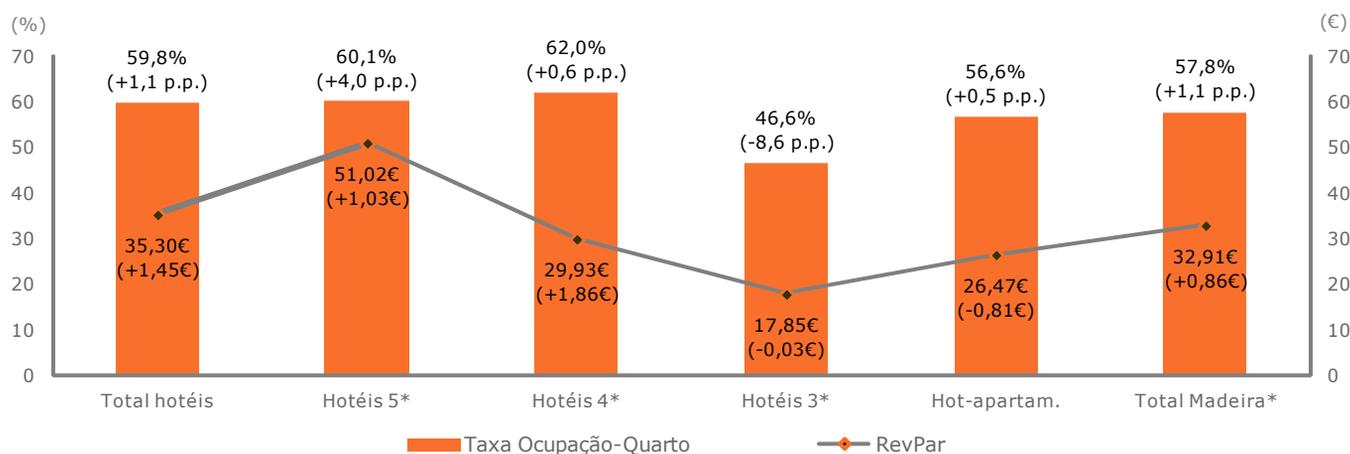
A região autónoma da Madeira registou, em 2012, uma taxa média de ocupação-quarto de 57,8% (+1,1 p.p. que em 2011), valor este que motivou um posicionamento da região 6,6 p.p. acima da média nacional que foi de 51,2%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 32,91€ (+0,86€ que em 2011) e que, face ao total do País, tenha sido superior em 1,35€ (+4,3%).

Os hotéis de 4* e de 5* da região atingiram as médias de ocupação-quarto mais elevadas (62,0% e 60,1%, respetivamente), embora tenham sido os hotéis de 5* a destacarem-se com o rácio de RevPar mais alto (51,02€).

Destaca-se o facto de apenas os hotéis de 3* terem evidenciado decréscimo, entre 2012 e 2011, em relação à média de ocupação-quarto (-8,6 p.p.). Relativamente ao rácio de RevPar, o ano de 2012 registou valores inferiores a 2011, também nos hotéis de 3* (-0,03€) e nos hotéis-apartamentos (-0,81€).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, na Região Autónoma da Madeira, por tipologias e categorias [2012]



* não inclui aldeamentos e apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () var 2012/11

Nota: pousadas sujeitas a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:

O Turismo em 2012

Direção de Planeamento Estratégico/ Departamento de Estudos e Planeamento

Equipa técnica:

Maria Leonor Silva (pesquisa, texto, webdesign e tratamento de imagem)

Referências: 

Edição:

Dezembro de 2013

Documento publicado em 
